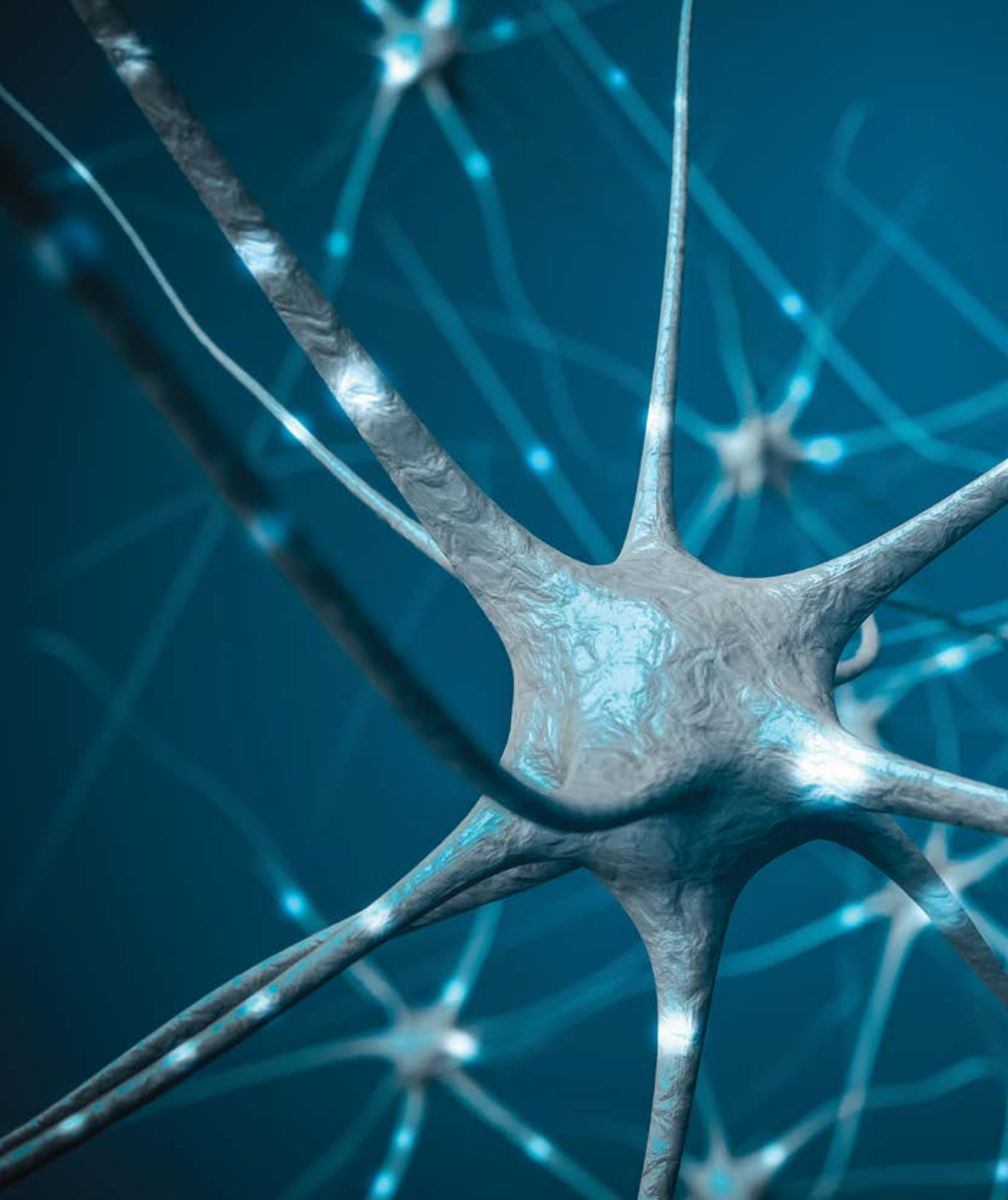


Ricardo Machado e Beatriz Cardoso
ORGANIZADORES

SBIIm 20 ANOS

Conectando conhecimentos
e promovendo a prevenção







Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S276 SBIm 20 anos : conectando conhecimentos e promovendo a prevenção / Ricardo Machado e Beatriz Cardoso, organizadores. - Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Imunizações, 2018.
144 p. : il. (color.) ; 25 cm

ISBN: 978-85-86565-00-7

1. Sociedade Brasileira de Imunizações - História. 2. Imunização.
3. Sociedades científicas. I. Machado, Ricardo, 1968-. II. Cardoso, Beatriz, 1960-. III. Sociedade Brasileira de Imunizações. IV. Título.

CDD 614.470981
CDU 615(81)

Elaborado por Durval Vieira Pereira (CRB-7 5519)



SBIIm **20 ANOS**

Conectando conhecimentos
e promovendo a prevenção

Ricardo Machado e Beatriz Cardoso
ORGANIZADORES

Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm)
Rio de Janeiro, 2018

SUMÁRIO

Apresentação	7
Compromisso	8

1

O MOMENTO	13
Serviços de vacinação	16
A sociedade civil ganha voz	17
Uma semente germina	19
Marcos da saúde na década de 1990	20

2

IMPULSO & GÊNESE – PRIMEIRA DÉCADA	23
Os fundadores	25
Depoimentos	29
A gênese <i>José Luis da Silveira Baldy</i>	29
O norte <i>Gabriel Oselka</i>	30
Definindo o rumo	31
Evolução necessária <i>Vicente Amato Neto</i>	32
Um interesse em comum <i>Reinaldo de Menezes Martins</i>	33
Regulação	34
Capilaridade	35
Fazer acontecer <i>Isabella Ballalai</i>	35
Rede de geração de conhecimento	36
Organização especializada <i>Akira Homma</i>	38
Uma fonte segura <i>Mônica Álvares da Silva</i>	39
Respeito e valorização profissional <i>Mirian Martho de Moura</i>	41
Promoção do conhecimento <i>Jacy Andrade</i>	42
Uma questão global <i>Alexander Roberto Precioso</i>	43
Ética e responsabilidade social <i>Maria de Lourdes de Sousa Maia</i>	44
Uma década de vida	45
Um caminhar <i>Renato Kfourí</i>	45
Um ideal <i>Guido Carlos Levi</i>	46
Homenagem a um pioneiro	47
Principais marcos da década de 2000	48

3

CONEXÃO & SINERGIA – SEGUNDA DÉCADA 51

Legitimidade	53
Uma nova etapa	55
A ética como um valor	56
Orientação	57
Representatividade	57
Grade científica e ética <i>Heloisa Ilhe Garcia Gianberardino</i>	58
Atualização e capacitação <i>Jandira A. Campos Lemos</i>	59
Vacinação para todos	59
Parceiro comprometido <i>Carla Magda S. Domingues</i>	61
Musculatura científica <i>Renato Kfourí</i>	62
Informar e formar	63
Somando esforços	63
Ampliando horizontes	65
Multiplicando esforços	69
Visão inovadora <i>Fátima Rodrigues Fernandes</i>	69
Saúde da mulher <i>Nilma Antas Neves</i>	70
Difusora de informações <i>Sergio Cimerman</i>	71
Parceria intensa <i>Eduardo da Silva Vaz</i>	71
Criando expertise <i>Fernando Lundgren</i>	72
União que leva ao sucesso <i>Luciana Rodrigues Silva</i>	73
Reforçando a cultura <i>Maisa Kairalla</i>	73
Debate necessário	76
Vigilância e ação permanentes	77
O que nos ensina a cultura do medo <i>Isabella Ballalai</i>	80
Antes e depois da SBIm <i>Rosana Richtmann</i>	81
Marcos das imunizações na década de 2010	82

4

JORNADA DO CONHECIMENTO 85

Clínica Modelo	87
Rastro Verde: sustentabilidade	87
Novas iniciativas	89
Publicações	93
Calendários: organização e orientação	97
Guias da saúde	101
Cursos	103

5

COMUNICAÇÃO QUE TRANSFORMA 111

Criando relacionamentos	112
Fortalecendo vínculos	114
Jornalismo & Saúde	116
Nas ondas das comunidades virtuais	119
Instrumentalizando os formadores de opinião	121
Workshop para jornalistas	122
SBIIm vai à escola	124
Campanhas	124
<i>Vacina É Proteção para Todos</i>	125
<i>Família SBIIm</i>	127
<i>Onda Contra Câncer</i>	129
Influenciadores	129
Novas ondas	130
Conscientização de adultos	131
De mãe pra filho	132
<i>#VacinarParaNãoVoltar</i>	134
Comunicar é empoderar	137
Linha do tempo	138

APRESENTAÇÃO



História é a chave para se compreender o passado, melhor viver o presente e antever o futuro. Todo processo de evolução está intrinsecamente atrelado a ela. Ao olharmos para trás, reavaliamos resultados, identificamos e reconhecemos mais precisamente os erros e acertos. E conseguimos ampliar a compreensão sobre os fatos que costuraram os acontecimentos, criando a cada segundo, na linha do tempo, o que passamos a chamar de presente.

Ao resgatar e registrar 20 anos de existência, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) tem a oportunidade de analisar o percurso até aqui. Ao longo desse período, foram muitas as decisões tomadas – a vida é feita de escolhas e definir as melhores é, possivelmente, o maior de todos os desafios, pois apenas no futuro saberemos se estávamos certos. Mas também é fato que a superação de obstáculos é a matéria-prima essencial para a construção de toda história.

Nessa trajetória, a SBIIm tem contado com o apoio e o saber de mentes brilhantes, seja em colaborações individuais ou por meio de instituições representativas de diversas áreas do conhecimento. Nomeá-las significaria abrir espaço para o risco inadmissível da imprecisão, motivo pelo qual registramos aqui, de forma ampla, nosso agradecimento pela inestimável contribuição não apenas de diretores, representantes e associados, mas de todos os que têm nos apoiado. Sem esses parceiros, nossa história não alcançaria tanto sucesso.


Continuaremos em nossa missão de divulgar a importância dos imunobiológicos, trabalhando para avançar de forma sustentável no combate às doenças preveníveis por vacinas. E desejamos que os registros neste livro comemorativo sejam uma relevante fonte de informação para todos os interessados no tema imunizações.

Isabella Ballalai
Presidente

Renato Kfoury
Vice-presidente



Compromisso



Em maio de 2012, signatários de 194 países firmaram o Plano de Ação Global para as Vacinas (GVAP – Global Vaccine Action Plan), da Organização Mundial da Saúde (OMS), que instituiu o período de 2010-2020 como a Década da Vacina.

O ato significou o esforço mundial para assegurar o acesso universal a vacinas até 2020, partindo da premissa de que “fortes evidências demonstram os benefícios da imunização como uma das intervenções sanitárias mais exitosas e vantajosas”.

O Plano de Ação Global para as Vacinas tem quatro metas e seis objetivos estratégicos a serem cumpridos pelos signatários.

A SBIm, que completa 20 anos de atuação, reafirma seu compromisso permanente com as imunizações.

METAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Reforço da rotina de imunização para atender às metas de cobertura de vacinação.	Todos os países se comprometem a priorizar a imunização.
Aumento do controle dos casos de doenças que podem ser prevenidas com vacina – erradicação da poliomielite.	Indivíduos e comunidades compreendem o valor das vacinas e exigem a imunização como seu direito e responsabilidade.
	Os benefícios da imunização são estendidos equitativamente a todas as pessoas.
Introdução de vacinas novas e melhores.	Sistemas fortes de imunização fazem parte de um bom sistema de saúde.
Estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento das próximas gerações de vacinas e tecnologias.	Programas de imunização têm acesso sustentável à provisão de recursos, suprimentos de qualidade e tecnologias inovadoras.
	Pesquisas e desenvolvimento de inovações locais, regionais e globais maximizam os benefícios da imunização.



1

O MOMENTO



ano era 1998. A Constituição que havia consagrado a saúde como “direito de todos e dever do Estado” e instituído o SUS (Sistema Único de Saúde) completava dez anos. Passaram a ser considerados de “relevância pública” os serviços e ações nesta área, ao mesmo tempo em que a assistência à saúde era aberta à iniciativa privada.

As expectativas de maior acesso a um serviço essencial e, consequentemente, maior promoção da saúde, ainda não haviam se concretizado. Mas o que já vinha assegurando benefícios à população, ainda que muitos não tivessem a percepção disso, era o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, ano em que o Brasil recebeu a certificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de erradicação da varíola.



A influência dos organismos internacionais, sobretudo da OMS, foi decisiva no processo de erradicação da varíola. A experiência desenvolvida propiciou a formação de uma massa crítica na área de vigilância epidemiológica e de imunizações que permitiu construir um modelo próprio de intervenção.¹



1. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento – José Gomes Temporão – pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Manguinhos, vol. 10 - 2003.

Presidida pelo então ministro da Saúde, Mário Machado Lemos,² a histórica reunião que oficializou o PNI contou com a participação de representantes de diversas instituições, sociedades científicas e renomados sanitaristas e infectologistas, entre eles, Vicente Amato Neto, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), então chefe do Serviço de Doenças Transmissíveis do Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira e integrante das comissões do Ministério da Saúde.

Institucionalizado em 1975, o PNI buscou implementar estratégias de vacinação em massa – um desafio e tanto em um país de dimensões continentais e que já havia protagonizado a chamada Revolta da Vacina, no início do século XX, e padecia de descontinuidade nas políticas públicas. Contudo, o Brasil iniciou a década de 1990 já livre da poliomielite, com o último caso registrado em 1989!



Zé Gotinha, criado em 1986, é até hoje personagem-símbolo das campanhas de vacinação do governo federal

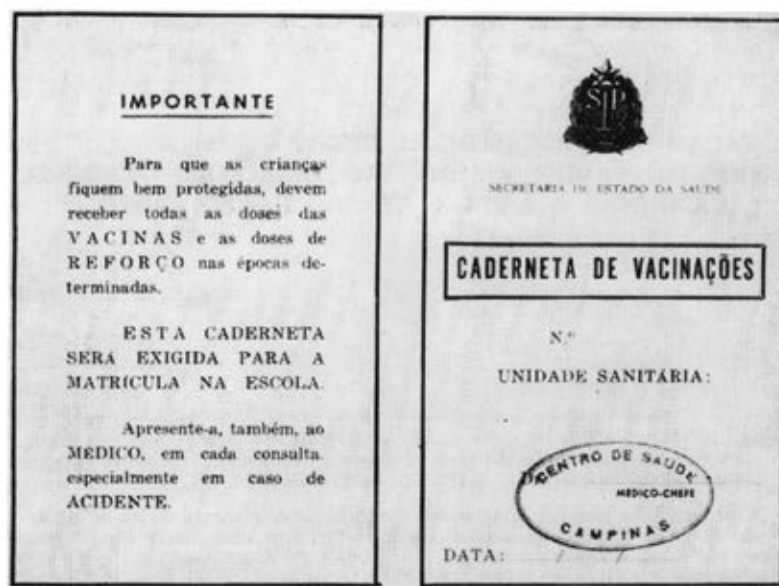
2. Ver em: <http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>. Acesso em 25/06/2018.

Serviços de vacinação

Imunização ainda não fazia parte da pauta prioritária das famílias brasileiras... elas não sabiam dimensionar a importância das vacinas na prevenção de doenças, embora já houvesse um segmento emergente no setor médico, pois os primeiros serviços de vacinação de iniciativa privada surgiram antes mesmo da criação do PNI, em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro e em São Paulo, todos sob a direção médica de professores de universidades e membros de outras instituições de referência.

Em São Paulo, essa atuação foi incentivada pelo médico e higienista Walter Leser, um dos pioneiros em Medicina Preventiva e secretário de Saúde do governo Abreu Sodré. Na batalha contra o sarampo, Leser estendeu a vacinação dos postos de saúde para consultórios e clínicas particulares de pediatria, para alcançar maior abrangência na imunização. Foi ele quem instituiu a caderneta de vacinação, em uso até hoje, e as Normas para o Programa de Vacinação, “visando estabelecer um registro sistemático de atividades do setor, capazes de fornecer elementos essenciais para as atividades educacionais e para orientar, tecnicamente, a aplicação de cada vacina”.³

Caderneta de vacinações da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 1968



3. Citação de Magid Iunes (1923-2001) livre-docente e chefe do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina – Nota de José Ruben de Alcântara Bonfim, um dos organizadores, e de Walter Sidney Pereira Leser. Das análises clínicas à medicina preventiva e à saúde pública, São Paulo, Hucitec, 2009.

VACINAÇÕES								
NOME:				Data do nascimento:				
RESIDÊNCIA:								
DOSES	VACINAS (nome):	Tétano, Difteria e Coqueluche	Difteria e Tétano	Tétano	Difteria	Poliomielite	Variola	Resultado
	1ª	Data:						
	Rubrica:							
2ª	Data:							
	Rubrica:							
3ª	Data:							
	Rubrica:							
Re-ferse	Data:						O U T R A S (especificar)	
	Rubrica:							
Re-ferse	Data:							
	Rubrica:							
Re-ferse	Data:							
	Rubrica:							
PROVAS IMUNOLÓGICAS				OBSERVAÇÕES				
TIPO	RESULTADOS	DATA	Já tomou soro:					
			Antitetânico?	Antidiférica?				
			Antifeídico?	Anti-rábica?				
			Outro? Qual?					
			O portador é ALÉRGICO a:					

Verso da Caderneta de vacinações

O PNI incorporou essas práticas e avançou, a despeito dos contratempos dos primeiros anos, quando “as coberturas vacinais, baseadas na rotina dos serviços, atingiam apenas 50% dos menores de 1 ano”, dando espaço a epidemias de poliomielite e sarampo em vários estados, fato este que levou o cientista Albert Sabin a se manifestar na imprensa nacional, em 1979, “contra a ineficiência da vacinação contra a pólio no Brasil”.

A sociedade civil ganha voz

A maior evolução começa na década de 1990, quando, já sob a responsabilidade da Fundação Nacional da Saúde (FNS), o PNI passa a ter um Comitê Técnico Assessor de Imunizações (CTAI), instituído pela portaria GM/MS nº 389, de 6/5/1991.

Para compor o CTAI, responsável por dar suporte técnico e científico ao PNI, são convidados especialistas em imunizações do Ministério da Saúde e representantes de sociedades científicas envolvidas com o tema.

Mais tarde, fariam parte deste comitê representantes de entidades, como as sociedades brasileiras de Medicina Tropical (SBMT), de Infectologia (SBI), de Pediatria (SBP) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), além de experts em vacinação, entre os quais o professor José Luís da Silveira Baldy, professor titular de Doenças Transmissíveis da Escola de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Assim, a sociedade civil passa a ter participação efetiva nos rumos das imunizações no âmbito da Saúde Pública.



O Brasil avançaria na imunização, com diversas ações: planos nacionais de controle e eliminação de doenças, novas campanhas de vacinação, além da implantação do Sistema de Vigilância de Eventos Adversos à Vacinação e do lançamento do Guia Nacional de Vigilância Epidemiológica.

Entrega da medalha do visitante ilustre da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ao cientista Albert Sabin (1980)



A estratégia do estabelecimento dos dias nacionais de vacinação, iniciada com o PNI, ampliou a cobertura vacinal média da população, em menores de 1 ano, para 90% (...). Em 1994, o Brasil obteve o certificado internacional de erradicação da poliomielite.⁴



4. *O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento – José Gomes Temporão – pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Manguinhos, vol. 10 - 2003.*



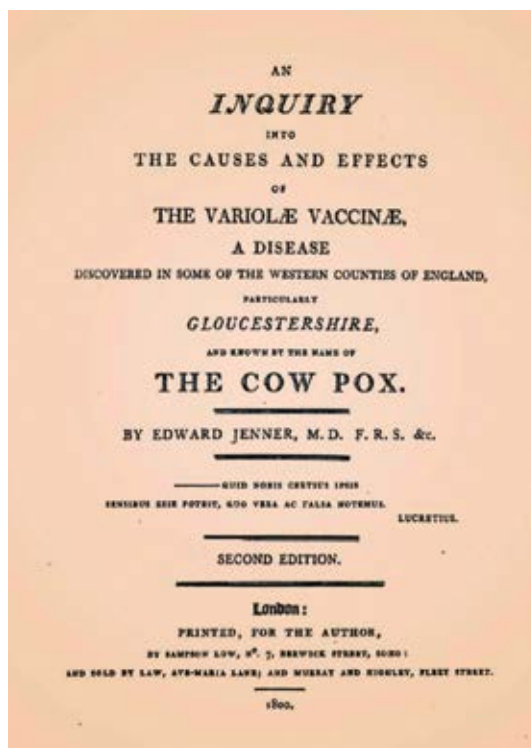
Uma semente germina

É neste contexto que a massa crítica na área de vigilância epidemiológica e de imunizações, formada nos anos anteriores, começa a dar novos passos para inserir o tema imunização definitivamente na pauta das prioridades do país.

Já existiam diversas sociedades científicas, mas nenhuma voltada exclusivamente para as imunizações e demandando maior envolvimento e comprometimento das várias especialidades médicas com este tema.

Edward Jenner

Por coincidência, exatamente dois séculos depois da descoberta da primeira vacina variola (1798), pelo inglês Edward Jenner, pesquisadores, médicos e outros profissionais da área da saúde decidem, em São Paulo, que para reforçar a disseminação do conhecimento e da cultura da imunização como forma de prevenção e promoção da saúde, o caminho era criar uma sociedade específica para esse fim.



Mão de Sarah Nelmes (1798), por William Skelton (1763-1848). Essa gravura colorida apareceu na primeira edição de *An Inquiry into the Causes and Effects of Variolæ Vaccinæ*, de Edward Jenner.



MARCOS DA SAÚDE NA DÉCADA DE 1990

1990

Instituído o Sistema Único de Saúde (SUS).
Coberturas de vacinação alcançam índices em torno de 90%.
Organização Pan-americana da Saúde (Opas) / Organização Mundial da Saúde (OMS) criam a Comissão Internacional para Certificação da Erradicação da Poliomielite nas Américas.

1991

Vacinação de recém-nascidos com a BCG-ID, indicada contra as formas graves da tuberculose, é fortalecida nas maternidades de grande porte.
Introduzida a vacinação contra a febre amarela na rotina de serviços permanentes de imunização em áreas endêmicas.
Implementada e ampliada a vacinação contra a hepatite B, na Amazônia Ocidental.
Plano de Eliminação do Tétano Neonatal, com vacinação de mulheres em idade fértil nos municípios de risco.
Programa Nacional de Imunizações (PNI) recebe o Prêmio Criança e Paz 1991, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), por se destacar na defesa e na promoção dos direitos da criança e do adolescente.

1992

Plano Nacional de Eliminação do Sarampo: Campanha Nacional de Vacinação em menores de 15 anos.
Vacina tríplice viral.
Vacina hepatite B, para grupos de alto risco de infecção pelo vírus HB.
Lançamento do Plano de Eliminação do Tétano Neonatal.

1993

Criação dos primeiros Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIEs), visando beneficiar parcela da população que, por algum motivo, não pode utilizar as vacinas disponibilizadas na rotina darede pública.

1994	O Brasil obtém o Certificado Internacional de Erradicação da Transmissão Autóctone do Poliovírus Selvagem.
1995	<p>Projeto para Redução da Mortalidade na Infância (PRMI), integrante do Programa Comunidade Solidária.</p> <p>Inclusão das metas do PNI nas ações relevantes do setor Saúde, acompanhadas pela Presidência da República.</p>
1996	Campanha Nacional de Vacinação contra a Hepatite B, envolvendo também escolares e odontólogos.
1997	<p>Vacina monovalente contra a rubéola, no pós-aborto e no pós-parto.</p> <p>Campanha Nacional de Vacinação contra o Sarampo, em crianças menores de 5 anos.</p>
1998	<p>Vacina contra o <i>Haemophilus influenzae</i> tipo B para menores de 1 ano, em todo o país.</p> <p>Campanha de Vacinação contra a Hepatite B, em todo o Brasil.</p>
1999	<p>Implementado o Plano de Erradicação do Sarampo.</p> <p>Primeiro ano da Campanha de Vacinação para a Terceira Idade (contra gripe, tétano e difteria).</p> <p>Vacina <i>Haemophilus influenzae</i> B para menores de 2 anos.</p> <p>Criação da Global Alliance for Vaccine and Immunization (Gavi), articulando organismos internacionais públicos e privados (OMS, Unicef, Banco Mundial etc.), com o objetivo de ampliar a cobertura vacinal e reduzir o fosso entre as políticas de vacinação dos países ricos e pobres.</p>



2

**IMPULSO
& GÊNESE**

PRIMEIRA DÉCADA

As lideranças das clínicas de vacinação, que mantinham relacionamento próximo com instituições do governo e com as empresas produtoras e distribuidoras de vacinas, encontravam-se periodicamente para debater temas cruciais ao desenvolvimento das imunizações. A pauta incluía desde a eficácia e o acesso às novas vacinas, até questões técnicas, como as boas práticas de armazenamento e conservação dos imunobiológicos, da produção até o momento da aplicação, além de questões regulatórias, entre outras.

Realizados em São Paulo desde meados dos anos 1990, os Encontros de Clínicas e Serviços de Imunização acabam por ser o ‘laboratório’ no qual germinaria a ideia de se criar uma entidade brasileira para tratar de temas sobre a imunização humana. O que se concretizaria em 6 junho de 1998. Em evento

realizado no Hotel Transamérica, em São Paulo, reunindo cerca de 200 pessoas, entre médicos, pesquisadores e outros profissionais da saúde, além de representantes de empresas farmacêuticas, foi anunciada formalmente a criação da **Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm)**. À frente da iniciativa estava o infectologista Vicente Amato Neto.

Sempre atuando na vanguarda da infectologia, Amato Neto, em meados da década de 1960, instalara um posto de vacinação para atender aos beneficiários do Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira, na capital paulista,



Hotel Transamérica São Paulo
06 de junho de 1998

onde chefiava o Serviço de Doenças Transmissíveis. Ali realizara vários cursos sobre o tema da imunização.

Amato Neto acompanhara de perto o surgimento da ideia do SUS e presidira a Comissão de Aids da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP), tendo sido também secretário da primeira Comissão de Aids do Ministério da Saúde, na década de 1980, quando surgiram os primeiros casos da doença no país.



Vicente Amato Neto,
primeiro presidente da SBIIm

Os fundadores

Não era de se espantar, portanto, que o infectologista encabeçasse a lista dos 144 nomes que fundariam a SBIIm, todos médicos e professores de instituições acadêmicas de renome e diretores de clínicas de imunizações.

O professor Amato Neto assumiu a presidência e, ao seu lado, como vice-presidente, estava o professor José Luís da Silveira Baldy, titular de Doenças Transmissíveis da Escola de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Membro do CTAI desde sua criação, em 1991, Baldy viria a ser a primeira voz e voto da SBIIm nesse órgão do Ministério da Saúde.



José Luís da
Silveira Baldy,
primeiro
vice-presidente
da SBIIm

registro de títulos e documentos
e registro civil das pessoas jurídicas
oficial: bel. José maria siviero



rua XV de novembro, 80 - 01013.000
fone (011) 232.3171 - fax (011) 3107.8830
internet: 3rtd.com.br - são paulo - sp

Certidão de Personalidade Jurídica

Certifico e dou fé de que, nos termos dos artigos 18 e 19 do Código Civil Brasileiro, e na forma dos artigos 114 e 119, da Lei nº 6.015, de 31/12/73, em data de 02/12/98 foi conferida personalidade jurídica a **Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm)** entidade civil estabelecida à Rua Cel. Joaquim Ferreira Leão, 244 na cidade de São Paulo, SP, conforme registro em microfilme nº 332.123/98 neste Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

São Paulo, 02 de dezembro de 1998

O dia 6 de junho de 1998 foi fundada a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm). Muitos profissionais interessados compareceram à Assembléia que consolidou a concretização dessa realização, tendo havido ampla divulgação do evento.

Comissão anteriormente designada em encontro relacionada com imunizações informou que considerou mais adequada a constituição de sociedade científica, a fim de congregarem quem tem vínculo com imunizações para a efetivação de diversos propósitos. Ao mesmo tempo, apresentou anteprojeto de Estatutos, ampla e objetivamente analisado na sessão mencionada. Então, resultaram texto final e indicação de diretoria provisória. Gabriel Wolf Oselko, Luiz Jacintho da Silva, José Luis da Silveira Baldy, Newton Bellesi, Roberto Valdez e Vicente Amato Neto constituíram a citada Comissão.

No presente boletim ocorre a publicação dos Estatutos, que logicamente deve ficar bem conhecido, sendo também registradas duas notícias concernentes à nova sociedade.

Vicente Amato Neto
Vicente Amato Neto

CARTÓRIO DO 12º TABELADO DE NOTAS - HOMERO SANTY - TABELADO
AL. SANTOS, 1478 - FONES 230-3277 - Nº 951171241842
Reconheço por semelhança a firma VICENTE AMATO NETO, a qual confere com o padrão depositado no Cartório.
São Paulo, 17 de Novembro de 1998
Em testemunho da verdade.
Elaíne Izquier FALCÃO - Esc. Notarizada
Valores (Firmas) R\$ 0,99 / Proc. dados R\$ 0,00 / Total R\$ 0,99
VÁLIDO SOMENTE COM O SELLO DE AUTENTICIDADE



SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES

Relação de Sócios Fundadores | **SBlm**

Vicente Amato Neto
José Luis da Silveira Baldy
Gabriel Wolf Oselka
Newton Bellesi
Luiz Jacintho da Silva
Amauri Gomes da Silva Filho
Miguel Zaba
Carlos Alberto Marussi
Sueli Mara Marussi Venturini
Cecilia Gomes Landgraf
Lilian Maria Cobra
Francisco Pereira Junior
Eduardo de Oliveira Marliere
José Joaquim Cosme Pinto Neto
Nelson Luiz da Fonseca Costa Moraes
Alberto Calvet Neto
Maria Rosana Sisdeli Ferreira
Maria Aparecida da Costa Neves
Ernesto Mekler
Eduardo Paulo Boskovitz
Doris Correa Fiuza Branco
Solange Maria de Saboia e Silva
Lucy Cavalcanti Ramos Vasconcelos
Andre Cunnerow Emmanuel
Tufi Chalita
Myrtes Amorelli Gonzaga
Mauricio Edvaldo Battistini Marques
Maria Estela Rocha de Mello
Wilson Roberto Crivellaro Juchem
Munir Akar Ayub
Regina Maria P. Pereira Pinto
Maria Jose Mastellaro
Enriqueta Cassone
Fernando José Fernandes Walter
Solange Pivaro Monteiro

Vitor Hugo Canasiro
Rosa Maria Barbosa
Nilton Chakur
Isabella de Assis Martins Ballalai
Paulo Andre Ribeiro
Idely Herminia Bracco Cianciarulo
Ilzete Souza Couto
Andréa Lucia Silva Ladeira de Almeida
Renato de Ávila Kfourri
Nélio Artiles Freitas
Maria Vitória Barbin
Antonio Marcos Barbin
Maria Helena B. Kiss
Maria Aparecida Rabetti Romano
Regina Celia Aleluia
Adolfo Monteiro Ribeiro
Clovis Ossamu Fujimoto
Wander de Matos Rezende
Luiz Otavio D'Oliveira Rocha
Miriam Tendler
Ana Patricia Von Bulow
Flávio Lemos Pacheco
Angelo Gioielli Neto
Josiane Duarte Godoy
Benedito Barravieira
Artur Lourenço da Fonseca
Eliana Diniz Calasans
Peter A. Liquornik
Julio Cesar Mitsuaki Usui
Jose Geraldo Leite Ribeiro
Paulo Roberto Tanibata
Mauricio Baptista Cardoso
José Pereira Camargo
Chiu Hui Chen
Joseane do Socorro Fernandes Borges

Marília de Dirceu Possebon da Silva
Anete Colucci
Sandra Mara Lescano Munro
Helio Aurelio Franchini
Paulo Sergio de Barros Ferreira
Sandra Elisabete Vieira
Alessandro Danesi
Nubia Maria Jacó Pinto
Antonio Maia Pinto
Luiz Antonio de Almeida e Silva
Sergio de Miranda
Mario Shiguehico Uyeda
Ronaldo Rozenbaum
Maria de Fátima Gritzapis
Maria Rebeca Otero Gomes
Monica Itabayana Braga da Fonseca
Sonia Regina Gameiro Hilinski
Álvaro João Pereira Hilinski
Carlos Eugenio Angelini
Eduardo da Silva Carvalho
Lucia Ferro Bricks
Marcelo Rezende Libanio
Wagner Augusto da Costa
Francisco de Assis Luna Ferreira
Paulo Neves Baptista Filho
Glauca Noemy Rodrigues Vespa
Antonio Renato Bonin
Marcia Barsanti
Paulo Aligieri
Juarez Cunha
João Nelson Lisboa de Melo
Paulo Roberto Borchert
M. Asunción Tomasa Loron Iriz Soares
Lily Yin Weckx
Otavio Augusto Leite Cintra
Gilberto Zancan

Marcelo Pesce Gomes da Costa
Acacia Machado Coscina Ferrauto
Roseley Picasso
Ana Lucia Pereira Paes Cavalcante
Rosa Maria Rema Gaudeoso
Clelia Maria Sarmento de Souza Aranda
Eduardo Forleo Neto
Mirian de Moura Almeida
Larry Marcos Cassol Argenta
Francisco Sullivan Bastos Mota
Maria Cristina Ferreira Lemos
Denio Valentim Alvarenga
Roberto Gischkow Valdez
Sergio Luiz Bartczak
Gilmar Vitor Moreschi
Marcio Doernte
Vlamir Argas
Marcia Regina Matias Marques
Celia Maria Dourado
Nelson Szepeiter
Carlos Alberto Aued
Homberto Bracco Neto
Silvia Helena Peternelli Rodrigues
Lina Roberta de Aquino Lemes
Cristina Frias Sartorelli
Carmem Lucia Stinghf Mattedi
Marcia Maria Nogueira
Cristiane Moretti Gouveia
Marina Keiko Kwabara Tsukumo
Francisco José Caldeira Reis
Maria Regina de Carvalho Kozma
Mauro Lucio de Paula Couri
Giulio Stanco Coscina Neto
Antonio Lauro Coscina
Paulo Roberto Pereira Pinto
Glacus de Souza Brito

DEPOIMENTOS

A gênese

“Particpei das reuniões preliminares, realizadas em 1997, no consultório do Dr. Amato Neto. A proposta inicial era a de criarmos uma sociedade para defender os interesses de clínicas privadas de imunizações. No entanto, Dr. Amato Neto, eu e mais algumas pessoas defendemos a criação de uma sociedade de caráter fundamentalmente científico, para a divulgação de conhecimentos relacionados com as imunizações. Houve muitas discussões, mas acabou prevalecendo nosso ponto de vista. Sua primeira diretoria foi formada sem que houvesse eleição, e encarregou-se das providências legais para a oficialização da entidade. Além de sócio fundador, fui, a partir de 2001, membro da diretoria em seis mandatos por eleição direta, sendo dois como presidente e em outros dois como vice-presidente.”



José Luis da Silveira Baldy, professor titular aposentado (1971-2008) da Disciplina de Doenças Transmissíveis da Universidade Estadual de Londrina (UEL); doutor em Medicina pelo Curso de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte). Especialista em Infectologia pela Sociedade Brasileira de Infectologia / Associação Médica Brasileira, e especialista em Imunologia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O norte

Precisávamos entender para que serviria a SBIm, porque o pensamento geral era o de juntar o “povo” da vacinação para algo mais específico e amplo. Dois fatores acabaram por nortear e definir o que de fato seria a Sociedade como ela é hoje: o primeiro é que congregaria várias especialidades e profissionais da saúde, e não apenas médicos e clínicas. E o outro: deveria ser uma sociedade científica, preocupada fundamentalmente em estimular a cultura da imunização, seu principal objetivo.

Essa foi a grande conquista daquele primeiro momento: posicionar-se como uma sociedade científica, centrada fundamentalmente na disseminação do conhecimento, cumprindo um papel essencial para que houvesse maior acesso à informação e, conseqüentemente, maior aceitação das vacinas pela população.

Uma grande sociedade científica, com uma gama exponencial de profissionais da saúde atuando na difusão de conhecimentos; que foi bem-sucedida na aproximação com outras sociedades médicas e na configuração de uma atuação conjunta com entidades públicas e privadas.

Gabriel Oselka, professor Associado (aposentado) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP); presidente da Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Foi o primeiro presidente e membro do Comitê Técnico Assessor em Imunizações (MS) e do Comitê de Bioética do Hospital das Clínicas da FMUSP. Coordenador do Centro de Bioética do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e presidente da Comissão de Confirmação de Casos de Poliomielite (MS). Ajudou a criar em 2011 a Comissão de Ética da SBIm, da qual é presidente desde então.



Definindo o rumo

As revistas médicas dariam a notícia sobre a nova Sociedade.

“Desenvolver e estimular atividades científicas e de atualização; apoio aos órgãos governamentais; preparo de normatizações; relacionamento com outras entidades científicas são os objetivos da Sociedade Brasileira de Imunizações”, afirmou o Dr. Vicente Amato Neto em entrevistas à *Revista de Patologia Tropical* (v. 27, n. 1, jan-jun 1998) e ao *Jornal do Cremesp/Conselho Regional de Medicina de São Paulo* (n. 132, ago 1998).

Em setembro daquele ano, em nota publicada na Folha de São Paulo, ele reforçaria o papel da entidade no desenvolvimento de “atividades científicas relacionadas ao uso de vacinas e preparo de normas para vacinações”.



Agosto de 1998
Ano 39 - Nº 1291

Brasileira de Imunizações

Acaba de ser fundada a Sociedade Brasileira de Imunizações, com a finalidade de desenvolver e estimular atividades científicas e de atualização, além de atuar junto aos órgãos governamentais e outras entidades pelo exercício ético da medicina nessa área. A primeira diretoria está assim composta: Vicente Amato Neto (foto) (presidente), José Luís da Silveira Baldy (vice-presidente), Gabriel Wolf Oselka (primeiro-secretário), Newton Bellesi (segundo-secretário), Luiz Jacinto da Silva (primeiro-tesoureiro) e Roberto Valdez (segundo-tesoureiro).



Sociedade de Imunizações

O professor Vicente Amato Neto assumiu a presidência da recém-criada Sociedade Brasileira de Imunizações. O objetivo da entidade, segundo ele, “é desenvolver ou estimular atividades científicas, atualizações, apoio a órgãos governamentais, preparo de normatizações, relacionamento com outras entidades e respeito à ética”. A sede provisória fica na Alameda Casa Branca, 559, São Paulo. Também compõem a diretoria: José Luís da Silveira Baldy (PR), vice-presidente; Gabriel Wolf Oselka (SP), primeiro secretário; Newton Bellesi (PA), segundo secretário; Luiz Jacintho da Silva (SP), primeiro tesoureiro; e Roberto Valdez (RS), segundo tesoureiro.



Folha de S. Paulo, 13 de setembro de 1998

Evolução necessária

Vários estudiosos apontavam a necessidade de criação de uma entidade que fosse ampla e atuante, que pudesse assessorar os órgãos governamentais para tornar mais eficiente e adequado o trabalho nas clínicas e serviços de imunizações. E ainda: estimular a pesquisa e, sobretudo, promover iniciativas no sentido de levar os avanços e a atualização ao maior número de profissionais possível – enfermeiros, biólogos, bioquímicos e farmacêuticos.

Todo país necessita ter uma boa vigilância epidemiológica para saber o que realmente está acontecendo em relação a cada doença e realizar programas adequados. (...) A SBIIm está estimulando a notificação de vacinas, inclusive pelas clínicas e serviços privados. É preciso saber o número exato de quantas vacinas são aplicadas no Brasil. Estamos estimulando um registro rigoroso dos efeitos adversos eventuais de vacinas, que também precisamos conhecer.

Temos ainda que evoluir em vários aspectos. É preciso que haja um aprimoramento no controle da qualidade, de vacinas, que além de ser muito lento no país, necessita de técnicas mais modernas de avaliação. Esses são alguns pontos que a Sociedade Brasileira de Imunizações pretende sugerir às autoridades governamentais que, felizmente, estão compreendendo cada vez mais a importância das imunizações."

Vicente Amato Neto, em entrevista à revista Prática Hospitalar (ano 1, n. 1, jan-fev 1999).

O presidente da SBIIm assinalava a necessidade de uma ação conjunta, pública e privada, com todos os agentes, para ampliar as imunizações, lembrando que o país vinha conquistando mais acesso às vacinas.

“Quando comecei a trabalhar como médico assistente, os hospitais se dedicavam apenas ao isolamento

para tratar as doenças. Existiam pouquíssimas vacinas para as muitas moléstias e apenas alguns clínicos conheciam um pouco mais sobre o assunto”, destacou Amato Neto em entrevista, lembrando que quando fez parte das comissões do Ministério da Saúde, em 1973, existiam apenas cinco vacinas. No final da década de 1990, esse número era três vezes maior.

Um interesse em comum

Não fui associado-fundador da SBIIm porque sempre fui ligado à área de Saúde Pública, e temia que a SBIIm fosse defender interesses privados. Fui convidado e declinei, mas, com o correr do tempo, vi que a Sociedade estava trabalhando muito bem, sem conflitar com o Ministério da Saúde e o PNI. Cada um fazendo a sua parte, com suas limitações, vantagens e desvantagens. Mas avançando com um interesse em comum: a imunização. Me aproximei, então, e sou associado até hoje.

A SBIIm teve uma grande evolução, inclusive junto ao setor público, pelo respeito com o qual tratou o PNI, valorizando-o e fortalecendo-o como parceiro. Foi uma sinergia que ajudou os dois lados – o público e o da entidade – em prol da população, pois é para ela que trabalhamos.

A SBIIm tem dado uma importante contribuição como fonte de informações confiáveis e facilmente acessíveis sobre vacinas e ao criar mecanismos de respostas. Essa atuação mereceu reconhecimento da Organização Mundial

da Saúde (OMS), ao incluir a SBIIm na Vaccine Safety Net, uma rede mundial de informações confiáveis sobre vacinas.



Informar é muito importante. Porém, mais importante é educar. Não basta ter informação se não souber como aplicar o conhecimento, distinguir o que é efetivamente útil. Esse tem sido outro papel importante da SBIIm, que se dedicou não somente em trabalhar na difusão das informações como também na atualização dos profissionais, na disseminação da cultura da imunização.

Reinaldo de Menezes Martins, pesquisador clínico e consultor científico do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), conduziu numerosos estudos de vacinas utilizadas pelo PNI, do qual é membro no CTAI. Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias pelo Instituto Oswaldo Cruz e membro da Academia Brasileira de Pediatria (ABP), foi consultor independente do Unicef e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) para ações relacionadas ao aleitamento materno, alojamento conjunto, terapia de reidratação oral e vacinações.

Regulação

Em 1999, a SBIm reforça a atuação junto às autoridades para normatizar o setor, uma vez que não havia legislação específica regulamentando o funcionamento de Serviços Privados de Imunização Humana (SPIH).

A entidade estava atenta ao fato de que, não havendo um marco regulatório, as clínicas poderiam atuar sem cumprir os requisitos mínimos de segurança. E o advento de novas vacinas e aprimoramento de outras, ampliando o portfólio de imunizações, estimularia o surgimento de novos serviços de vacinação no setor privado.

Mobilizada em torno dessa questão, a SBIm desempenha um papel importante no processo que resultou na Portaria Conjunta Anvisa/Funasa n. 01, de 2 de agosto de 2000, a qual estabeleceu os critérios de registro, licença e funcionamento dos SPIH.

A partir de então, as vacinações realizadas por esses serviços passaram a ter reconhecimento oficial, sendo válidas para fins legais em todo o território nacional. Qualquer vacinação feita fora das condições preconizadas pela portaria passou a constituir atividade à margem da lei, ilegalidade sanitária, passível de autuação pela vigilância sanitária de cada município.

Trata-se de importante conquista para a SBIm e um primeiro passo para o ordenamento do setor. Seguindo nessa direção, a Sociedade criou, em 2004, um selo de qualidade, visando incentivar as boas práticas nas clínicas – as que obtinham o selo passavam a ser recomendadas pela SBIm.

Com o setor privado de serviços de vacinações em processo de consolidação, a SBIm vai atuar não somente na ampliação das ações de imunização propriamente dita – contribuindo para a melhoria da saúde da população – como em relação aos aspectos éticos implicados na atividade, ao aprimoramento de normas, e à atualização contínua desse segmento.



Parágrafo Único: Para efeito desta Portaria, considera-se estabelecimento privado de vacinação aquelas unidades assistenciais de saúde que realizam vacinação para prevenção de doenças imunopreveníveis e que não integram a rede de serviços estatais ou privados conveniados ao Sistema Único de Saúde.



Capilaridade

Em 2000, a SBIm promove o **I Simpósio Nacional da Sociedade Brasileira de Imunizações**, em São Paulo (SP). O evento deu origem a um calendário ininterrupto de atividades. Durante os primeiros anos, as *jornadas* (como passaram a ser chamadas) são realizadas na capital paulista.

Fazer acontecer

Particpei do evento que formalizou a criação da SBIm, quando conhecia apenas o doutor Reinaldo Martins, da Fiocruz. Foi nesse encontro que nasceu a vontade de criar a regional do Rio. Acompanhei a discussão inicial sobre os rumos da Sociedade, se atuaria como entidade científica com foco na vacinação ou se priorizaria a questão comercial. Venceu a razão, que escolheu a primeira possibilidade.

Eu integrava a diretoria de fundação da SBIm-RJ e a então presidente renunciou. Foi quando pediram que eu assumisse o cargo, o que fiz depois de me aconselhar com o professor Amato Neto, por quem fui prontamente acolhida. Em 2003, ele me convidou para integrar a diretoria nacional. Eu já estava totalmente envolvida com a Sociedade, na qual via um campo fértil para colocar minhas ideias em prática, e tive o privilégio de contar com seu apoio irrestrito. O professor Amato Neto percebeu que eu tinha muita vontade de ajudar a SBIm a crescer e me deu todo incentivo e liberdade.

Em setembro de 2000, cria-se a primeira regional: a SBIm-RJ. E a jovem pediatra carioca Isabella Ballalai viu na nova entidade “um campo fértil” para realizar ações de promoção e educação para a saúde.



Sempre percebi a vocação da SBIm para estimular, produzir e compartilhar conhecimentos. E esse tem sido o seu papel. Iniciamos promovendo cursos e outros eventos e criando publicações para levar a informação aos quatros cantos do país.

Não à toa, fomos pioneiros na criação de calendários vacinais específicos para cada grupo-alvo – importante estratégia para a comunicação com médicos que atendem pessoas do nascimento à terceira idade. Entendemos a importância de dialogar com o Programa Nacional de Imunizações, o PNI, em suas esferas federal, estadual e municipal, com as representações da enfermagem e da medicina, e com as sociedades de especialidades, a fim de integrá-las no movimento e somar forças no compar-

tilhamento de saberes para melhor informar os profissionais da saúde no campo das imunizações. Dessa forma, vencemos a resistência inicial de muitos que ainda não reconheciam a SBIm como sociedade científica.

Hoje, organizamos mais de 15 eventos científicos por ano, publicamos diversos guias em parceria com diferentes sociedades de especialidades, além de outros documentos, e tivemos a honra de organizar o curso Sala de Vacinação, em parceria com o PNI.

Nos últimos anos, passamos a investir também em ações voltadas para a população, com o objetivo de estimular a maior adesão às vacinas, esforço que nos levou a criar o portal Família SBIm. Este, juntamente com o site SBIm, passou a integrar a rede de portais VSN, da Organização Mundial da Saúde.

Fico feliz em ver que conseguimos, por meio de muito trabalho, o reconhecimento de sociedades científicas, instituições de pesquisa e órgãos públicos.

Isabella Ballalai, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) nas gestões 2015-16 e 2017-18. Atua há 25 anos nas áreas de Imunização e Saúde Escolar, com ampla experiência na elaboração de campanhas de comunicação e educação em saúde. Membro suplente do Comitê Técnico Assessor em Imunizações do Programa Nacional de Imunizações (PNI), integra o Comitê Técnico Assessor em Imunizações do Estado do Rio de Janeiro. É membro do Grupo Consultor da Vaccine Safety Network (VSN), da Organização Mundial da Saúde, e de comissões de imunização da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Rede de geração de conhecimento

A criação da regional Rio marca o início de um processo pelo qual a SBIm ganharia maior capilaridade e consolidaria uma rede de profissionais de saúde que passam a replicar suas ações e iniciativas país afora, disseminando sua visão, missão e valores. Um exemplo são os informes produzidos pela primeira regional, distribuídos aos associados da nacional, e o I Encontro SBIm-RJ.

Essa representatividade ganha reforço com a entrada da SBIm no ambiente digital: sob a coordenação do diretor Newton Bellesi, no dia 25 de fevereiro de 2000 é lançado o site *sbim.org.br*.

Em 2000, a Sociedade lança os calendários de vacinação SBIm Criança, Adolescente/Adulto, Mulher e Ocupacional, reafirmando sua posição como parceira estratégica do PNI. Tal iniciativa é uma demonstração de sua agilidade, uma vez que o PNI, já sob a coordenação da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), havia instituído os calendários anuais de vacinação da criança, do adolescente e do idoso, com nove imunobiológicos, apenas um ano antes.



Calendários SBI-M, em formato de pasta-display, contendo lâminas soltas dos calendários Criança, Adolescente/Adulto, Mulher e Ocupacional

“

Prevenção é a palavra-chave na construção de uma melhor qualidade de vida para a população e ainda traz reflexos importantes para todos os envolvidos no processo de conscientização: médicos, clínicas, laboratórios e indústrias ampliam sua visibilidade e contribuem para a promoção de tratamentos e profilaxias capazes de evitar o agravamento de muitos casos ou mesmo óbitos...

”

Organização especializada

Eu vi o surgimento da SBIm com grande expectativa, pois é muito importante a existência de uma Sociedade organizada e especializada em imunização, para que haja uma melhor discussão dos temas, atualização técnica e para ampliar o conhecimento dos dados científicos e tecnológicos sobre as vacinas utilizadas na população.

Vimos como positiva a ação da SBIm na busca de maior proximidade com as outras associações e instituições. A Bio-Manguinhos/Fiocruz considera importante incorporar conhecimentos e visões de outros profissionais da área, e sempre pode contar com os membros da SBIm em suas reuniões e projetos. Vale

destacar que nunca houve, por parte de qualquer membro da Sociedade, uma defesa explícita de vacina produzida por multinacional em detrimento da produzida no país. Os laboratórios públicos também praticam as Boas Práticas de Manufatura e têm a qualidade como um objetivo a alcançar. E parece haver um entendimento geral de que existe o espaço cativo para os produtos de multinacionais no mercado privado e que os laboratórios públicos têm prioridade para suprir os programas governamentais.

Portanto, são várias as iniciativas que posicionaram a SBIm como uma associação científica.

Principalmente a discussão de dados científicos e técnicos sobre uma vacina, os resultados obtidos, a epidemiologia de doenças, enfim, o conjunto de conhecimentos necessários para ter uma visão mais abalizada. E ainda a discussão sobre estratégias de vacinação, baseada em evidências e experiências em outros países.

A SBIm também tem contribuído de forma muito importante nas discussões sobre a política de vacinação no Brasil, levando em consideração a conjuntura nacional e a defesa do parque produtivo nacional, sempre que possível. Ela vem desempenhando, ainda, importante papel no desenvolvimento de um Programa Nacional de Imunizações forte e completo, contribuindo com sugestões e encaminhamentos embasados em dados e evidências científicas.

Cada vez mais necessitamos de uma organização como a SBIm na disseminação de informações sobre os benefícios da vacinação junto à sociedade como um todo.

Akira Homma foi presidente da Fiocruz, diretor da Bio-Manguinhos/Fiocruz e presidente do Conselho Político e Estratégico dessa instituição, na qual atua como assessor científico sênior. Médico veterinário, Doutor em Ciências (Departamento Medicina Preventiva), participou de estudos epidemiológicos e virológicos de enterovírus, apoiando s de vacinações da poliomielite (1969/1971). É membro do CTAI/PNI e do Technical Advisory Group (TAG), da Opas. Fez parte do Conselho do IVI (International Vaccine Institute) e foi presidente e é membro do conselho executivo do Developing Countries Vaccine Manufacturers (DCVMN), Rede de Fabricantes de Vacinas de Países em Desenvolvimento (DCVMN), que tem como missão aumentar a disponibilidade e melhoria da qualidade das vacinas produzidas em países emergentes.



Uma fonte segura

Em Brasília, tínhamos um grupo de pessoas apaixonadas por vacinas: profissionais que trabalhavam nesta área tanto na rede privada como na rede pública, e pediatras que davam muito valor às imunizações.

A regional do Distrito Federal foi criada em agosto de 2006 e tive a grande honra e responsabilidade de ser eleita sua primeira presidente. No ano seguinte, Brasília sediou a Jornada Nacional de Imunizações.

A proximidade com as autoridades nacionais contribuiu para a aproximação da SBIm com o Programa Nacional de Imunizações, que tem o mesmo objetivo de imunizar e proteger a população de doenças passíveis de prevenção.

Nas últimas décadas, o universo das imunizações vem crescendo e evoluindo de forma acelerada, com novas e modernas tecnologias que possibilitam vacinas mais seguras e eficazes e permitem a prevenção de uma gama de doenças. E a SBIm tem levado o conhecimento de todo este processo aos profissionais da saúde e à população.

As imunizações já não mais se restringem às crianças, mas são estendidas a todas as faixas etárias e grupos de pessoas, sejam portadoras de doenças crônicas ou saudáveis. E a SBIm tem atuado fortemente para informar quais vacinas são recomendadas a cada grupo es-

pecífico, de acordo com a literatura científica mundial e com a epidemiologia de cada região brasileira.

Além disso, as imunizações já não são exclusividades da rede pública. Hoje podemos proteger nossos pacientes com confiança em serviços privados de vacinação. Um trabalho de parceria entre esses dois segmentos, que se complementam e levam a imunização a um maior número de pessoas.

A SBIm mantém ainda uma rede de informações científicas atualizadas, acessível a todas as pessoas por meio de seu site e das mídias sociais, oferecendo fontes seguras a respeito das imunizações. A publicação de boletins, revistas, livros, informes técnicos, calendários de vacinação recomendados para cada grupo específico de idade, situações profissionais ou doenças são outros marcos que fazem da SBIm uma sociedade de grande representatividade, respeitada pela classe médica e a população em geral.

Mônica Álvares da Silva, ex-presidente e atual 3ª tesoureira da SBIm-DF, médica especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria, e em Alergia e Imunologia pela Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai).



Reconhecimento

O Ministério da Saúde e outras autoridades do setor contam com o suporte da SBIm às suas ações.

Em agosto de 2006, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SEV/MS) solicita o apoio da entidade para divulgar orientações a respeito da suspensão da administração da segunda dose da vacina BCG para a faixa etária de 6 a 10 anos.

No ano seguinte, a Coordenação Geral do PNI (CGPNI) convida a SBIm para participar de oficinas realizadas pela SEV/MS, por intermédio do Departamento de Vigilância Epidemiológica (Devep), sobre coberturas vacinais, “para proceder a uma análise epidemiológica mais detalhada da temática junto a parceiros governamentais e não governamentais”.

A então coordenadora geral do PNI, Marília Mattos Bulhões, afirma que a participação da SBIm nessas oficinas é relevante devido à importância do papel da Sociedade Brasileira de Imunizações para o cumprimento da análise. A fina sintonia é expressa novamente em setembro de 2007, quando Marília reitera que o corpo técnico do PNI tem interesse em participar da X Jornada Nacional de Imunizações da SBIm.

Novas demandas chegam de diversas instâncias. Em maio de 2007, foi a vez do Poder Judiciário Federal de Pernambuco solicitar à SBIm o envio de calendários de vacinação para distribuir aos servidores. Já em outubro de 2008, foi a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, em exercício no Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (Nudeh), que solicitou parecer acerca da ausência da vacina varicela no calendário público de vacinações. No final de 2008, o Centro de Referência para



Imunobiológicos Especiais do Núcleo de Vigilância Epidemiológica (CRIE/NVE) agradece o apoio da SBIm ao II Simpósio de Imunizações: Avanços e Práticas.

Ao mesmo tempo, a SBIm continua atuando junto à Anvisa com o objetivo de contribuir para a regulação do setor e para a melhoria das normas técnicas. Em janeiro de 2008, já encaminhara propostas à consulta pública (n. 102, de 22 de outubro de 2007) que trata da denominação de ‘soros e vacinas’. Ações como esta passam a ser parte da rotina da SBIm, atuando no aprimoramento do marco regulatório que impacta diretamente a prática de imunização.

Em meados de 2008, o Pneumococcal Awareness Council of Experts (Pace), lançado pelo Sabin Institute dois anos antes, convida a SBIm a somar esforços no combate às infecções pneumocócicas, em apoio a seu Plano de Ação Global para Prevenção e Controle da Pneumonia (GAPP).

Em 2009, realiza-se em São Paulo o Primeiro Encontro Estadual de Imunizações. No mesmo ano, é lançado o I Prêmio SBIIm de Jornalismo: Impacto e Prevenção das Doenças Pneumocócicas, no Dia Mundial da Pneumonia (12 de novembro), instituído pela Coligação Mundial Contra Pneumonia Infantil, que reúne mais de 140 organizações não

governamentais, organizações da sociedade civil, instituições acadêmicas, agências governamentais e fundações. A premiação visa incentivar a produção de reportagens e a disseminação de informações sobre essa enfermidade que impacta a população de todos os continentes.

Respeito e valorização profissional

Comecei a trabalhar com imunizações no início da década de 1980, coordenando a campanha de erradicação da poliomielite no estado de São Paulo, que ainda não possuía um programa estruturado. As coberturas eram baixas em todo o país e carecíamos de parâmetros sobre armazenamento e conservação das vacinas, incluindo a rede fria, da produção à aplicação do imunobiológico no posto de saúde.

Em 1997, quando era superintendente de Fomento de Educação Sanitária e Imunização em Massa Contra Doenças Transmissíveis (Fesima), órgão da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, participava das reuniões que precederam a formação da SBIIm, quando os serviços privados ainda não tinham normatização.

Com o surgimento da SBIIm, pudemos organizar tudo isso. Comecei a dar treinamento privado sobre rede fria e técnicas de vacinação. Assim, acabei participando da formação de profissionais que buscavam o respaldo da

SBIIm. Como superintendente, reunia o público e o privado nas campanhas que realizávamos, convidando a Sociedade a participar.

A SBIIm seguiu sua vocação de ser uma sociedade científica e hoje é referência até mesmo para o Programa Nacional de Imunizações (PNI), do qual fui coordenadora. Ela representa todos os profissionais que trabalham com a vacinação, desde o técnico e a enfermeira, ao médico, ao cientista. É uma entidade na qual todos são respeitados e valorizados.

Mirian Martho de Moura, enfermeira com especialização em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1980), foi coordenadora de Imunizações e Autossuficiência em Imunobiológicos (Ciai), da Fundação Nacional da Saúde (Funasa) e do PNI (1991-1992), além de diretora Técnica do Programa de Imunização do Estado de São Paulo (1986 a 1990).



Promoção do conhecimento

Fui para a SBIm levada pelo Dr. Guido Levi e comecei a atuar junto à diretoria nacional. Em 2011, tornei-me representante da SBIm na Bahia, o que contribuiu para a maior aproximação com o meio médico e acadêmico na região Nordeste. Devido ao seu compromisso de levar informações sobre imunizações, produzindo grande quantidade de material educativo de alta qualidade, a SBIm ganhou espaço em todo o Brasil.

Entre seus grandes marcos estão a preocupação em orientar a todos quanto à importância das imunizações e a parceria com o PNI, que se fortaleceu ao longo dos anos. Dessa forma, a SBIm vem contribuindo para a melhoria das práticas de imunização, promovendo o ganho de qualidade nas salas de vacinação, no âmbito governamental e privado, e conquistando crescente credibilidade.

Suas principais conquistas foram a consolidação como instituição científica de credibilidade na área das imunizações; o trabalho integrado com diferentes entidades, somando forças e unificando informações; e a melhoria progressiva da qualidade do material educati-

vo. Hoje, a SBIm tem a confiança da sociedade como um todo.

Um de seus maiores desafios é aumentar a adesão e motivação de profissionais da saúde que se interessam pelas imunizações, sobretudo médicos, e fortalecer a parceria com as universidades. Isso será possível graças à capacidade de doação das pessoas que fazem parte da SBIm e que contribuem para a normatização e padronização dos serviços de vacina em harmonia com o PNI.

Qual o segredo da SBIm para ter conseguido tal interação, contribuindo, como entidade privada, para a Saúde Pública? É o respeito às diferenças e a transparência na atuação, colocando os aspectos de ordem técnica em primeiro lugar, acima de qualquer questão política.

Jacy Andrade, médica infectologista, professora de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal da Bahia e coordenadora do Ambulatório do Viajante, que funciona no Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais da Universidade (CRIE/Ufba).



Uma questão global

Desde sua criação, a SBIm vem contribuindo decisivamente com todas as iniciativas em sua área de atuação. Tem trabalhado muito próxima das sociedades médicas, instituições de pesquisa e laboratórios, colaborando de forma significativa para os avanços em imunizações em nosso país, reconhecida internacionalmente por suas ações e calendários de vacinação, que possibilitam a oferta de vacinas para todas as faixas etárias e diferentes grupos.

Outra característica importante é o fato de ser uma parceira que ajuda a divulgar o que vem sendo feito pelos institutos, o que está sendo desenvolvido, as novidades. Já participei de seus eventos científicos, nos quais tive a oportunidade de compartilhar as pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Butantan.

Até mesmo as ações individuais da SBIm contribuem para que as políticas nacionais de imunização sejam mais fortes e tenham maior reconhecimento dos benefícios pela população. Um exemplo são os seus calendários, que reforçam essa política. Se assim não fosse, haveria um descompasso e não teríamos tanto sucesso em termos de coberturas nacionais e aceitação de vacinas.

Hoje, há um crescimento de informações e posições anti-imunização e é fundamental ter a SBIm para esclarecer as dúvidas, desmitificar conceitos e, ao mesmo tempo, reforçar os be-

nefícios associados à imunização. Ela tem uma forte atuação junto à sociedade, seja por meio de cursos, eventos científicos, notas técnicas, seja em suas manifestações em relação a qualquer ação para desacreditar essas políticas, sempre reforçando tudo o que nosso país tem preconizado em imunizações e contribuindo para aprimorar o que já existe.

O Brasil possui dimensões continentais e uma grande diversidade socioeconômica. Portanto, toda entidade que valorize as intervenções de saúde pública, que atingem todos os segmentos sociais, está contribuindo com a saúde geral do país.

Alexander Roberto Precioso, diretor da Divisão de Ensaios Clínicos e Farmacovigilância da Fundação Instituto Butantan.



Ética e responsabilidade social

A SBIm surgiu em uma época na qual passávamos por um momento delicado, de reestruturação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), do qual eu era coordenadora.

Acompanhei de perto o movimento que se transformaria nesta Sociedade de hoje e, durante todo o tempo em que atuei no PNI, pude testemunhar algo muito importante: os profissionais que a criaram foram conduzidos pela ética e pela responsabilidade social.



Tínhamos uma atuação muito forte do poder público, devido ao PNI, mas víamos a população muito distante. A SBIm se empenhou nessa aproximação com a esfera governamental, sempre respeitando as limitações de cada lado, em prol dos interesses da população.

Posso dar diversos exemplos de ações relevantes implementadas pela SBIm, a começar por seus eventos técnico-científicos, jornadas, encontros e cursos, que possibilitaram a atualização de profissionais de vários municípios e

regiões que não tinham acesso a essa qualificação. E foi a SBIm que tornou isso possível.

No ano de 2004 foi divulgado o calendário completo do PNI, que incluía crianças, adolescentes, adultos e idosos. Historicamente, desde sua criação em 1973, o programa tinha que focar no grupo de maior risco – crianças de até 5 anos de idade. Em um país de dimensões continentais, com tantas diferenças geográficas, populacionais e culturais, não é fácil promover essa mudança. Isso não se dá do dia para a noite, pois há todo um processo de aprendizagem dos profissionais da saúde e de mudança de cultura. Neste contexto, a ação da SBIm também foi fundamental para ajudar a disseminar e a consolidar esse conceito, mostrando o porquê da iniciativa e o quanto era robusto aquele calendário epidemiológico para atender as necessidades da população brasileira.

A SBIm agregou o público e o privado em suas ações, trazendo maior consistência para as imunizações, atuando com responsabilidade e sempre pautada na ética.

Maria de Lourdes de Sousa Maia, coordenadora de Pesquisas Clínicas do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos/Fiocruz.

Uma década de vida

Ao completar dez anos, a SBIm estava definitivamente configurada como uma sociedade científica que agrega profissionais de diferentes especialidades e com objetivos comuns: as imunizações, a prevenção de danos à saúde e a promoção da qualidade

Um caminhar

Sócio-fundador da SBIm, entrei para sua diretoria em 2004, quando a entidade já somava importantes conquistas. Acredito que uma das razões para sua consolidação foi o fato de os fundadores terem reunido grandes nomes deste segmento, provando que o terreno era fértil.

Fundamental também foi seu caráter multidisciplinar, aglutinando profissionais da saúde como um todo: médicos, enfermeiras, donos de clínicas... Graças a essa integração e à atuação das diretorias na primeira década, a SBIm consolidou seu perfil científico, técnico e ético.

Essa postura e as ações implementadas possibilitaram vencer as desconfianças, o receio de que a entidade fosse defender interesses privados. A SBIm quebrou a resistência dos próprios órgãos públicos, pois mostrou que era possível a atuação conjunta em prol da população.

Nessa caminhada, o Dr. Amato Neto inovou ao criar duas publicações, uma trimestral (Revista SBIm) e outra quadrimestral (Imunizações), com artigos e matérias compila-

de vida. E tendo como compromissos prioritários a formação e a reciclagem profissional, a elaboração de calendários e manuais, a atuação junto aos órgãos públicos, a participação nas discussões do PNI, a regulamentação da atividade, o respeito à ética e a valorização permanente das vacinas como ferramenta vital em Saúde Pública.

das da imprensa e recortes de livros e revistas, e textos produzidos por pesquisadores e médicos.

Por tudo isso, é difícil dizer quais os fatos marcantes da trajetória da SBIm. Foi um caminhar. Tudo foi ganhando corpo a cada ação.

Renato Kfoury, vice-presidente da SBIm, tendo ocupado a presidência em dois mandatos (2011 a 2013). Atua na área de imunizações desde 1995 e possui experiência nos contextos público e privado. É membro do Comitê Técnico Assessor em Imunizações do PNI/MS, do Comitê de Vacinas da Associação Pan-americana de Infectologia (desde 2013), da European Society of Pediatric Infectious Diseases (Espid) e da Sociedad Latinoamericana de Infectología Pediátrica (Slipe).



Um ideal

Além de visionários como o Vicente Amato Neto, a SBIm reuniu dirigentes de instituições acadêmicas de peso, o que assegurou seu caráter científico e perfil ético muito forte. A maior preocupação era orientar as pessoas quanto às imunizações, desde a manutenção e preparo da vacina até sua aplicação. Hoje, penso que há uma consciência de que trabalhar por esse objetivo é um dever de cidadania, pois é fundamental disseminar o conhecimento sobre a importância das imunizações e de como elas mudaram o mundo.

Todo o trabalho realizado pela SBIm vem do idealismo de seus dirigentes: nunca houve uma chapa de oposição em 20 anos. Não há regalias para ninguém, a não ser a realização desses ideais, em promover jornadas pelo país, dar aulas para profissionais da saúde em distintos locais, escrever artigos, revisar os calendários de vacinação, produzir notas técnicas, livros... Enfim, contribuir para a educação e a atualização.



A força de uma Sociedade como a SBIm está nas pessoas, na capacidade delas de amadurecerem, de darem um novo passo e avançarem, indo mais além de seu papel inicial.

Guido Carlos Levi, médico infectologista, Doutor em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), membro do Comitê Técnico Assessor em Imunizações (CTAI/PNI) e da Comissão Permanente Assessora em Imunizações da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo. Autor de *Recusa de Vacinas – Causas e Consequências* (2013, disponível no site SBIm) e de *Doenças que mudaram a história* (Contexto/2018) e coautor dos livros *Melodia Mortal* (Rocco, 2017) e *Vacinar, sim ou não?* (MG/2018).

Homenagem a um pioneiro

Há indivíduos que têm o dom de antever o futuro. Alguns são considerados visionários, outros se revelam verdadeiros pioneiros em sua área de atuação. Nós, da SBIm, tivemos e temos o privilégio de conviver com uma pessoa assim: o Professor Vicente Amato Neto.

Desde o início de sua vida profissional, ele revelou seu notável pioneirismo. Trouxe para a infectologia a antibioticoterapia, muito antes que qualquer outra especialidade se apropriasse do assunto. O mesmo pode ser dito em relação à toxoplasmose e às parasitoses intestinais, para citar só alguns exemplos. No Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo foi o primeiro chefe do Serviço então chamado de Doenças Transmissíveis, que formou enorme número de especialistas hoje espalhados pelo Brasil. Nesta mesma instituição criou o primeiro posto de imunizações dentro de um hospital público, o que serviu para despertar o interesse pelas vacinações em elevado número de profissionais que acabaram se tornando conhecidos especialistas na área.

Quanto à SBIm, se hoje ela é uma poderosa e respeitada entidade na área das imunizações, devemos lembrar que quem plantou sua semente foi professor Amato Neto, tendo sido inclusive seu primeiro presidente. A ele, neste aniversário de 20 anos, prestamos a nossa homenagem, não só em nosso nome, mas também no de todos os profissionais que atuam no campo das imunizações em nosso país, bem como daquela legião de anônimos que se beneficiaram e continuarão tendo proveito dessa poderosa arma de defesa da Saúde Pública de nossa população.

A diretoria da SBIm (2017-2018)

PRINCIPAIS MARCOS DA DÉCADA DE 2000

2000	Definição do calendário básico para vacinação de povos indígenas.
2001	Intensificada a vacinação das mulheres em idade fértil contra o tétano neonatal. 3ª Conferência Nacional de Saúde Indígena recomenda criação de calendário específico.
2002	Vacina tetravalente (DTP + Hib) para menores de 1 ano. Campanha Nacional de Vacinação contra a Rubéola, dirigida a mulheres.
2003	Jornada Sul-Americana de Vacinação. Objetivo: acelerar a erradicação do sarampo e o controle de outras doenças imunopreveníveis. Ministério da Saúde assina acordo para fabricar a vacina tríplice viral.
2004	Publicada Portaria com os calendários de vacinação da criança, do adolescente, do adulto e do idoso. Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) do Ministério da Saúde aponta seis vacinas prioritárias para desenvolvimento em três anos: pentavalente; raiva humana e canina; meningites A e B; e contra leishmaniose canina. Primeira edição da Semana Americana de Vacinação em 19 países, promovida pela Opas/OMS, para alcançar populações de lugares de difícil acesso e regiões de intenso turismo. I Simpósio Internacional de Imunizações no Brasil, dentro da 3ª Expoepi/ Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (BA), com menção aos 30 anos do PNI.

2005	Distribuição da nova Caderneta da Criança por maternidades públicas e privadas.
2006	Incorporada a vacinação contra o rotavírus no Calendário Básico de Vacinação da Criança. Instituído o Dia Nacional de Prevenção da Catapora, celebrado anualmente em 5 de agosto.
2008	Campanha Nacional de Vacinação Contra a Rubéola, com 67,9 milhões de vacinados (cobertura de 96,5% da população brasileira) aprova a elaboração do Calendário Nacional para os povos indígenas, que sofreria ajustes em 2009, seguido da instituição de novo calendário, em 2010.
2009	OMS declara a pandemia de influenza A (H1N1). Criada a Coligação Mundial Contra Pneumonia Infantil, que institui 12 de novembro como o Dia Mundial da Pneumonia.



3

**CONEXÃO
& SINERGIA**

SEGUNDA DÉCADA

É neste contexto que o infectologista Luiz Jacintho da Silva (1949-2013), membro ativo da SBIm e integrante do conselho editorial da revista *Imunizações*, é agraciado com o *Promed-Mail Anniversary Award 2012 for excellence in outbreak reporting on the internet* (pela excelência em notificar surtos na internet). A premiação reconhece a colaboração do pesquisador com o Programa de Monitoramento de Doenças Emergentes da Sociedade Internacional de Doenças Infecciosas, para o qual produziu mais de sete mil relatórios sobre surtos. Luiz Jacintho também foi diretor do Dengue Vaccine Initiative (DVI), junto ao International Vaccine Institute, em Seul, Coreia do Sul, e pessoa de referência do DVI para as Américas.



Luiz Jacintho da Silva assina a ata de fundação da SBIm, 1998

Legitimidade

O reconhecimento da SBIm como fonte de recomendações de imunobiológicos para a prevenção de doenças infectocontagiosas é manifestado publicamente por representantes de diferentes segmentos. Um exemplo é o texto publicado no site do Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, por conta da disponibilização na rede pública, em 2012, da vacina inativada poliomielite (VIP) e da pentavalente.

“...*Calendário Básico de Vacinação que contempla imunobiológicos fornecidos gratuitamente à população e serve de base para elaboração de calendários vacinais de outras instituições como a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)*”, destaca o artigo.

A percepção dessa legitimidade extrapola o meio acadêmico e científico, e empresas públicas e privadas buscam orientações sobre procedimentos a serem adotados para a melhoria da qualidade de vida de seus funcionários. É o caso da Petrobras, que solicita uma avaliação técnica de seu Manual de Imunização Ocupacional, elaborado sob a coordenação da infectologista Anadair Martins de Sant'Anna.



Observatório da Saúde da Criança e do Adolescente

Principal Sobre Pediatras de A a Z Eixos Acontece Cípping Instituições Associadas Contato

Pesquisar

Novo Calendário Vacinal do Programa Nacional de Imunização

13 de setembro de 2012 - Doenças infecciosas e parasitárias

O Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde do Brasil (MS) foi criado em setembro de 1973 e institucionalizado pelo decreto nº 78.231 de 12 de agosto de 1975 e divulga o Calendário Básico de Vacinação que contempla imunobiológicos fornecidos gratuitamente à população e serve de base para elaboração de calendários vacinais de outras instituições como a Sociedade Brasileira de Imunização (SBIIm) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Em 18 de janeiro de 2012, o MS publicou o Novo Calendário Básico de Vacinação que traz as seguintes novidades: substituição das duas primeiras doses da Vacina Oral contra Poliomielite (VOP) pela Vacina Injetável Inativada (VIP) e a introdução da vacina Pentavalente.

No Brasil, em 1962, devido a sua eficácia, incidência mínima de reações adversas e baixo custo, a VOP – também denominada Sabin, criada em 1951 a partir de vírus vivos atenuados – passou a ser utilizada em larga escala. Essa vacina apresenta como vantagens indiscutíveis a forte imunização intestinal e a imunização dos comunicantes dos vacinados devido a circulação do vírus na comunidade, além de ser mais facilmente administrada (via oral) e menos onerosa para o Governo. Após a década de 1980, alcançou grande cobertura nacional devido à implementação de campanhas de

Eixos

- A criança, o adolescente e a vida adulta
- Caderneta de Saúde da Criança
- Doenças infecciosas e parasitárias
- Eventos adversos e segurança da criança e do adolescente
- Prevenção de obesidade e outros distúrbios nutricionais
- Qualidade de vida e diagnóstico precoce do câncer na infância e na adolescência
- Saúde e Educação
- Desenvolvimento Infantil

Uma nova etapa

Após 12 anos, e certo do legado constituído, o professor Amato Neto anuncia sua saída da diretoria da SBIm. O fato é registrado em editorial na edição número 1 de 2011 da revista *Imunizações*, assinado por Renato Kfourí, que iniciava seu primeiro mandato na presidência. Ele também fala sobre a nova etapa:

A jovem SBIm completa em junho 12 anos. Adolescente, anseia por mudanças, porém, sem nunca se desviar de seus princípios fundamentais: ética, independência e continuado progresso, base para nosso crescimento e desenvolvimento.

Diretorias anteriores criaram os alicerces e as condições para iniciarmos uma nova etapa na gestão (...). A diretoria que agora assume tem ciência da responsabilidade e dos desafios que se apresentam.

Trabalhar pela educação continuada e pelo aprimoramento profissional é a nossa grande missão. Para tal, teremos uma agenda de eventos diversificada, nossa revista ampliada e investiremos na informação digital por meio de nosso site.

O Brasil, com tantas diversidades, deve receber atenção diferenciada e, é compromisso desta diretoria, trabalhar pela adequada descentralização de nossas ações e esforços.

(...)

Por fim, uma homenagem sincera e o reconhecimento àquele que sonhou e trabalhou para que a SBIm seja hoje a expressão maior das imunizações deste país: nosso querido professor Amato Neto, que deixa a diretoria. Seus compromissos e ideais estarão sempre conosco.

A ética como um valor

A entidade reforça a discussão e reflexão em torno da ética, promovendo uma série de ações, como notas e manifestos e até fóruns e outras formas de debate. As atividades são conduzidas pela Comissão de Ética, presidida desde sua criação por um dos fundadores, o médico Gabriel Oselka, tendo ao lado outro pioneiro, Guido Levi. Hoje, ela é integrada, ainda, pelas enfermeiras Mirian Moura e Evelim Plácido, e pelos médicos João Cláudio Jacó e José Geraldo Leite Ribeiro.

Ao promover o I Fórum de Ética em Imunizações, em São Paulo (2011), a SBIm amplia as discussões nesse campo. Outras edições do evento se sucederam na capital paulista e no Rio de Janeiro.

No II Fórum, realizado na sede do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), Gabriel Oselka discorreu sobre os aspectos éticos da não va-

ciaçãoção. “Praticamente não mais existe o problema da não disponibilidade de vacinas”, ressaltou. Outro destaque foi dado às equivalências entre os calendários público e privado. E, para a melhor compreensão do tema, Oselka classificou os médicos que não recomendavam vacinas em dois grupos: aqueles explicitamente contrários às imunizações e os que se mostram esquecidos ou desatentos.

A Comissão de Ética da SBIm tem contribuído para o debate sobre a bioética no país e atua com total autonomia e transparência, como deve ser. Atualmente, a SBIm possui seis comissões: de Ética, Fiscal, de Ensino/Especialização, Cursos e Eventos, Imunizações do Viajante, e a Comissão Técnica para Revisão dos Calendários Vacinais e Consensos – esta última com 25 membros.

2014	III Fórum de Ética em Imunizações – São Paulo	SP
2013	I Fórum de Ética em Imunizações – Rio de Janeiro	RJ
2012	II Fórum de Ética em Imunizações e I Encontro sobre Coberturas Vacinais	SP
2011	I Fórum de Ética em Imunizações – São Paulo	SP



Orientação

Seguindo seu compromisso de informar e educar, a SBIm divulga o **Aviso à população: Vacinação em clínicas particulares**, por meio da **Nota Técnica 15/07/2012**. Com ele, a entidade orienta sobre os riscos da vacinação realizada em clínica, hospital ou empresa que não possuam o devido licenciamento pela Anvisa.

No documento, cita a Portaria que, a partir do ano 2000, normatizou a atuação dos serviços privados de imunização humana. Também alerta para a prática de vacinação “à margem da legislação”, ou seja, sem que haja fiscalização sobre as atividades.

Representatividade

As jornadas SBIm vão ganhando a estrada, sendo realizadas em diferentes estados, o que ajuda a consolidar a rede de conexões país a fora, pois já se tornaram parte de uma ‘agenda’ nacional sobre imunizações.

Além de promoverem o debate e a atualização, elas são igualmente um fabuloso ‘laboratório’ para a formação das regionais e de representações. A partir



NOTA TÉCNICA 15/07/2012 Aviso à população: Vacinação em clínicas particulares

Devido à necessidade de disciplinar o funcionamento dos estabelecimentos privados que exercem atividades de vacinação, garantindo a segurança e mesmo a efetividade das vacinas; e à necessidade de se exercer, por parte do Sistema Único de Saúde, maior controle sobre os dados de vacinações realizadas no âmbito do setor privado em todo o país, a ANVISA publicou, no ano 2000 (portanto, há dez anos), a Portaria que exige o licenciamento obrigatório para realizar-se vacinação em estabelecimentos privados.

Nenhuma clínica, hospital, farmácia ou empresa pode aplicar ou atestar a vacinação sem essa licença específica. Infelizmente, mesmo sendo proibida também a venda de vacinas pelos distribuidores a consultórios, indústrias e assemelhados, a prática de vacinação à margem da legislação vigente ainda é muito frequente.

Esses locais, como funcionam sem licenciamento, não são fiscalizados pela Vigilância Sanitária, não estão acreditados pelas coordenações de imunizações municipais e, portanto, não enviam os relatórios das condições de armazenamento e nem fornecem dados sobre os vacinados e a vacinação que realizam.

As vacinas aplicadas nesses locais não são reconhecidas legalmente. Portanto, antes de se vacinar, verifique junto à Vigilância Sanitária de sua cidade se o local possui licença para aplicar vacinas.

PARA SAÍDA LIVRE PARA O BRASIL, LIGUE 111 3255-5674
Tel/Fax: (11) 3255-5674 e-mail: sbim@bui.org.br, site: www.sbim.org.br

daí os objetivos da entidade são replicados por meio de minijornadas, encontros estaduais, fóruns e simpósios. Esforços que asseguram maior capilaridade à SBIm.

Todo esse movimento mobiliza mais e mais profissionais da saúde e impacta diretamente a população em geral, uma vez que as ações começam a ganhar amplo espaço na mídia. A SBIm passa, em 2011, a contar com uma coordenação de comunicação e assessoria de imprensa.

Diretorias regionais

Ceará
Distrito Federal
Espírito Santo
Minas Gerais
Paraíba
Paraná
Rio de Janeiro
São Paulo

Representações Regionais

Amazonas
Bahia
Goiás
Mato Grosso do Sul
Pará
Pernambuco
Rio Grande do Sul
Santa Catarina

Grade científica e ética

O Paraná é um estado de vanguarda na imunização, mas precisávamos de mais informações e suporte. Começamos a ter maior contato com a SBIm a partir de 2010, em função até mesmo da epidemia de influenza (H1N1) no ano anterior, a primeira do

século XXI e que acarretou muita preocupação, especialmente pela falta de informações concretas – na nossa região foi onde ocorreram mais óbitos no Brasil.



Por conta da necessidade de atualização, de acompanhar novos conceitos, sugerimos a realização de uma jornada no Paraná. Em 2012, com a criação da regional, conseguimos congregamos todas as pessoas que atuavam no setor.

Na presidência, queríamos o Dr. Baldy, que declinou do convite, mas nos garantiu todo o apoio e ajudou a reforçar junto à área médica a importância da vacinação. A SBIm nos trouxe informação, conhecimento científico, segurança.

Com a regional, conseguimos reforçar o valor das vacinas como o meio mais eficaz de combater a influenza e outras doenças imunopreveníveis. A regional também abriu numerosas portas, no setor público e privado, estimulando parcerias e aparando arestas nas relações com essas instituições. Antes, havia uma lacuna que foi preenchida com a grade científica e ética trazida pela SBIm.

Helôisa Ilhe Garcia Gianberardino, vice-presidente da SBIm-PR e médica associada da European Society of Paediatrics Infectious Diseases (Espid). Pediatra, com especialização em Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar, é doutoranda em Medicina Interna do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Medicina Interna da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Atualização e capacitação

Conheci a SBIm há mais de 18 anos, participando das jornadas e dos simpósios. Em 2013, foi realizada a primeira Jornada Mineira de Vacinação. Prevíamos em torno de cem pessoas, mas tivemos duzentos participantes – não havia espaço para sentar! A adesão do público nos deu a certeza de que deveríamos ter a nossa regional. Quando decidimos criá-la em Belo Horizonte, recebemos o apoio da direção nacional. Foi assim que me tornei a primeira enfermeira presidente de uma regional: a SBIm-MG.

A grande lição da SBIm é levar a todos, sem distinção entre o serviço público e o privado, a palavra, a educação, a atualização em imunizações. Essa postura deu a ela credibilidade para ampliar o raio de ação para todos os estados e regiões, promovendo a difusão do conhecimento, e a capacitação de profissionais. Ela também se destacou na atuação em conjunto com órgãos e laboratórios públicos e privados e pela

interação com as sociedades científicas e de classe, conquistando o respeito de todas devido ao conhecimento técnico de seus membros e seu compromisso em informar, orientar, capacitar, prover profissionais de conhecimento correto.

Há muitos desafios a vencer: a ampliação das coberturas vacinais, a adequada vacinação da população e o antivacinação. Mas com perseverança e a busca contínua pela qualidade, a SBIm vai avançando. Sinto orgulho em fazer parte desta família em que profissionais se dedicam para a evolução da imunização no país.

Jandira A. Campos Lemos, ex-presidente e atual 1ª Secretária da SBIm-MG, enfermeira e assessora de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Belo Horizonte.



Vacinação para todos

O calendário de vacinação está entre as principais ferramentas para educar e conscientizar acerca da importância de se manter a vacinação em dia. Para tornar mais didáticas as orientações e facilitar a comunicação com os diferentes públicos-alvo, a SBIm elabora tabelas para as diversas faixas etárias (prematuros, adolescentes, adultos, idosos) e segmentos (gestantes, pacientes especiais, ocupacional, atletas etc.).

Com o objetivo de facilitar a visualização das recomendações ao longo da vida, lança, também, os calendários *Do nascimento à terceira idade*; *Do nascimento aos 19 anos*; e *Dos 20 anos à terceira idade*. Todos contemplam as vacinas disponibilizadas na rede privada e aquelas oferecidas pelo PNI, consideradas de interesse prioritário para a Saúde Pública.

Para tratar das orientações específicas, edita os *Calendários de vacinação SBIIm pacientes especiais*, que relacionam indicações para os portadores de doenças crônicas, logo, com maior risco de aquisição de doenças imunopreveníveis e/ou de complicações da doença de base.

“A imunização de pessoas com doenças crônicas é assunto de grande complexidade, com diferentes recomendações entre os diversos protocolos, o que requer atualização e incorporação constante de novos conhecimentos”, destaca a SBIIm em seu site. Alinhada com seu compromisso de informar e formar, oferece em seus calendários a fundamentação de cada indicação e as orientações conforme a patologia e a presença de outras condições especiais.

Reafirmando mais uma vez a parceria com o poder público, a SBIIm informa à população que o Ministério da Saúde disponibiliza, nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIEs), produtos de moderna tecnologia e alto custo, “destinados ao atendimento de indivíduos portadores de quadros clínicos especiais”.

O reconhecimento por essas iniciativas, que contribuíram decisivamente para disseminar a cultura da imunização em todas as faixas etárias, não se restringiria apenas às autoridades brasileiras na área de saúde. Em 2011, a Academia Americana de Pediatria (AAP) incluiu os calendários SBIIm 2011/2012 na edição em português de sua mais significativa publicação da área, o **Red Book** (*Relatório do Comitê de Doenças Infecciosas 2009 – 28ª edição*).



Parceiro comprometido

Fui apresentada à SBIm pelo então presidente Renato Kfoury, durante um congresso, quando me foi solicitada reunião para tratar de parceria em prol da vacinação em nosso país. A partir daí, vimos a oportunidade de desenvolver várias ações em favor das imunizações. Foi identificada, portanto, uma parceira comprometida com a Saúde Pública e com a melhoria do processo de disseminação de informações sobre as vacinas disponíveis no SUS.

A relação do PNI com a SBIm sempre foi no sentido de buscar estratégias em prol do alcance das metas estabelecidas pelo Programa; da maior divulgação do Calendário Nacional de Vacinação e da importância das vacinas. Mesmo editando um calendário específico, que informa as vacinas oferecidas pela rede privada, a SBIm sempre apoiou a divulgação do calendário do PNI, por saber da sua importância no combate às doenças consideradas um problema de Saúde Pública.

A parceria entre SBIm e PNI é um exemplo de que os setores público e privado podem e devem atuar em conjunto quando se trata de questões tão relevantes como a saúde da população; a divulgação das estratégias que o PNI desenvolve; e o apoio na disseminação de informações corretas sobre a importância das vacinas, seus esquemas e públicos-alvo.

A SBIm faz parte do Comitê Técnico Assessor do PNI, que reconhece a importância das sociedades científicas na definição das políticas de Saúde Pública. Essa integração com o Ministério da Saúde é fundamental também para revertermos a ação dos grupos anti-vacinação, que têm colocado mais peso na

ocorrência dos eventos adversos do que nos benefícios da imunização. E isso ocorre exatamente quando o controle e/ou eliminação de antigas ameaças parece ter gerado na população a falsa ideia de que não há mais necessidade de se vacinar.



A SBIm tem, portanto, um papel fundamental no esclarecimento à população. O apoio de instituições renomadas, sociedades científicas, de classe e de profissionais de notório saber tem sido um dos pilares de credibilidade para a população quanto às ações desenvolvidas pelo PNI, e isso tem propiciado o alcance de grupos prioritários para obtenção de melhores taxas percentuais de cobertura vacinal.

A SBIm tem sido uma importante parceira do PNI ao desenvolver cursos de capacitação, congressos, reuniões, campanhas e outras formas de educação e informação. Inclusive um site que ajuda a população a se informar corretamente, com base em evidências. Enfim, a SBIm é uma fonte confiável e de credibilidade.

Carla Magda S. Domingues é coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde.



Musculatura científica

Na segunda década de 2000, lutamos para reforçar ainda mais o cunho científico da SBlm, principalmente nos eventos, que passariam a ser mais itinerantes. Buscando a maior visibilidade das ações, reestruturamos o site e a comunicação. Em 2012, criamos a Comissão Técnica para Revisão dos Calendários Vacinais e Consensos, que passou a se reunir anualmente. Ela congrega profissionais da saúde do mais alto nível, que ajudaram a mudar a 'cara' dos calendários. Com isso, começamos a ganhar mais musculatura científica.

Também reforçamos a parte educacional, criando, em 2011, a Clínica-Modelo, que começou como uma área de exposição e iria se tornar um espaço funcional, abrigando cursos e workshops a cada edição da Jornada Nacional.

No mesmo ano, lançamos a série "Controvérsias em imunizações", para reforçar a geração e disseminação de conhecimentos. São publi-

cações com exemplos de casos que suscitam a reflexão, geram demandas para o PNI, servem de fonte de consultas, estimulam a pesquisa e orientam autoridades e médicos na tomada de decisões, com base na opinião de especialistas.

Além disso, reforçamos a confiança entre os setores público e privado ao buscar sempre maior interação com o PNI. Essa ação conjunta nessa segunda década foi fundamental: ganharam a sociedade, a população, a Saúde Pública. Ao mesmo tempo, reiteramos o apoio à indústria nacional – algo que está no nosso DNA e é parte da nossa vocação –, interagindo cada vez mais com as instituições e laboratórios públicos que hoje produzem vacinas para o Brasil e o mundo. Afinal, uma das principais características da SBlm é justamente a sua capacidade de aglutinar os profissionais das imunizações.

Renato Kfoury, vice-presidente da SBlm.

Informar e formar

Universidades, empresas, órgãos públicos federais e estaduais solicitam à SBIm materiais educativos e de divulgação para distribuir em seus eventos e ações internas.

A atuação da SBIm e de seu quadro técnico é reconhecida também por entidades científicas internacionais, que passam a promover ações em parceria. Em 2012, realiza-se a I Sesión de Información Sobre Vacunas na Santa Casa de São Paulo. O evento é uma parceria da SBIm com o Sabin Vaccine Institute, fundado pelo cientista que descobriu a vacina contra a poliomielite, Albert Sabin. Seu objetivo é treinar e qualificar não somente profissionais da saúde, mas também aqueles que são os decisores de políticas de imunização, bem como jornalistas.

Entre os palestrantes estão fundadores e dirigentes da SBIm, como Gabriel Oselka, Renato Kfoury (presidente da entidade à época), além da atual coordenadora do PNI, Carla Domingues.



Reprodução do site sabin.org

Somando esforços

Com o objetivo de ampliar o debate, a divulgação de pesquisas e as ações de educação, conscientização e de prevenção de doenças infectocontagiosas, SBIm e Bio-Manguinhos/Fiocruz oficializam parceria, em 2013, durante visita dos representantes Renato Kfoury e Isabella Ballalai (presidente da Nacional e presidente da SBIm-RJ, respectivamente) à Fiocruz.

As entidades começaram a estreitar laços em 2011, quando o Instituto Bio-Manguinhos foi convidado para realizar cursos pré-congresso sobre produção de vacinas nas jornadas nacionais de imunização. Atualmente, a SBIm integra o Comitê Independen-

te de Monitoramento de Dados de Pesquisa da Assessoria Clínica (Asclin) dessa unidade produtora de imunobiológicos da Fiocruz.

Recebidos pelo diretor, Artur Couto, pelo vice-diretor de Produção, Antonio Barbosa, e pela coordenadora da Asclin, Maria de Lourdes de Sousa Maia, os dirigentes da SBIIm conheceram as futuras instalações do Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnóstico (CIPBR).



Antonio Barbosa, vice-diretor de Produção de Bio-Manguinhos, Renato Kfour e Isabella Ballalai, respectivamente presidente da SBIIm Nacional e da SBIIm-RJ, 2013



Diretoria da SBIIm em visita à Fiocruz, Rio de Janeiro, 2013

Ampliando horizontes

A atuação da SBIm, assim como a reputação dos seus principais quadros, extrapola as fronteiras e atrai mais parcerias internacionais. Em 2013, a XV Jornada Nacional de Imunizações realizou-se juntamente com o XV Congresso da Sociedade Latino-americana de Infectologia Pediátrica (Slipe), em São Paulo.

O objetivo foi reunir os principais profissionais de duas entidades que pesquisam e discutem a imunização e a infectologia pediátrica na América Latina e discutir os desafios e os avanços mais recentes.



Família SBIm

A SBIm daria um passo decisivo em seu compromisso de disseminar o conhecimento e difundir informações relevantes sobre imunizações (calendários, eventos, notas técnicas, manifestos etc.) ao ampliar sua participação nas plataformas digitais, com o lançamento, no dia 1º de outubro de 2015, do portal Família SBIm (familia.sbim.org.br).

Esta foi uma das principais ações do primeiro mandato de Isabella Ballalai, que assumira a presidência naquele ano. A ideia surgiu da necessidade de reunir, em um único ambiente, respostas para os mais frequentes questionamentos da população sobre o tema das vacinas, com base na premissa de que a internet, ao mesmo tempo, era uma excelente fonte de pesquisa, mas com potencial de difundir falsos conhecimentos.



Segundo Ricardo Machado, coordenador de Comunicação da SBIm, a proposta do portal é disponibilizar uma espécie de enciclopédia online sobre vacinação. Em meio às diversas possibilidades de navegação, o internauta pode acessar informações que vão desde as indicações de vacinas para cada faixa etária, as doenças que previnem – com des-

crição, formas de transmissão, sintomas – e onde se vacinar, até a “tradução” de termos técnicos, o esclarecimento de mitos, respostas às dúvidas mais frequentes, questões sobre desenvolvimento e segurança das vacinas, além de um glossário com 87 conceitos importantes. Tudo de forma simples e ilustrada.



Já em 2016, os esforços da SBIm para conscientizar sobre a importância da vacinação de adultos também são reconhecidos internacionalmente e atraem a atenção da International Federation on Aging (IFA), que convida a então presidente Isabella Ballalai a participar do Adult Vaccination Advocacy Summit, realizado no México. Em uma publicação pessoal, a secretária-geral da IFA destaca: “Menção especial para as boas práticas da Sociedade Brasileira de Imunizações”, e cita o portal Família SBIm.

A consagração no cenário internacional se dá em agosto de 2017, quando seus sites passam a integrar a Vaccine Safety Net (VSN), rede da Organização Mundial da Saúde (OMS) empenhada em certificar a qualidade e a segurança das informações sobre imunização.

A homepage da SBIm e o portal Família SBIm tornam-se as primeiras páginas em português a serem incluídas pela OMS na VSN, e esta, à época, reunia outros 53 sites em 14 idiomas. A estimativa é de que, juntos, os integrantes da rede recebiam 173 milhões de visitantes ao mês.

Criada em 2003 como uma resposta ao aumento significativo do número de páginas que, conscientemente ou não, transmitem discursos equivocados e afastam milhões de pessoas dos imunobiológicos, a VSN tem requisitos bem exigentes para a inclusão de sites em sua listagem, entre os quais:

- Disponibilizar apenas informações baseadas em evidências científicas.
- Não omitir questões controversas, como possibilidade de eventos adversos.
- Ser bem redigido e atualizado periodicamente.
- Possuir design que facilite a navegação e busca por conteúdo.
- Apresentar com clareza a política de privacidade e conflitos de interesse.

“A conquista é um reconhecimento de que os esforços da SBIIm em ampliar os canais de diálogo com a população têm sido bem-sucedidos”, destaca Isabella Ballalai. “Entendemos que a comunicação é um dos alicerces para o crescimento das imunizações no país. Além de atuar junto aos médicos, precisamos conscientizar o brasileiro sobre a importância da prevenção. Quem é bem informado se vacina.”

Em junho de 2018, a SBIIm participa da primeira reunião como membro da rede VSN, em Veyrier-du-Lac, na França. O objetivo foi discutir estratégias digitais para obter melhores resultados no diálogo com os internautas sobre imunizações.

A presidente da SBIIm Isabella Ballalai e o coordenador de Comunicação Ricardo Machado apresentaram as campanhas digitais criadas pela entidade: **Onda Contra Câncer, Quem É Sênior, Vacina e Vacinas para grávidas.**

A rede VSN no mundo



Instituições de renome internacional figuram ao lado da SBIm na VSN, que atualmente lista 58 sites, em 16 idiomas, de 28 países.

United States Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention (CDC)

American Academy of Pediatrics (AAP) – Immunization pages

Institute for Vaccine Safety, Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health

Paul-Ehrlich-Institute (PEI) – Ministério da Saúde da Alemanha

Caring for Kids (CFK), Canadian Pediatric Society (CPS)

National Centre for Immunization Research and Surveillance of Vaccine

European Society of Paediatrics Infectious Diseases

Preventable Diseases (NCIRS) – Australia

The Public Health Agency of Sweden

Public Health England – Immunization section

China National Immunization Program

Robert Koch Institute (Alemanha)

Mais informações:

www.who.int/vaccine_safety/initiative/communication/network/sbim/en/

www.who.int/vaccine_safety/initiative/communication/network/vaccine_safety_websites/en/

www.vaccinesafetynet.org/

Multiplicando esforços

Na busca por maiores coberturas vacinais, por mobilizar médicos de várias especialidades e combater a desinformação, a SBIm redobra os reforços de comunicação e educação.

Além das jornadas de imunizações (nacionais, regionais e estaduais) e dos calendários de vacinação, nesta segunda década de 2000 a SBIm realiza mais de cem eventos em todas as regiões do país – simpósios, fóruns, cursos, encontros, programas, cam-

panhas etc. Dez vezes mais do que na primeira década. Isso sem contabilizar as centenas de eventos realizados por outras sociedades científicas com o seu apoio institucional.

Essa integração vai multiplicar as ações país a fora, para combater principalmente a desinformação. Irmãdas por um mesmo objetivo a SBIm e outras sociedades científicas brasileiras tornam-se uma relevante frente de difusão de conhecimentos.

Visão inovadora

A interação da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai) com a SBIm sempre primou pelo cunho científico. As pessoas envolvidas na fundação da SBIm são professores, médicos, profissionais renomados, preocupados com a qualidade na formação técnica, com a ética, tendo um grande papel na área bioética. Há vários associados que pertencem às duas entidades e se dedicam às imunizações no setor privado. Daí a importância de todos estarem alinhados com a formação científica, para que isto resulte na qualidade essencial dos profissionais de cada área.

É muito bacana ver a trajetória dessas pessoas, comprometidas com um assunto tão emblemático para a saúde da população bra-

sileira e tão resolutivo em termos de condições de vida, envolvidos com a queda da mortalidade infantil e de morbidade em diferentes faixas etárias, de proteção inclusive para os portadores de doenças crônicas.

O grande mérito da SBIm foi procurar a aproximação com outras sociedades científicas. Sou formada há 33 anos, como imunologista, e o foco da vacinação era na puericultura. Ainda não se falava, naquela época, da importância da vacinação de outras faixas de idade.



A interface com diversas situações, como nas doenças crônicas – imunossuprimidos, pacientes alérgicos, por exemplo –, foi uma evolução muito grande que se estabeleceu por iniciativa da SBIm, a grande alavancadora do diálogo e da elaboração dos guias que aproximaram as sociedades médicas.

Foi assim que em 2015, quando eu era titular do Departamento de Imunizações da Asbai, iniciamos um projeto para elaborar a muitas mãos o **Guia de Imunização SBIm-Asbai. Asma, alergia e imunodeficiências** – publica-

ção que hoje compõe o acervo das duas entidades e representa um marco, uma vez que foi replicada por outras sociedades científicas.

Com seu posicionamento, a SBIm tornou-se uma referência para as diversas especialidades médicas e acrescentou uma visão inovadora desse ambiente das imunizações que, até então, não era valorizado. E abriu caminho para a interação.

Fátima Rodrigues Fernandes, diretora da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai).

Saúde da mulher

A SBIm é a grande referência em imunização no Brasil e teve papel relevante na disseminação da cultura da imunização da mulher e da gestante. A partir de 2005, os ginecologistas que estavam mais envolvidos com casos de infecções e lesões pelo papilomavírus humano tomaram conhecimento das duas vacinas HPV recém-lançadas no mundo, e precisavam entender melhor o “universo das vacinas”.



A SBIm foi preponderante na transmissão dos conteúdos básicos sobre imunização e no esclarecimento de dúvidas quanto às diversas vacinas indicadas para a mulher. Foi crucial para o desenvolvimento da Comissão Nacional

Especializada de Vacinas, da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), formada em 2011, da qual fui a primeira presidente. Éramos 15 membros e precisávamos “dar forma” a essa nova comissão, com o principal objetivo de difundir os conhecimentos sobre a vacinação geral da mulher. Tínhamos que estar muito atualizados e organizamos um curso para o grupo de ginecologistas e obstetras, e este foi conduzido pela Isabella Ballalai.

O suporte à Febrasgo se deu ainda na produção do seu primeiro **Manual de Orientação – Vacinação da Mulher**, em 2013. O apoio da SBIm foi fundamental para iniciarmos os cursos de atualização sobre a vacinação.

Nilma Antas Neves, médica obstetra e ginecologista. Doutora em Imunologia, é secretária da Comissão Nacional Especializada de Vacinas da Febrasgo, onde foi presidente da Comissão Nacional Especializada em Patologia do Trato Genital Inferior.



Difusora de informações

A SBIm vem a cada ano constituindo-se em grande difusora de informações técnicas na área das imunizações. Com profissionais altamente capacitados, faz chegar aos médicos a realidade do que cerca as vacinas como um todo. A parceria com a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) tem sido profícua desde a gestão do Dr. Renato Kfoury e segue, assim, na gestão da Dra. Isabella Ballalai. Atuamos em conjunto na elaboração de documentos destinados a informar a população e de documentos técnicos, bem como em campanhas de comunicação.

Vivenciamos questões como a epidemia da febre amarela, o surto de sarampo, as orientações relacionadas com a vacina dengue, e tantas outras em que nos unimos para buscar alguma solução adequada aos nossos pacientes. A SBI possui um Comitê Científico de Imunizações, no qual integrantes da SBIm são parte atuante, o que muito nos orgulha.

Parabéns por estes 20 anos de sólida reputação. Que venham mais e mais anos de colaboração entre estas sociedades científicas.

Sergio Cimerman, presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

Parceria intensa

Durante o período em que presidi a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), mantivemos intensa parceria com a SBIm, o que nos possibilitou ampliar a divulgação das imunizações para as crianças brasileiras. Outro fato de destaque foi a ligação com o serviço público, na discussão sobre inclusão de novas vacinas no calendário do Ministério da Saúde, propiciando uma maior cobertura para nossa população menos favorecida. Lembro também a implantação da vacina HPV e as ações conjuntas por meio da imprensa na conscientização acerca da segurança dessa vacina e de sua ação na prevenção do câncer do colo uterino. Durante toda a nossa participação nas diretorias da SBP, a SBIm foi sempre grande parceira, desempenhando função decisiva nesta área do conhecimento. Parabéns!

Eduardo da Silva Vaz, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).



Criando expertise

A cooperação da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) com a SBIIm trouxe uma experiência fundamental para nossa Comissão de Infecção Respiratória, pois nos rendeu conhecimento e a possibilidade de ampliarmos as ações de prevenção, reduzindo a necessidade de tratamento das doenças infecciosas.

A SBIIm trouxe igualmente o debate sobre imunizações e a saúde respiratória em todas as áreas da medicina, orientando sobre as melhores formas de agir e atualizando as informações relacionadas à nossa especialidade. O que nos permite levar mais rapidamente orientações atualizadas ao pneumologista e aos pacientes.

*Em parceria, elaboramos o **Guia de imunização SBIIm-SBPT. Pneumologia**, com foco na imunização de adultos portadores de doenças respiratórias. Foi sucesso total.*

Passamos a adotar nos consultórios a prática de imunizar nossos pacientes e, graças ao acesso a informações atualizadas, podemos fazer as indicações necessárias para a saúde daqueles que nos procuram.

A partir desses esforços, criamos expertise em formalizar nossas recomendações em documentos técnicos, reforçando a necessidade de serem implementadas em todas as áreas.

A SBPT agradece a parceria que se iniciou e se mantém com as diretorias da SBIIm, entidade que sempre nos acolheu na busca por informações sobre recursos que ampliem a promoção da melhor saúde respiratória dos nossos pacientes.

Fernando Lundgren, presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).



União que leva ao sucesso

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) foi parceira de primeira hora da SBIm, até mesmo porque imunização sempre foi pauta prioritária dessa especialidade. A SBIm conseguiu agregar as diversas sociedades médicas com interface nas imunizações. Tem sido

uma aliada e parceira fundamental no desenvolvimento de conceitos e na atualização do conhecimento para todos os pediatras do país.



As vacinas representam, depois da água potável, uma das intervenções de maior impacto em Saúde Pública. Portanto, a valorização das imunizações se reflete diretamente na saúde das crianças, papel maior da SBP. Os eventos, publicações e congressos que sempre contaram com o apoio da SBP são marcas definitivas no cenário das imunizações do país.

A SBP, desde a gestão anterior, vem se firmando como uma parceira da SBIm e, atualmente mais ainda, após a criação do Departamento de Imunizações, que tem aproximado as entidades. A união é a grande lição que fica desses 20 anos de atuação da SBIm. A soma de esforços de todos trabalhando com o mesmo objetivo leva a um maior e duradouro sucesso de iniciativas que, compartilhadas, atingem seus objetivos.

Luciana Rodrigues Silva, primeira mulher a presidir a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Reforçando a cultura

A vacinação é uma condição premente na prevenção de doenças infecciosas em idosos e que contribui para o envelhecimento saudável. Embora a imunização na velhice seja tão fundamental quanto na infância, é uma prática que demanda cuidados, razão pela qual é fundamental a atuação do médico nessa orientação, pois ainda há muito desconhecimento sobre o assunto por parte da população.

É preciso educar o idoso sobre a importância de se vacinar como medida para evitar doenças e promover qualidade de vida e saúde na velhice. Nesse sentido, a atuação da SBIm é fundamental, pois ela veio juntar forças para mudarmos essa realidade, em um país que vem envelhecendo rapidamente.

Ainda não há uma cultura de imunização nessa faixa etária e vacinamos aquém da necessidade. Essa cultura está ainda em construção. E o papel da SBIm é crucial para que consigamos conscientizar essa população a respeito da imunização em todas as idades.



Maisa Kairalla, médica, com título de especialista em Clínica Médica e Geriatria. Mestre pela Unifesp, onde coordena o Ambulatório de Transição de Cuidados do Serviço de Geriatria e Gerontologia. É presidente da Comissão de Imunização da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e ex-presidente da SBGGSP.

MULTIPLICANDO
ESFORÇOS PARA
COMPARTILHAR
O CONHECIMENTO





Debate necessário

Em 2013, quando o Conselho Federal de Farmácia (CFF) publica a Resolução 574, que ampliou as atribuições e competências dos farmacêuticos e incluiu a vacinação entre as atividades previstas no exercício legal da profissão, a SBIm alertou para a importância de serem observadas as boas práticas em imunização. A resolução ainda seria regulamentada pela Anvisa e a SBIm passou a acompanhar atentamente o debate.

Em agosto de 2015, primeiro ano de seu mandato como presidente da entidade, Isabella Ballalai destaca: “Se a medida traz a possibilidade de ampliar o número de salas de vacinação pelo país, também abre espaço para experiências negativas, caso tais estabelecimentos não cumpram todas as exigências da Portaria Anvisa/Funasa para garantir a qualidade do imunobiológico e a segurança do vacinado. E experiências negativas, além do risco à saúde, servirão, é claro, de argumento antivacinação”.

A ação da SBIm e de outras sociedades científicas e médicas, entre as quais o Conselho Federal de Medicina, na defesa da garantia do melhor atendimento à população, ajudam a amplificar a reflexão sobre o tema.

Os esforços na contínua busca pela melhor assistência incluíram a participação ativa da SBIm em Consulta Pública, com o envio de várias sugestões e a elaboração de Nota Técnica, disponibilizada em seu site em 14 de julho de 2017.

Neste mesmo ano, a Anvisa publica a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC 197), que redefine os requisitos mínimos para funcionamento dos serviços de vacinação em estabelecimentos de saúde, incluindo as farmácias.

Ante as muitas dúvidas deixadas pela Resolução, a SBIm cria, em 2018, um grupo de estudo para discutir cada ponto do documento. Composto por profissionais experientes da área pública e privada, o grupo tem o objetivo de elaborar o guia *RDC-197 Comentada* e, assim, contribuir para nortear o profissional que pretende ou já trabalha com imunizações no âmbito privado.




Vigilância e ação permanentes

Entre os desafios assumidos está o combate à informação equivocada acerca da segurança e eficácia dos imunobiológicos, desinformação esta promovida em boa parte por grupos contrários à vacinação. Nessa luta, a SBIm segue realizando campanhas com mensagens direcionadas à população e profissionais da saúde; ministra cursos; atua junto à mídia para desmentir inverdades e estimular matérias de conteúdo elucidativo; e atualiza constantemente seus guias de vacinação.

A SBIm sabe que prevenção é o ato de se antecipar às consequências de uma ação danosa e, para isso, faz uso da vigilância epidemiológica, caracterizada pela coleta, análise e interpretação contínuas e sistemáticas de dados. Seu objetivo é orientar as tomadas de decisão com vistas a ações mais efetivas. Um exemplo é a revisão feita em 2013, que assegurou a relevância da indicação da dose de reforço da vacina varicela, medida só posteriormente recomendada pelo principal órgão norte-americano de saúde, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), entre outros.

Nota de esclarecimento

O monitoramento da prevalência de meningococos no Brasil também mereceu atenção no início da segunda década de vida da SBIm. Em 2013, quando o tipo B já representava cerca de 20% dos casos de meningite no país, a Sociedade informou durante a XV Jornada Nacional de Imunizações, realizada em junho, em São Paulo, sobre a nova vacina licenciada na Europa. “A meningite é endêmica em todos os países e tem grande potencial de causar surtos e epidemias, por isso deve ser considerada um problema de saúde mundial que necessita de atenção global”, destacou o então presidente Renato Kfourí.



Renato de Ávila Kfourí
(Presidente da SBIm)

Eduardo da Silva Vaz
(Presidente da SBP)

Érico Amada
(Presidente da SBI)

Estelino de Souza Trindade
(Presidente da FEBRASGO)

Luiza Helena Faleiros Artant
(Presidente da SLIPE)

NOTA DE ESCLARECIMENTO
SEGURANÇA DA VACINA HPV QUADRIVALENTE

As Sociedades Brasileiras de Imunizações (SBIm), Infectologia (SBI) e Pediatría (SBP), a Sociedade Latinoamericana de Infectologia Pediátrica (SLIPE) e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), enfatizam a necessidade das meninas brasileiras, de 11 a 13 anos de idade, receberem a segunda dose da vacina HPV nos postos de vacinação e escolas de todo país, com o objetivo de uma adequada proteção contra as infecções causadas pelo vírus que são relacionadas a vários tipos de câncer, especialmente o de colo uterino.

O Brasil alcançou, com a primeira etapa da vacinação em março de 2014, coberturas vacinais elevadíssimas, ao redor de 90% do público alvo. São números expressivos que confirmam a adesão da população brasileira às imunizações e a confiança em nosso Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Foram mais de 4.000.000 de doses aplicadas, sem registros de eventos adversos graves que pudessem ser atribuídos à vacina.

Em todo o mundo já foram aplicadas mais de 180 milhões de doses desta vacina, com excelente perfil de segurança. Estudos pós-licenciamento, realizados especialmente nos Estados Unidos e Austrália, comprovam que a vacina é segura e eficaz.

Nos Estados Unidos, que contam com um excelente sistema de registro de eventos adversos, uma recente publicação do Center for Disease Control and Prevention (CDC), avaliou os cerca de 22.000 eventos adversos temporariamente relacionados à vacinação, após a administração de mais de 67 milhões de doses (incidência de 0,03%).

Não se verificou, até o momento, nenhuma associação causal entre a vacina e algum evento adverso grave.



Site da *Pneumonia
Pneumocócica
Tem Vacina*

Em 2014, o vírus da desinformação iniciou um ‘surto’ de dúvidas acerca da segurança da vacina HPV e a ‘vigilância’ indicou a necessidade de ação conjunta. Diante da baixa cobertura da segunda etapa da campanha realizada pelo PNI, a SBIm divulgou nota assinada também pela SBP, SBI, Slipe e Febrasgo sobre a eficácia e segurança da vacina HPV.

Em 2016, a SBPT realiza a campanha **Pneumonia Pneumocócica Tem Vacina**, com o auxílio da SBIm. A ação tem como objetivo reforçar que a vacinação é a melhor forma de prevenir a doença em pessoas com mais de 50 anos, as mais suscetíveis a óbitos, hospitalizações e sequelas decorrentes do problema.

As ações contra a desinformação gerada pelos movimentos antivacinação, que já haviam ganhado um reforço da SBIm, com o lançamento do livro *Recusa de vacinas: Causas e consequências* (2013), de autoria de Guido Levi (disponível gratuitamente no site da SBIm), são ampliadas com a realização das campanhas nacionais **Vacina É Proteção para Todos** e

Onda Contra Câncer, em 2015 (reeditada em 2016 e em 2018), e **Quem É Sênior, Vacina**, em 2017. No ano seguinte, foi lançada outra campanha, com foco na mulher – **Calendário de Vacinação da Gestante: Um Sucesso de Proteção para Mãe e Filho**.

No início de 2018, a SBIm cria o Grupo Permanente de Discussão (GPD) para promover ações junto à classe médica e à sociedade civil organizada, visando aumentar a adesão de adultos e idosos à vacinação.

A equipe de especialistas do GPD conta com representantes da SBI, SBP, SBGG, SBPT, Febrasgo, Fiocruz e dos CRIEs.

O contingente de adultos e idosos não imunizados, em contraponto aos índices verificados entre crianças, coloca em risco conquistas nacionais como a eliminação do sarampo, doença que pode retornar a partir do contato de pessoas não imunizadas com aquelas infectadas em outros países – a exemplo do ocorrido em Roraima.



As principais razões apontadas pelos especialistas e por estudos internacionais para o problema são a falta de informação da população e de prescrição médica. De acordo com um trabalho realizado em Ohio, nos Estados Unidos, cujos resultados são aplicáveis à realidade brasileira, os cinco fatores que afetam a vacinação de adultos são: a falta de prescrição (80,6% dos vacinados receberam recomendação médica); a desinformação (78,2% não sabem por que se vacinar e 75,5% não sabem quais vacinas são necessárias); o custo da vacina (54,2%); e o medo de ficar doente por causa da vacina (54,04%, no caso da vacina gripe).



Trecho de release divulgado à imprensa

Em julho do mesmo ano, a SBIm, juntamente com a SBP e a SBI, em parceria com o Rotary Internacional e com o apoio do PNI, lança um manifesto para alertar a população sobre a real possibilidade de retorno da poliomielite e do sarampo ao país.

Divulgado em evento realizado no auditório do Instituto Emílio Ribas, em São Paulo, o documento destaca a importância de manter a vacinação em dia. E convoca todos a participarem da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e o Sarampo, realizada de 6 a 31 de agosto, reforçando que a imunização contínua é a melhor ferramenta para a promoção e manutenção da saúde da população brasileira.



NOTA TÉCNICA 16/07/2018

Sarampo: Diagnóstico, notificação e prevenção
Isabella Ballalai, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)
Lessandra Michelin, coordenadora do Comitê de Imunizações da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI)
Renato Kfourri, vice-presidente da SBIm e presidente do Departamento Científico de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria

“Desde que observou queda nas coberturas vacinais, o Ministério da Saúde tem alertado sobre o risco da volta de doenças que já não circulavam no país, como é o caso do sarampo. A vacina é a forma mais eficaz de manter o Brasil livre de doenças já eliminadas e erradicadas”, destaca o Ministério da Saúde em comunicado.

Reforçando a ação do Governo, a SBIm promove a campanha **#VacinarParaNãoVoltar** e divulga editorial de sua presidente, Isabela Ballalai, publicado na revista *Imunizações* (v. 11, n. 2, 2018):

O que nos ensina a cultura do medo

(...) Há tempos acompanhamos esse fenômeno chamado medo. Na rede privada de vacinação, os reveses são facilmente observados nos períodos de notícias sobre surto de meningite em uma escola, por exemplo. Com o passar de poucos dias e o abrandamento das divulgações, vai-se o medo e, com ele, o senso de urgência atrelado à prevenção. A febre amarela é outro exemplo: em poucos dias, passamos da busca frenética pelo imunizante à falta de procura, sempre no vaivém das notícias sobre óbitos.

É uma tendência do ser humano: agir impulsionado quase sempre pelo senso de urgência e pelo medo iminente da perda. Daí a importância da educação para a prevenção. Não há dúvida de que as pessoas sabem que “prevenir é melhor que remediar”, mas falta a correta noção de tempo. Ação sobre o risco é muito mais uma tentativa de minimização de dano do que prevenção.

O que fazer? Comunicar, comunicar, comunicar. A SBIm tem seguido esse preceito sobretudo por meio de suas campanhas de comunicação, dentre as quais: Vacina É Proteção para Todos;

Onda Contra Câncer; Quem É Sênior, Vacina; e Vacinas para Grávidas. Parte dessa experiência e dos resultados foi apresentada no encontro realizado na França, em junho, pela Vaccine Safety Net (VSN). Trata-se de uma rede internacional de portais referendados pela OMS e da qual os sites sbim.org.br e familia.sbim.org.br são membros desde 2017.

Como você pode ajudar? Divulgando essas campanhas continuamente, compartilhando informações corretas sobre vacinas, vacinação e prevenção de doenças infectocontagiosas; ajudando a combater mitos e boatos e, principalmente, conversando muito e orientando seus pacientes/clientes sobre os conceitos essenciais que levam à melhor prevenção: tempo, cobertura vacinal e segurança das vacinas. Acesse nossos sites, informe-se e comunique-se.

Navegar é preciso e, juntos, remaremos mais forte.

Contamos com você!

Isabella Ballalai

Para ampliar ainda mais a discussão e a efetividade das iniciativas, a SBIm realiza no Rio de Janeiro, durante a XX Jornada Nacional de Imunizações (2018), o I Fórum Latino-Americano: Vacinação do Adulto e do Idoso. O encontro com representantes de países irmãos possibilitou conhecer melhor os diversos cenários e experiências, o que contribuirá para a promoção de resultados mais efetivos das ações nas Américas.

Antes e depois da SBIm

A minha relação com o Dr. Vicente Amato Neto, que foi meu primeiro chefe no Hospital do Servidor, em São Paulo, foi determinante na minha profissão e atuação na SBIm. Era residente de Infectologia e estava convicta de que iria me especializar em Dermatologia até atuar ao lado dele. Na minha residência, vivenciei o início da epidemia de HIV, mas estava focada em atuar em prevenção. Tanto que fiz meu doutorado na Alemanha em Controle de Infecção Hospitalar.

Daí surgiu a SBIm, e mais uma vez, por influência dele e do Dr. Guido Levi, comecei a trabalhar com imunização. Hoje, sou realizada, pois adoro minha especialização, não há nada mais bonito do que lidar com pacientes de todas as idades, orientando, educando, imunizando.

Ainda não existia uma entidade com foco específico em imunizações. A SBIm começou tímida, frente a tantas sociedades médicas na época, e não estava vinculada a nenhuma especialidade. Pouco a pouco, vimos que havia um longo e largo caminho a trilhar, um espaço não ocupado na área de saúde.

Em 20 anos, ela conquistou o reconhecimento nacional e internacional, avançando tão somente pela doação contínua de seus dirigentes e membros, discutindo o futuro do país, a partir da imunização.

A história da imunização no Brasil está dividida em antes e depois da SBIm, que mais do que complementar as ações do Governo, soma e multiplica.

Rosana Richtmann, médica Infectologista, Doutora em Medicina pela Universidade de Freiburg, presidente da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital e Maternidade Santa Joana e Pro Matre Paulista, membro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e membro do Comitê de Imunizações da Sociedade Brasileira de Infectologia.



MARCOS DAS IMUNIZAÇÕES NA DÉCADA DE 2010

2010	<p>Realização da Estratégia de Vacinação contra o vírus influenza H1N1 (2009) pandêmica e sazonal.</p> <p>Inclusão das vacinas contra infecções pneumocócicas (vacina pneumocócica 10-valente) e da conjugada meningocócica C no calendário público de vacinação.</p>
2011	<p>Ampliação na rede pública das faixas de vacinação contra a influenza e hepatite B.</p> <p>PNI passa a integrar o Programa de Imunização da OMS/Plano de Ação Global de Vacinas 2011-2020, com o apoio técnico e financeiro do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Rotary Internacional.</p>
2012	<p>Inclusão da vacina inativada poliomielite (VIP) no PNI.</p> <p>Substituição da vacina tetravalente pela pentavalente no PNI.</p>
2014	<p>Incorporação, no calendário nacional, da vacina HPV para meninas de 11 a 13 anos.</p>
2015	<p>Ampliação da faixa de vacinação contra o HPV para meninas a partir de 9 anos.</p> <p>As Américas são declaradas livres do sarampo, da rubéola e da síndrome de rubéola congênita.</p>

2017

Ampliação do público-alvo de seis vacinas: tríplice viral, tetra viral, dTpa adulto, HPV (passa a incluir meninos), meningocócica C e hepatite A.

Registrado surto de febre amarela silvestre em Minas Gerais e Espírito Santo, e ocorrências em algumas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Em dezembro, a Organização Pan-americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) lança uma edição especial da *Revista Pan-americana de Saúde Pública* sobre imunização nas Américas, em comemoração aos 40 anos do Programa Ampliado de Imunização, e homenageia o legado de Ciro de Quadros, ex-funcionário e médico epidemiologista brasileiro, reconhecido por seus esforços para a erradicação da poliomielite em nível global. A publicação traz 13 artigos que resumem o passado, analisam criticamente o presente e apresentam novas perspectivas sobre os desafios e oportunidades que o Programa de Imunização na região enfrentará no futuro.

As Américas são declaradas livres do tétano neonatal.

2018

A Campanha Nacional de Vacinação Contra a Poliomielite e Sarampo é realizada de forma indiscriminada, para manter coberturas homogêneas. Por isso, todas as crianças de 1 a 5 anos incompletos devem se vacinar, independentemente da situação vacinal. O objetivo é criar barreira sanitária para impedir a propagação do vírus do sarampo que voltou a circular no país e evitar a reintrodução do vírus da paralisia infantil.



4

JORNADA DO CONHECIMENTO

“UMA LONGA CAMINHADA
COMEÇA COM O PRIMEIRO PASSO.”
(LAO-TSÉ)

D

o primeiro passo, em 1998, até a realização, em 2000, do I Simpósio Nacional da Sociedade Brasileira de Imunizações, a SBIm desenvolveu as condições para oferecer a necessária qualidade em atualização profissional. Desde então, vem realizando anualmente este grande evento, que passou a se chamar *Jornada*.

De algumas dezenas de participantes, no início, aos mais de mil inscritos em suas edições atuais, a Jornada Nacional de Imunizações se consolidou como o maior encontro de especialistas sobre o tema na América Latina, possivelmente no mundo.

“

Da revisão dos calendários vacinais ao desenvolvimento de novas vacinas, abordamos, durante a Jornada Nacional de Imunizações, os mais relevantes temas relacionados com as doenças imunopreveníveis. Estimulados pelos conhecimentos de conferencistas de praticamente todo o país, discutimos os rumos de nossa atuação na prevenção e enfrentamento de endemias e epidemias, e frente à nova realidade econômica e social no Brasil e no restante do mundo, condições capazes de colocar em risco conquistas já alcançadas da Saúde Pública.”

”

Isabella Ballalai – Presidente da SBIm Nacional

Clínica Modelo

Segurança em vacinação, da teoria à prática. Espaço montado conforme as exigências legais, oferece oficinas sobre os cuidados que garantem a qualidade da assistência

A observação dos critérios necessários ao adequado funcionamento de um serviço privado de imunização humana (SPIH) é vital para garantir a segurança e a eficácia da vacinação. Com o objetivo de contribuir para educar médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde a esse respeito, foi criada a Clínica-Modelo SBIm, cujo lançamento ocorreu em 2011, durante a XIII Jornada Nacional de Imunizações.

O projeto ganhou corpo e se transformou em um dos espaços mais procurados durante as jornadas. Sua programação abriga atividades e temas como: oficinas e palestras sobre legislação; técnicas de aplicação e redução da dor; manutenção da cadeia fria na clínica, no transporte e na vacinação extramuros, seja em uma empresa ou tribo indígena no Xingu;



atendimento; registro de informações sobre pacientes; entre outros.

“Com a Clínica-Modelo, a SBIm demonstra, na prática, os cuidados e procedimentos obrigatórios e que garantem a proteção do paciente”, destaca a enfermeira Mirian Moura, uma das coordenadoras do projeto.

Rastro Verde: sustentabilidade

Ciente de que é impossível separar prevenção de sustentabilidade, a SBIm lança, em 2017, o projeto Rastro Verde, durante a XIX Jornada Nacional de Imunizações. A ação prevê o plantio de mudas de árvores para compensar as emissões de carbono geradas pela organização do evento. Assim, a cada edição, contribui para o reflorestamento de áreas localizadas no município/estado sede – uma das medidas fundamentais para o equilíbrio do ecossistema e o controle de vetores de doenças.

Para envolver os participantes, R\$ 5 de cada inscrição são destinados a esta ação. Na edição pioneira, que teve como tema “Imunização e sustentabilidade: caminho para a prevenção”, foram plantadas 300 árvores, para recuperar cerca de 1.800 m² de Mata Atlântica degradada. O plantio de espécies frutíferas nativas foi realizado no município de Salesópolis, na região metropolitana da capital paulista, em área de pequenos agricultores, de modo a promover a geração de renda e a fixação no campo. O Instituto Auá

e a Oficina do Carbono ficaram responsáveis pelo monitoramento da atividade por dois anos.

O Rastro Verde surge no momento em que fica cada vez mais claro o impacto negativo do homem na natureza. Estimativas do Millenium Ecosystem Assessment, programa da Organização das Nações Unidas (ONU) para a pesquisa de mudanças ambientais, indicam que essa interferência pode aumentar significativamente a incidência de doenças transmissíveis por vetores, como dengue, malária, chagas e esquistossomose.

Outra medida socioambiental foi a adoção de bolsas para os participantes das jornadas feitas de lonas usadas originalmente para a confecção de banners. Um cuidado que, além de ampliar a vida útil do material, também contribui para a geração de renda nas cooperativas envolvidas com a confecção. E, claro, estimula um círculo virtuoso diretamente conectado com a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Em 1988, a Assembleia das Nações Unidas determinou a realização de uma conferência sobre temas ambientais. A “ECO 92” ocorreu quatro anos depois, no Rio de Janeiro. Naquela época, as análises apontavam que em algumas décadas experimentaríamos, de forma mais sensível, os impactos da ação humana sobre o meio ambiente, a qualidade de vida e a sustentabilidade do nosso planeta.

Na pauta da conferência estavam, entre outros temas, a conservação da diversidade biológica, a erradicação de agentes patogênicos e a proteção das condições de saúde. Contudo, avançamos pouco na prevenção e muito na degradação, e isso tornou realidade o que antes era uma previsão.

Isabella Ballalai, Palavra da presidente. Imunizações, v. 10, n. 2, 2017.

Parceria Latino-americana

O primeiro evento de âmbito internacional ocorreu em 2013, quando a SBIIm e a Sociedade Latino-americana de Infectología Pediátrica (Slipe) realizaram a XV Jornada Nacional de Imunizações e o XV Congresso Latino-americano de Infectologia Pediátrica. O duplo evento ocorreu em São Paulo, entre 26 e 28 de junho.

Para a presidente da comissão científica da Jornada SBIIm, Isabella Ballalai, “essa parceria ajudou a ampliar o diálogo com os profissionais da saúde em países

vizinhos”. Foram mais de 1.700 participantes e 140 conferencistas vindos de vários países. “Acreditamos que a educação e a atualização profissional são parte fundamental do nosso trabalho”, acrescentou o presidente da SBIIm, Renato Kfourí. A presidente do XV Congresso Slipe, Luiza Helena Falleiros, lembrou que a proposta foi levar aos especialistas participantes não apenas os temas importantes em infectologia, mas também os avanços em imunizações. “Hoje, a medicina é muito mais voltada para a profilaxia do que para o tratamento”, afirmou.

Novas iniciativas

A expertise na realização das jornadas serviu de base para outros eventos, vários deles realizados em parceria com as regionais e representações estaduais. Em setembro de 2018, a agenda SBIm totalizava cerca de 200 – a maioria absoluta nos últimos dez anos. Além das jornadas, são simpósios, encontros, seminários, campanhas, cursos, projetos, premiações, entre outros.

Para ampliar ainda mais a discussão e a efetividade das iniciativas que vem implementando a respeito da imunização em todas as faixas etárias, a SBIm realiza no Rio de Janeiro, durante a XX Jornada Nacional de Imunizações (2018), o I Fórum Latino-Americano: Vacinação do Adulto e do Idoso. O encontro com representantes de países irmãos possibilita conhecer melhor os diversos cenários e experiências, o que contribuirá para a promoção de resultados mais efetivos das ações nas Américas.

Reconhecido por seu trabalho pela erradicação da poliomielite na América Latina e no Caribe, o epidemiologista **Ciro de Quadros (1940-2014)**, ex-diretor da Opas e que, naquele ano, ocupava o cargo de vice-presidente emérito do Instituto Sabin, destacou: “Penso que instituições como a SBIm e a Slipe são muito importantes para que consigamos chegar ao controle de muitas doenças infecciosas, tanto aqui nas Américas como no mundo.”

Em 20 anos a SBIm promoveu:

- Quase 60 jornadas nacionais, regionais ou estaduais;
- Mais de 40 encontros estaduais ou regionais;
- Cerca de 20 fóruns, simpósios, seminários, grupos permanentes de discussão, e outros eventos;
- Mais de 30 cursos (alguns com mais de um módulo);
- 9 campanhas nacionais de comunicação;
- 3 projetos especiais (Família SBIm, SBIm na Escola e Rastro Verde);
- 4 premiações concedidas a jornalistas da área da Saúde, entre outras ações.

Nessa agenda não estão contabilizados os eventos e demais atividades realizadas em parceria com outras sociedades científicas e instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, como a Organização Pan-americana de Saúde (Opas), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Instituto Sabin, além de uma quantidade significativa de ações em atendimento às demandas das mais diversas organizações – desde cursos, treinamentos, palestras e seminários a recomendações, revisões e análise de manuais e guias de saúde, entre outras.

A cada e em cada evento, a SBIm segue reafirmando o compromisso e a missão de promover o acesso ao conhecimento sobre imunizações, divulgar informações atualizadas sobre as vacinas, qualificar os profissionais de saúde e informar a sociedade em geral sobre os benefícios e a importância da vacinação para todas as faixas etárias. Uma verdadeira jornada do conhecimento.

JORNADAS

2018	XX Jornada Nacional de Imunizações	RJ
2018	II Jornada Paranaense de Imunizações	PR
2018	IV Jornada Baiana de Imunizações e V Jornada Acadêmica de Imunizações da Bahia	BA
2018	III Jornada Gaúcha de Imunizações	RS
2018	Jornada Norte e Nordeste	AM
2017	II Jornada Pernambucana de Imunizações	PE
2017	XIX Jornada Nacional de Imunizações	SP
2017	III Jornada Baiana SBlm de Imunizações e IV Jornada Acadêmica de Imunizações da Bahia	BA
2017	III Jornada Norte e Nordeste SBlm de Imunizações e II Encontro Paraense de Imunizações	PA
2016	IV Jornada Catarinense de Imunizações	SC
2016	VI Jornada de Imunizações do Distrito Federal	DF
2016	XVIII Jornada Nacional de Imunizações	MG
2016	II Jornada Norte e Nordeste de Imunizações e III Jornada Acadêmica da Liga de Infectologia da UFBA	BA
2015	I Jornada Norte e Nordeste de Imunizações	CE
2015	V Jornada de Imunizações do Distrito Federal	DF
2015	XVII Jornada Nacional de Imunizações	PR
2015	I Jornada Baiana SBlm de Imunizações e II Jornada Acadêmica da Liga de Infectologia da UFBA	BA
2015	III Jornada Catarinense de Imunizações	SC
2015	II Jornada Gaúcha de Imunizações	RS
2014	IV Jornada de Imunizações do Distrito Federal	DF
2014	II Jornada Cearense de Imunizações	CE
2014	XVI Jornada Nacional de Imunizações	RJ
2014	I Jornada Gaúcha de Imunizações	RS
2014	II Jornada Catarinense de Imunizações	SC
2013	XV Jornada Nacional de Imunização da SBlm e XVI Congresso Latino-americano de Infectologia Pediátrica (Slípe)	SP
2013	IV Jornada Paulista de Imunizações	SP
2013	I Jornada Catarinense de Imunizações	SC
2013	I Jornada Cearense de Imunizações e Doenças Preveníveis por Vacinas	CE

2013	III Jornada de Imunizações do DF	DF
2013	III Jornada de Imunizações do ES	ES
2013	Jornada SBlm de Imunizações do Adulto	PE
2013	I Jornada Mineira de Imunizações	MG
2012	XIV Jornada Nacional de Imunizações	BA
2012	II Jornada de Imunizações do DF	DF
2011	XIII Jornada Nacional de Imunizações e III Jornada Paulista de Imunizações SBlm	SP
2011	I Jornada de Imunizações do DF	DF
2011	VII Jornada Fluminense de Imunizações	RJ
2011	II Jornada de Imunizações do ES	ES
2010	II Jornada Paulista de Imunizações	SP
2010	XII Jornada Nacional de Imunizações	CE
2009	XI Jornada Nacional de Imunizações	RJ
2009	I Jornada Paulista de Imunizações	SP
2008	X Jornada Nacional de Imunizações	SP
2008	V Jornada Fluminense de Imunizações e I Jornada Espírito-santense de Imunizações	RJ
2007	IX Jornada Nacional de Imunizações	DF
2007	IV Jornada Fluminense de Imunizações	RJ
2006	VIII Jornada Nacional de Imunizações	RJ
2006	III Jornada Fluminense de Imunizações	RJ
2005	VII Jornada Nacional de Imunizações	SP
2005	VI Jornada Nacional de Imunizações	PA
2005	II Jornada Fluminense de Imunizações	RJ
2004	V Jornada Nacional de Imunizações	RJ
2004	I Jornada Fluminense de Imunizações	RJ
2003	IV Jornada Nacional de Imunizações	RJ
2002	III Jornada Nacional de Imunizações	SP
2001	II Jornada Nacional de Imunizações	SP
2000	I Simpósio Nacional da Sociedade Brasileira de Imunizações	SP

ENCONTROS

2018	IX Encontro de Atualização em Infecções Respiratórias	SP
2018	IX Encontro Estadual de Imunizações	SP
2018	VII Encontro de Imunização de Adolescentes	SP
2017	IV Encontro SBlm de Imunizações do Ceará	CE
2017	V Encontro SBlm de Imunizações de Campo Grande	MS
2017	VI Encontro de Imunização do Adolescente	PR
2017	VI Encontro de Imunização do Adulto e Idoso	PR
2017	VIII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios	SP
2016	VIII Encontro Estadual de Imunizações SBlm	SP
2016	V Encontro de Imunização do Adulto e Idoso	RS
2016	V Encontro de Imunização do Adolescente	RS
2016	I Encontro SBlm de Imunizações de Aracaju	SE
2016	IV Encontro SBlm de Imunizações de Campo Grande	MS
2016	VII Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios	SP
2016	Encontro SBlm com Blogueiros	SP
2015	Encontro SBlm de Atualização em Imunização	RJ
2015	Encontro Anual de Vacinação em Brasília	DF
2015	VII Encontro Estadual de Imunizações	SP
2015	Encontro Catarinense SBlm de Imunizações	SC
2015	IV Encontro de Imunização do Adulto e Idoso	MG
2015	IV Encontro de Imunização do Adolescente	MG
2015	VI Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios	SP

2014	V Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios	SP
2014	III Encontro de Clínicas de Imunização de São Paulo	SP
2014	VI Encontro Estadual de Imunizações	SP
2014	III Encontro de Imunização do Adulto e Idoso	DF
2014	III Encontro de Imunização do Adolescente	DF
2014	III Encontro SBlm de Imunizações de Campo Grande	MS
2013	II Encontro Imunização do Adolescente	RJ
2013	II Encontro Imunização do Adulto e do Idoso	RJ
2013	V Encontro Estadual de Imunizações	SP
2013	IV Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios	SP
2013	II Encontro SBlm de Imunizações de Campo Grande	MS
2013	I Encontro SBlm de Atenção à Saúde do Viajante	SP
2012	IV Encontro Estadual de Imunizações	SP
2012	I Encontro de Imunização do Adolescente	SP
2012	I Encontro de Imunização do Adulto	SP
2012	III Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios	SP
2012	I Encontro SBlm de Imunizações de Campo Grande	MS
2011	III Encontro Estadual de Imunizações	SP
2011	II Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios	SP
2010	I Encontro de Atualização em Vírus Respiratórios	SP
2010	II Encontro Estadual de Imunizações	SP
2009	I Encontro Estadual de Imunizações	SP
2002	I Encontro SBlm-RJ	RJ

OUTROS EVENTOS

2017	Minievento – Pará
2017	Imunizações – Presente e Futuro. Evento online com regionais (SP, RJ, MG, ES, PR)
2017	Sesión de Información Sobre Vacunas – SBlm/Sabin Vaccine Institute/Santa Casa de São Paulo

FÓRUNS

2018	I Fórum Latino-Americano: Vacinação do Adulto e do Idoso (em conjunto com a XX Jornada Nacional de Imunizações)	RJ
2018	IV Fórum de Especialistas em Vacinação de Adulto e do Idoso	SP
2017	III Fórum de Especialistas em Vacinação do Adulto e Idoso	SP
2016	II Fórum de Especialistas em Vacinação do Adulto e Idoso	SP
2015	I Fórum de Especialistas em Vacinação do Adulto e Idoso	SP
2014	III Fórum de Ética em Imunizações	SP
2013	I Fórum de Ética em Imunizações	RJ
2012	II Fórum de Ética em Imunizações e I Encontro sobre Coberturas Vacinais	SP
2011	I Fórum de Ética em Imunizações	SP

SEMINÁRIO

2015	Seminário Todos Contra o Sarampo
-------------	----------------------------------

PROJETOS

2018	Projeto Rastro Verde – RJ
2017	Projeto Rastro Verde – SP
2015	Família SBIm
2015	Projeto SBIm na Escola

GRUPOS DE DISCUSSÃO

2018	Criação do Grupo Permanente de Discussão (GPD) para promover ações junto à classe médica e à sociedade civil organizada, visando aumentar a adesão de adultos e idosos à vacinação.
2015	Criação de um grupo permanente de discussão de estratégias que viabilizem maiores coberturas vacinais.

SIMPÓSIOS

2018	Simpósio de Imunizações Asbai/SBIm/SBP	SP
2017	I Simpósio de Atualização em Dengue – SBIm-PR	PR



Wagner Augusto da Costa, Glacus de Souza Brito (1958-2016), Luiz Jacintho da Silva (1949-2013), Mirian Moura e Isabella Ballalai, na II Jornada Nacional de Imunização, em Serra Negra, São Paulo (dezembro de 2001)

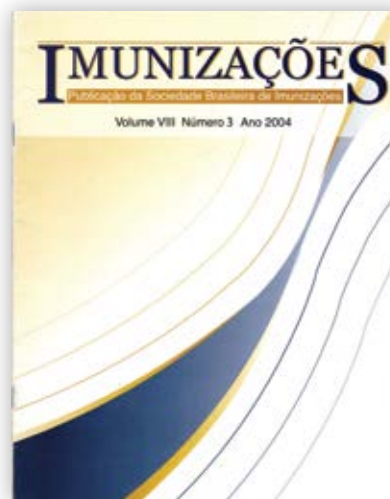
Publicações

Conhecimento em revista

A voz que ganha corpo com a fundação da SBIm já vinha se propagando no ano anterior por meio da revista *Imunizações*. Lançada em abril de 1997, por Vicente Amato Neto, ela foi um balão de ensaio⁵ do que viria a se consolidar no futuro.

Como não poderia deixar de ser, para comunicar seus estudos, reflexões e orientações a SBIm lança em 1998 um boletim. Este, dez anos após, funde-se à *Imunizações*, título que passou a ser o meio de comunicação oficial da entidade.

Em pouco tempo, a revista se transforma em uma publicação científica respeitada e fonte de referência para profissionais de várias áreas. E assim como a comunicação evolui constantemente, o periódico inicia seu processo de aperfeiçoamento.



5. Jargão jornalístico para caracterizar informação propositadamente vazada a fim de verificar de antemão possíveis efeitos de determinada medida.

O Conselho Editorial da revista *Imunizações* está empenhado em sua melhora progressiva... Maior integração entre os associados, diversificação de informações técnicas, estímulo ao conhecimento e visão crítica sobre a rotina das salas de vacina são nossos principais objetivos

(...) Contribuir com a divulgação do conhecimento em imunização por meio de um discurso técnico homogêneo também fortalece a parceria público-privada tão necessária para que a população tenha adesão cada vez maior às práticas de imunização.

A Revista da SBIm inicia um processo de normatização, objetivando melhorar sua inserção no meio acadêmico para futura indexação. Nesse processo, a participação dos associados é fundamental, por meio de contribuições científicas com artigos, comentários sobre notas técnicas, relatos de casos e outras categorias de publicações... A divulgação do conhecimento é a base para aprimorarmos as nossas práticas.

Renato Kfoury. Editorial. *Imunizações*, v. 4, n. 1, 2011.



Firme em sua rota de aprimoramento, em 2014 a revista passa por uma reforma gráfica, ganhando novos estilos, cor em todas as páginas e outros recursos para deixar a leitura mais instigante e agradável. O novo projeto editorial trouxe seções como “Do ponto de vista do especialista”, “Leitura recomendada” e “Fale com o especialista” e, na capa, passou a constar o destaque PRESENTE E FUTURO, refletindo a proposta da revista, atenta ao presente, mas com um olhar sempre adiante.

Hoje, com cerca de 50 edições, a *Imunizações* possui o ISSN (International Standard Serial Number) – código numérico que serve para identificar títulos de publicações seriadas – e está nos bancos de dados e bibliotecas de organizações públicas e privadas da área da Saúde, institutos de pesquisa e universidades.

Controvérsias

O debate de assuntos polêmicos é uma grande oportunidade, pois estimula avanços na compreensão sobre benefícios e/ou segurança das vacinas. Para compartilhar mais amplamente o resultado dessas discussões, a Sociedade criou a série “Controvérsias em Imunizações”, com base nos primeiros livros sobre o tema escritos pela doutora em pediatria Lily Yin Weckx (Unifesp), membro do Conselho Editorial da revista *Imunizações*.

A partir de 2011, a SBIm passa a promover anualmente encontros com o mesmo nome da publicação, trazendo um resumo dos debates. Nada escapa aos especialistas: dos tabus em relação à imunização de gestantes ao número de doses necessárias para garantir a prevenção contra a catapora; os esquemas ideais de vacinação para prevenir a doença meningocócica em crianças e adolescentes e a doença pneumocócica em adultos; recomendação *off label* da vacina HPV; e a indicação da vacina inativada poliomielite (VIP) para adolescentes brasileiros são alguns exemplos.

Sob a coordenação de Renato Kfoury, Gabriel Oselka e Mônica Levi, entre outros membros da SBIm, a série é hoje uma referência para todos os que buscam informações exclusivas e qualificadas.

Controvérsias em Imunizações		
Cidade	Estado	Ano
São Paulo	SP	2004-2010 e 2015
Recife	PE	2011
Rio de Janeiro	RJ	2012
Curitiba	PR	2013
Vitória	ES	2014
Florianópolis	SC	2016
Brasília	DF	2017
Belo Horizonte	MG	2018



Ao alcance de todos

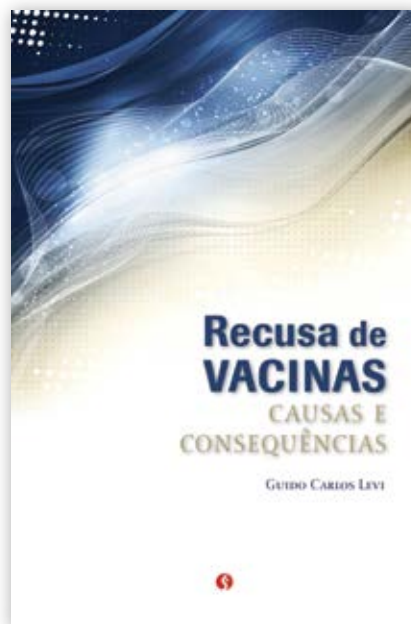
Os esforços para bem informar não cessam e, nos últimos cinco anos, a SBIm também tem incentivado e apoiado a produção e distribuição de publicações que abordam assuntos relevantes para as imunizações em linguagem mais acessível à população. Elas são disponibilizadas para download gratuito em seu site e tratam dos seguintes temas:

Recusa de vacinas: Causas e consequências (2013)

Escrito pelo infectologista e pesquisador Guido Levi, o livro se vale de fatos históricos, análises científicas e dados estatísticos para lançar luz sobre a polêmica em torno das imunizações e o movimento antivacinação. Em linguagem simples e de fácil leitura, o autor demonstra a falta de evidências que sustentem os argumentos utilizados por grupos contrários à imunoprevenção.

Imunização: Tudo o que você sempre quis saber (2016)

Lançado pela SBIm, este e-book tem o objetivo de disponibilizar à população uma fonte de informações confiáveis sobre o tema e baseia-se no conteúdo do portal Família SBIm, integrante da rede de segurança da informação Vaccini Safety Net (VSN), da Organização Mundial da Saúde (OMS). O conteúdo é dividido em capítulos que abordam o funcionamento das vacinas, segurança, calendário por faixa etária, vacinas disponíveis, mitos, perguntas e respostas, entre outros.



Calendários: organização e orientação

Antes mesmo de completar um ano de atividades, a SBIm publica os primeiros *Calendários de vacinação SBIm criança, adolescente/adulto, mulher e ocupacional*.

Para executar essa missão, consultou as recomendações do Comitê Técnico-Assessor do Programa Nacional de Imunizações (CTAI/PNI), do Comitê de Doenças Infecciosas da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), do Advisory Committee of the Immunizations Practices (ACIP), dos EUA, do Department of Vaccines and Biologicals da OMS, entre outras fontes.



Lançamento de novos calendários	
2008	Calendários de vacinação SBIm prematuro, adolescentes e adulto/idoso
2012	Calendários de vacinação SBIm homem e idoso
2013	Calendário vacinal SBIm: Do nascimento à terceira idade Calendários de vacinação SBIm pacientes especiais (a primeira edição foi publicada como Guia)
2014	Revisão dos Calendários de vacinação SBIm criança, adolescente, homem/mulher, idoso e ocupacional
2016	Calendários de vacinação SBIm gestante
2017	Calendário SBIm: Do nascimento aos 19 anos Calendário SBIm: Dos 20 anos à terceira idade

Para o período 2005/2006, a Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) recomenda uma proposta diferenciada para vacinação de crianças, mulheres, adolescentes/adultos e para profissionais de diversas áreas de atuação. Esses calendários caracterizam-se por um enfoque atualizado, utilizando novas apresentações de imunobiológicos, salientando a disponibilidade dos mesmos na rede pública e privada e apresentando justificativas clínicas e epidemiológicas nas suas indicações.⁶

6. Ricardo Becker Feijó; Juarez Cunha; Lenita Simões Krebs. Calendário vacinal na infância e adolescência: avaliando diferentes propostas. *Jornal de Pediatria*, v. 82, n.3 (supl).

Nos calendários SBIm, as indicações de todas as vacinas aprovadas para uso no Brasil são apresentadas, de acordo com as necessidades e características de cada faixa etária ou grupo, levando em consideração as condições epidemiológicas no país. Eles podem trazer, ainda, comentários sobre esquemas alternativos de doses, intercambialidades, indicações em situações específicas, a importância da notificação de eventos adversos e de não se perder oportunidades de vacinação etc. O fato de também informar as vacinas oferecidas pelo PNI amplia o seu uso como uma prática fonte de consulta e recomendação. Um entrosamento necessário em prol da Saúde Pública

e também da saúde do indivíduo – condição essencial para o melhor enfrentamento das doenças imunopreveníveis.

“(…) São 17 infecções preveníveis por vacinas indicadas para crianças nos calendários vacinais da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e, sem dúvida, a inclusão de novas vacinas se faz sempre necessária para a proteção desse contingente”, lê-se em *Imunizações*, v. 3, n. 3, 2010.

Em prol das imunizações

Dois importantes instituições da área da Saúde prestaram homenagem a membros da SBIm.

Em 2016, a presidente, Isabella Ballalai, foi homenageada pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos), da Fiocruz, pela “valiosa contribuição na trajetória dos 40 anos de história” daquela instituição.

Em setembro de 2013, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), ao completar 40 anos, homenageou 40 profissionais que contribuíram para o avanço das coberturas vacinais no Brasil. Entre eles estavam dois integrantes da SBIm: a diretora e enfermeira Mirian Moura, que recebeu troféu alusivo ao personagem símbolo das campanhas de imunização, o “Zé Gotinha”, por sua atuação na Coordenação de Imunizações e Autossuficiência em Imunobiológicos (CIAI/Funasa), parceira do PNI.

“Hoje, fazendo parte da diretoria da SBIm, carrego comigo toda essa vivência e também vejo com alegria todo o crescimento do PNI, com a melhoria das coberturas vacinais e a introdução de vacinas, tais como a da varicela e do HPV”, afirmou Mirian Moura.

O outro homenageado foi o médico Gabriel Oselka, integrante do CTAI e presidente da Comissão de Ética da Sociedade.

Presidente da SBIm à época, Renato Kfoury destacou o importante papel da enfermagem no esforço de ampliação das coberturas vacinais. “A ação de imunização é multidisciplinar, exige capacitação, treinamento, aperfeiçoamento, e a SBIm cumpre seu papel ao contribuir para a atualização do profissional da saúde.”

Atualização constante

A disponibilização de novos imunobiológicos, bem como as revisões nas indicações a partir das evidências científicas e de outros dados, demandam a atualização contínua dos calendários. Para garantir maior eficiência a esse processo a SBIIm cria, em 2014, a Comissão Técnica para Revisão dos Calendários Vacinais e Consensos. Com mais de 20 membros que se reúnem anualmente, ela é integrada por diretores e associados da SBIIm Nacional e de suas regionais, e por representantes de várias instituições brasileiras.

Por saber que algumas atividades profissionais impõem maior risco de aquisição de doenças imunopreveníveis e que o ambiente de trabalho pode ser um facilitador do contágio, a SBIIm, que já havia lançado o calendário ocupacional, reforça a importância da participação das empresas nas ações de prevenção, ao publicar artigo em sua revista *Imunizações*.

Um aliado estratégico

Em meados de 2015, “A utilidade e importância dos calendários vacinais” é tema de outro artigo na *Imunizações*, v. 8, n. 2, 2015.

“Os calendários vacinais são aliados importantes (...) por auxiliarem o profissional da saúde de forma ética, prática e racional na indicação e administração de vacinas”, destaca Silvia Bardella Marano, membro da Comissão Técnica para Revisão dos Calendários Vacinais e Consensos da SBIIm que, à época, era vice-presidente da regional São Paulo.

Ao longo dos últimos 20 anos, vários estudos foram realizados com o objetivo de aferir as vantagens da vacinação em empresas, tanto do ponto de vista social como econômico. Foram considerados os custos de um programa de vacinação, bem como o prejuízo decorrente do absenteísmo e, mais recentemente, do presenteísmo.

(...) Para a obtenção de melhores resultados, é importante incentivar a vacinação da maioria dos trabalhadores na empresa, promovendo não só a proteção individual, mas a imunidade coletiva por meio da maior cobertura vacinal.

(...) Para se atingir níveis próximos dos ideais de imunidade coletiva é sempre recomendado não apenas o incentivo da adesão dos empregados às campanhas ou programas da empresa, mas também estimular a vacinação de familiares e de terceirizados que compartilham o mesmo ambiente de trabalho.

Em uma visão moderna da relação empregador-empregado, os custos com a saúde do trabalhador devem ser percebidos como um investimento, tornando o corpo funcional de uma empresa e o seu conhecimento adquirido e acumulado o principal ativo da instituição.

Imunizações, v.7, n. 4, 2014.

“Fica evidente, portanto, a relevância dos calendários e das vacinas como instrumentos de promoção da saúde, bem como da necessidade de o médico estar atualizado e atento para individualizar a indicação sempre que necessário”, afirmou Sílvia Marano.

Na mesma edição, Rosana Richtmann, médica do Instituto de Infectologia Emílio Ribas (SP), membro da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e também da Comissão de Revisão de Calendários SBIIm, escreveu: “(...) É importante destacar que, quando falamos em educação, não nos referimos somente ao paciente, mas aos médicos. Profissionais de outras especialidades, que não a pediatria, ignoram a vacinação, mesmo com a comprovação de que ela é capaz de evitar uma série de comorbidades nos pacientes.”

(...) Além da revisão anual dos Calendários de Vacinação, o principal resultado [da gestão] foi a elaboração de consensos e guias de imunização com as especialidades citadas, publicações reconhecidas internacionalmente como exemplos de pioneirismo e de como trabalhar o tema.

Renato Kfourir. Palavra do presidente. Imunizações, v.7, n.4, 2014.

Calendários SBIIm disponíveis no site
Prematuro
Criança (0 a 10 anos)
Adolescente (11 a 19 anos)
Gestantes
Adulto (20 a 59 anos)
Idoso (mais de 60 anos)
Ocupacional
Calendário vacinal SBIIm: Do nascimento à terceira idade
Calendário SBIIm: Do nascimento aos 19 anos
Calendário SBIIm: Dos 20 anos à terceira idade
Calendários de vacinação SBIIm pacientes especiais (lista as vacinas que devem ser especialmente indicadas aos indivíduos com risco aumentado para aquisição e/ou complicações de doenças imunopreveníveis. O calendário traz ainda a fundamentação de cada indicação e as orientações conforme a patologia e a presença de outras condições especiais).



Guias da saúde

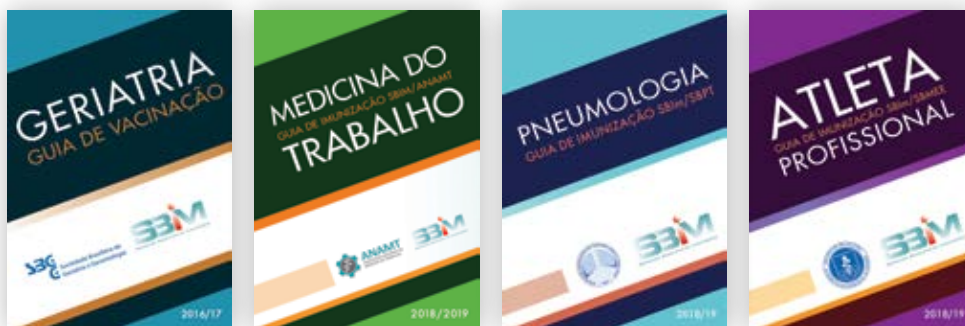
Assim como os calendários de vacinação, outras ações vão sendo executadas, tendo o respaldo das parcerias com sociedades e associações de especialidades, como: Infectologia, Alergia e Imunologia, Reumatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Pneumologia, Medicina do Exercício e Esporte, Geriatria e Gerontologia e Medicina do Trabalho.

Ciente de que a vacinação tem relação direta com a maior expectativa de vida, a SBIIm e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) elaboraram, em meados de 2013, o *Guia de imunização Geriatria*, com o objetivo de orientar os especialistas sobre as vacinas que devem ser aplicadas a partir da análise criteriosa da condição clínica e situações de risco.

“Pessoas imunocompetentes têm mais condições de enfrentar adversidades associadas à ação de vírus e bactérias. Portanto, é um grande equívoco negligenciar a prevenção de danos à saúde por meio de imunobiológicos, independentemente da faixa etária”, afirma Isabella Ballalai, coordenadora científica da publicação e, à época, presidente da regional Rio de Janeiro.

Em 2014 é publicado o *Guia de saúde – Viagens & grandes eventos*. A motivação foi a Copa do Mundo de Futebol e outros eventos que seriam sediados no Brasil nos anos seguintes, como as Olimpíadas de 2016, por representarem situações que ampliam a interação entre pessoas de diversas partes do mundo, o que facilita a disseminação de vírus e bactérias.

No final desse mesmo ano, a SBIIm lança nada menos que três guias de vacinação durante a XVI Jornada Nacional de Imunizações: um com a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), outro com a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), e ainda o *Guia de vacinação do atleta profissional* (reeditado em 2018), em parceria com a Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE).



No ano seguinte, foi lançado o *Guia de imunização SBIIm/Asbai 2015-2016*, o *Guia de imunização SBIIm/SBI – HIV/Aids*, o *Guia de imunização SBIIm/Anamt – Medicina do trabalho*, e o *Guia de vacinação pacientes especiais* (cardiopatas, diabéticos, entre outros com diferentes comorbidades), apresentado na nova edição como calendário. Suas publicações são atualizadas continuamente.

A SBIIm sabe a importância de alcançar comunidades isoladas em um país como o Brasil, de enorme extensão geográfica e marcantes desigualdades socioeconômicas, condições que transformam em grande desafio levar a prevenção a todos os cantos. Por essa razão, em agosto de 2017, lança o *Guia de boas práticas de imunização em áreas remotas de difícil acesso*.



Produzido pela enfermeira Evelin Plácido dos Santos, a publicação sistematiza a experiência adquirida por ela no trabalho de imunização de populações indígenas no Parque do Xingu, no Mato Grosso. O objetivo da autora, que é especialista em Saúde Indígena pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e membro da Comissão de Ética da SBIIm, é auxiliar nas atividades de imunização que demandam manuseio, conservação e transporte de vacinas em situações adversas – desde temperaturas ambiente elevadas e longos percursos, até a ausência de energia elétrica para a manutenção da cadeia fria.

Guias de Vacinação

2018	Guia de imunização SBIIm/Anamt – Medicina do Trabalho 2018/2019
2018	Guia de imunização SBIIm/SBPT – Pneumologia 2018/2019
2018	Guia de imunização SBIIm/SBMEE – Atleta Profissional 2018/2019
2017	Guia de boas práticas de imunização em áreas remotas de difícil acesso – 2017
2016	Guia de vacinação Geriatria SBIIm/SBGG 2016/2017
2015	Guia de vacinação pacientes especiais
2015	Guia de imunização SBIIm/SBI – HIV/Aids 2016/2017
2015	Guia de imunização SBIIm/Anamt – Medicina do Trabalho 2016/2017
2015	Guia de imunização SBIIm/Asbai 2015/2016
2014	Guia de imunização SBIIm/SBMEE – Atleta Profissional 2014/2015
2014	Guia de saúde viagens & grandes eventos
2014	Guia de Imunização SBIIm/SBPT - Pneumologia 2014/2015
2013	Guia de Vacinação do Prematuro 2013
2008	Atualização em Imunização Ocupacional – SBIIm/Anamt
2008	A Gripe na empresa – SBIIm/SBIIm-RJ
2005	Guia prático de vacinação em empresas – SBIIm/SBIIm-RJ

Cursos

É certo que a abordagem dos programas de prevenção deve se dar por meio do compartilhamento de uma visão ampla dos contextos epidemiológicos, sociais, econômicos e legais, com conteúdos que tratem da pesquisa e desenvolvimento de imunobiológicos até as bases da melhor assistência. Por essa razão, na segunda década de 2000, a SBIm ampliou ainda mais suas ações educativas, criando cursos presenciais e também online para tornar possível o acesso a um número maior de profissionais de todo o país.

Em 2012, com o objetivo de orientar e sensibilizar ginecologistas e obstetras quanto à importância da vacinação para a saúde e a qualidade de vida das brasileiras, a SBIm realiza, em parceria com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), o Curso SBIm-Febrasgo: Imunização da Mulher. A iniciativa foi levada a cinco capitais - Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Salvador e Porto Alegre – e teve 97% de aprovação pelos participantes, que avaliaram o curso como “excelente” ou “muito bom”.

“Estar atento à vacinação é papel de todo profissional da saúde. Ginecologistas e obstetras, no entanto, têm mais relevância no processo de orientação, por serem os especialistas que mantêm maior contato – regular e contínuo – com o público feminino. O curso tem a intenção de ampliar a conscientização desses profissionais sobre o calendário vacinal da mulher.”

Isabella Ballalai, coordenadora do curso e, à época, diretora da SBIm-RJ.

“Ao promover o curso, a Febrasgo cumpre o seu papel social de estimular os especialistas em ginecologia e obstetrícia na adoção de práticas que contribuam para aumentar a qualidade da assistência às suas pacientes.”

Vera Fonseca, coordenadora do curso e, à época, diretora administrativa da Febrasgo.

Curso SBIm-FEBRASGO
Imunização da Mulher

Rio de Janeiro
26 de maio, das 8h às 16h45

Hotel Windsor Flórida
Rua Ferreira Viana, 81 - Flamengo
Rio de Janeiro - RJ

* Evento exclusivo para associados adimplentes da SBIm ou da FEBRASGO, Vagas Limitadas.

Acesse o site:
www.cursosbimfebrasgo.com.br
e faça já a sua inscrição gratuita.
Almoço e estacionamento inclusos.

Secretaria do Curso:
atendimento@thefs.com.br

SBIm

Vacinação da Mulher

SBIm & Febrasgo
Consenso

SBIm

Além do curso, SBIm e Febrasgo lançaram o Consenso Vacinação da Mulher, com todas as vacinas indicadas pela SBIm e pelo PNI, American Society for Reproductive Medicine (ASRM), Centre for Disease Control and Prevention (CDC) e Organização Mundial da Saúde (OMS). A publicação trazia, também, os comentários que fundamentaram cada indicação.

Boas práticas

As regionais Rio de Janeiro e São Paulo seguem no mesmo ritmo. Em julho de 2013, a SBIm-RJ promove o Curso Boas Práticas em Imunizações, apoiado pelo Instituto Bio-Manguinhos/Fiocruz. Participaram médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde da rede pública e privada, que tinham como objetivo aperfeiçoar os conceitos sobre imunização em conformidade com as rotinas e normas. A programação se estendeu por dois dias para dar uma visão mais ampla de que qualidade em vacinação vai muito além do ato de aplicar o imunobiológico.

Nos dias 26 e 27 de julho foi a vez de a SBIm-SP promover o Curso Básico de Imunizações, sob a coordenação dos presidentes Renato Kfourri, da Nacional, e Mônica Levi, da regional. No programa, temas como as alterações nos calendários de vacinação; a imunização contra poliomielite, rotavírus, meningococo, pneumococo, coqueluche e HPV; novidades na vacinação contra o meningococo B; atualização sobre sarampo, caxumba, rubéola e varicela (catapora); e vacinação para hepatites A e B.

O curso contou com a participação da enfermeira Mirian Moura, que atualizou informações sobre técnicas de aplicação de vacinas capazes de reduzir a dor no paciente, e sobre conservação e transporte em rede fria, de acordo com as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Com aulas práticas e teóricas, reuniu 150 profissionais da saúde de várias partes do Brasil, como Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, além da capital paulista e do interior do estado.

Interação

A SBIm também participou de eventos de outras instituições, como o workshop Criação Brasileira *vs* Transferência de Tecnologia na Pesquisa e Produção de Vacinas, promovido em 24 abril de 2014 pela União Farmacêutica de São Paulo (Unifar). Um dos temas foi a pesquisa de nanopartículas acopladas a antígenos, tecnologia que poderia representar a transformação de recursos preventivos injetáveis em formas orais.

Além de Renato Kfourri, que presidia a Sociedade, palestraram: Alexander Precioso, diretor da Divisão de Ensaios Clínicos e Farmacovigilância do Instituto Butantan; Carla Magda Domingues, coordenadora Geral do PNI; e Akira Homma, pesquisador de Bio-Manguinhos/Fiocruz.

Em agosto, a seção “Palavra do Presidente” (*Imunizações*, v. 7, n. 2, 2014) aborda o tema “Capacitação contínua”, na qual Kfourri destaca o papel da SBIm na qualificação e atualização dos profissionais da saúde:

“Reconhecer as enfermidades e suas cargas para a saúde pública e individual; avaliar fatores de risco e populações mais vulneráveis; desenvolver imunobiológicos eficazes e seguros; conservá-los, transportá-los e disponibilizá-los nos quatro cantos do nosso imenso país; convencer a população dos benefícios da imunização; treinar e motivar os agentes de saúde para as boas práticas em vacinação; avaliar análises de custo e efetividade; vigiar eventos adversos; contabilizar doses aplicadas e resultados obtidos; além de desenvolver o parque nacional de produção de vacinas, rumo à autossuficiência, sintetizam os pilares de um programa bem-sucedido.”

A SBIm dedica-se a desempenhar o papel de estimuladora e facilitadora dessas diferentes abordagens e entende que o capital humano é a grande mola propulsora do sucesso das imunizações, razão pela qual investe incansavelmente em cursos e outros eventos, focados na atualização e na formação continuada.”

Renato Kfourir. Palavra do Presidente. Imunizações, v. 7, n. 2, 2014.

Conhecendo vacinas e vacinação

O III Encontro SBIm de Imunizações de Campo Grande (MS) deu ensejo para mais um curso. “Conhecendo Vacinas e Vacinação” foi realizado em 18 de novembro de 2014, sob a coordenação de Mirian Moura.

Além de conceitos básicos sobre vacinas, vacinação e calendários, com abordagem teórica e prática, constava da programação os cuidados necessários no recebimento, armazenamento e transporte da vacina, e limpeza do refrigerador; as rotinas no preparo e administração de vacinas e os cuidados pós-vacinação para minimizar a dor.



O mesmo curso é realizado durante a II Jornada Cearense de Imunizações, em Fortaleza (CE), dia 21 de novembro, com aproximadamente 115 participantes. Uma semana depois, foi a vez de os profissionais da saúde da Paraíba receberem esse treinamento. No total, o curso passou por cinco estados, incluindo Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



No ano seguinte, entre 14 de outubro e 18 de novembro, a SBIIm promove o primeiro Curso Online SBIIm de Imunizações – Vacina para todos. Dividido em seis módulos, foi oferecido gratuitamente para acompanhamento das palestras transmitidas ao vivo ou em vídeo. Com um tema por módulo, abordou aspectos básicos das imunizações; vacinação de crianças, adolescentes, adultos e idosos; e boas práticas em imunizações. Os participantes receberam certificado digital com informações sobre carga horária de cada módulo.

Atualização online: Ampliando o acesso

O Curso Online Vacinação no Idoso, realizado nos dias 17 e 24 de novembro de 2014, marca o início do uso dos recursos oferecidos pela internet para alcançar profissionais em todos os rincões do país. A educação por meio do ambiente digital transforma-se em mais uma ferramenta da SBIIm, tanto em seus esforços voltados para os profissionais da saúde quanto na luta para conscientizar a população acerca da segurança e eficácia das vacinas, visando à necessária ampliação das coberturas vacinais.

Um novo curso online é oferecido em 2016. O primeiro módulo, realizado no dia 22 de novembro, tratou da epidemiologia da doença meningocócica e vacinas conjugadas C e ACWY: esquemas recomendados, e foi ministrado pelo vice-presidente da SBIIm, Renato Kfourri, e pela médica da Vigilância Epidemiológica do Município de São Paulo, Melissa Palmieri, também presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

No segundo módulo, realizado uma semana depois, a presidente da SBIIm, Isabella Ballalai, e Melissa Palmieri abordam o tema “Vacinas contra o meningococo B: importância da prevenção e calendário vacinal da criança e do adolescente”.



Salas de vacinação em foco

Em 2017 a educação online dá um salto em sua abrangência, com a realização do curso gratuito Sala de Vacinação, em parceria com o Ministério da Saúde (MS).

Realizado entre 12 de setembro e 14 de dezembro, teve 80 horas de atividades distribuídas em sete módulos: Programa Nacional de Imunizações (PNI); Conceitos básicos; Calendários; Boas práticas; Eventos adversos; Sistema da informação; e Integração das ações de imunização com a atenção básica.

No total, o curso alcançou 130 mil pessoas. Em menos de um mês após o início, já contabilizava participantes de mais de 4 mil cidades e 2.750 perguntas recebidas. Os participantes com ao menos 75% de participação e nota média de 70% nas avaliações ao final de cada módulo receberam certificado de aprovação.



Itinerância

A SBIm segue atenta às oportunidades de levar a informação onde ela se faz necessária e promove novos cursos em parceria com secretarias municipais de Saúde, universidades, sindicatos e outras organizações. Ainda em setembro de 2017, realiza em Belém (PA), nos dias 21 e 22, o Curso de Atualização em Sala de Vacinas.

Realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Belém (Sesma), o Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do estado (Sindesspa) e a Universidade do Estado do Pará (Uepa), o evento recebeu 160 profissionais que atuam em maternidades, Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais de referência e clínicas de vacinação particulares.

“Além do sucesso de público, os palestrantes receberam muitos elogios pela qualidade do conteúdo

transmitido e pela grande interatividade nas apresentações. Ficamos extremamente satisfeitos”, destacou a representante da SBIm no Pará e coordenadora do evento, Consuelo de Oliveira.

“Ressaltamos a importância do curso não só para aprimorar as boas práticas em imunizações, como também para selar o compromisso de resposta cada vez mais qualificada aos novos desafios na área

das doenças imunopreveníveis. Na certeza de continuarmos a parceria, agradecemos o apoio e nos colocamos à disposição para futuros eventos”, escreveu a coordenadora de imunizações da Sesma, Maria de Nazaré Amim Athayde.

A SBIm encerra o ano com a realização, entre os dias 8 e 9 de dezembro, do Curso Teórico-Prático de Imunizações, dessa vez, na capital paulista.

Internacional

O ano de 2018 inicia com o desafio de organizar no Brasil, junto com a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), o **ESCMID Post graduate Education Course: Adult Immunization, da European Society of Clinical Microbiology and Infectious Diseases (ESCMID)**. O evento ocorreu nos dias 16 e 17 de março.

A programação robusta contou com 22 aulas sobre temas como vacinas hepatite A, dengue, pneumocócicas e meningocócicas; estratégias para vacinar a população adulta; resposta imune em idosos; vacinação de gestantes e de pessoas imunossuprimidas; entre outros. As lições aprendidas com o surto de febre amarela no Brasil também entraram na grade do curso, que teve tradução simultânea (português-inglês).

Este foi apenas o primeiro de uma série de eventos. Entre os dias 18 e 19 de maio, São Paulo sedia o **Simpósio de Imunizações**, promovido em parceria com a Asbai e a SBP. Na pauta, a importância da imunização, abordando desde as bases imunológicas, doenças imunopreveníveis e vacinas (presente e futuro) até os eventos adversos – conduta e notificação; as reações alérgicas, com palestras sobre hipersensibilidade a componentes vacinais; alergia ao

ovo e vacina influenza; a vacina rotavírus e APLV e a vacinação em asmáticos.

No segundo dia, os palestrantes discorrem sobre desafios atuais em imunizações, abordando desde a epidemiologia e o controle das arboviroses, a questão da vacinação contra a febre amarela em pacientes alérgicos ao ovo, em imunossuprimidos e idosos, além da eficácia da vacina dengue atenuada. A vacinação no imunocomprometido também integrou a programação, com debates sobre os aspectos clínicos da imunossenescência, vacinas no idoso, em pacientes com imunodeficiências primárias e HIV/Aids e a profilaxia pós-exposição.



ALGUNS DOS CURSOS REALIZADOS PELA SBIm

2018	ESCMID Postgraduate Education Course: Adult Immunization	SP
2017	Curso Teórico-Prático de Imunizações	SP
2017	Sala de Vacinação – Curso Online	Online
2017	Imunizações – Presente e Futuro	SP-RJ-MG-ES-PR
2016	Curso Online SBIm de Imunizações – Módulo 1	Online
2016	Curso Online SBIm de Imunizações – Módulo 2	Online
2016	Curso de Imunizações SBIm no XV Congresso Brasileiro de Oncologia Pediátrica	RJ
2016	Curso SBIm – 1º Congresso de Infectologia do Centro-Oeste	GO
2015	Curso Trans-Congresso – Atualização em imunizações	PA
2015	Curso Conhecendo Vacinas e Vacinações	PE
2015	Curso Online SBIm de Imunizações	Online
2014	Curso Online Vacinação do Idoso	Online
2014	Curso Básico de Imunizações	ES
2014	Curso SBIm: Conhecendo Vacinas e Vacinação	MS, RS, SC, CE, PB
2013	Curso Boas Práticas em Imunizações	RJ
2013	Curso Básico de Imunizações SBIm	SP
2012	Curso SBIm/Febrasgo: Imunização da Mulher	RJ-SP-DF-BA-RS
2007	Curso Teórico-Prático em Imunizações	RJ
2006	Curso Teórico-Prático em Imunizações	RJ





5

**COMUNICAÇÃO
QUE TRANSFORMA**



SBIIm sabe que não basta ter conhecimento, é preciso compartilhá-lo. E se educar e orientar as pessoas sobre a importância da imunização é seu objetivo maior, a comunicação eficiente é a principal ferramenta para alcançar este conhecimento. Assim, a partir de 2010, a SBIIm intensifica os investimentos nessa área.

Para ser mais efetiva em suas ações junto à grande mídia, o principal elo de comunicação com todo o país, a SBIIm inicia o processo que tornará contínuo o trabalho até então pontual de assessoria de imprensa e comunicação, realizado pelo jornalista Ricardo Machado desde o início do ano 2000, a princípio, divulgando as ações da SBIIm-RJ.

“Este é um dos alicerces para o crescimento das imunizações no país. Além de atuar junto aos médicos, precisamos conscientizar o brasileiro sobre a importância da prevenção. Quem é bem informado se vacina.”

Isabella Ballalai.

Criando relacionamentos

A conquista do apoio da mídia (rádio, TV, impressa e digital) na divulgação da importância da vacinação em todas as faixas etárias se deu por meio de um longo processo de convencimento de que não se tratava de estratégia para vender vacinas. Isso porque ainda vigorava a percepção equivocada de que os imunizantes de fato necessários eram apenas aqueles oferecidos pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Foi preciso mostrar que nenhum país é capaz de disponibilizar gratuitamente todas as vacinas para toda a população, seja por questões financeiras ou de produção; que o PNI, portanto, não era falho; que a maior parte dos imunobiológicos disponíveis para uso no Brasil e incorporados ao programa chegaram primeiro às clínicas privadas; que a ação de proteção do indivíduo é complementar à da Saúde Pública e

que essa complementaridade é essencial para alcançar e manter boas coberturas vacinais.

O perfil científico da SBIm, a seriedade e nível de conhecimento de seus porta-vozes e a credibilidade do assessor de Comunicação, à época com mais de 12 anos de atuação na área do jornalismo em saúde, formaram o tripé que possibilitou assegurar a robustez da comunicação do ponto de vista institucional e posicionar a SBIm entre os principais interlocutores sobre imunizações.

“A comunicação é a base para o entendimento de qualquer situação quando não se vive isolado, bem como para a valorização, mudança ou implementação de uma nova cultura. Qualquer experimento ou descoberta perde suas funções se não houver compartilhamento. Pense comigo: o que teria sido da descoberta de Jenner, no combate à varíola, se o cientista não tivesse publicado o seu achado? Bem mais recente é o exemplo da campanha de combate à poliomielite no Brasil. O plano de comunicação elaborado como parte dos esforços para eliminar a doença do país redundou em um dos personagens associados às vacinas mais queridos pela população, o Zé Gotinha, hoje sinônimo de prevenção, de cuidado e de saúde. A história nos mostra que os melhores resultados são obtidos sempre por meio da educação, o que necessariamente passa pela comunicação adequada e estratégica – fator essencial para a transformação da sociedade.”

Ricardo Machado, coordenador de Comunicação da SBIm. Imunizações, v. 9, n. 4, 2016.



O Dia, 11/04/2011



Extra, 11/05/2011

‘Vacina’ contra a desinformação

Com esse trabalho, a SBIm busca ‘imunizar’ a população contra o vírus da desinformação e do antivacinismo, duas das principais causas da redução dos índices de cobertura vacinal.

Para tanto, segue reforçando o relacionamento com a imprensa, em todos os níveis, oferecendo os subsídios para uma comunicação clara e transparente sobre a segurança e eficácia das vacinas e da vacinação.

“Faz algum tempo que percebemos que é fundamental a presença da SBIm em todos os canais de comunicação, desde os mais tradicionais até as redes sociais e outros do meio digital. Na busca por melhores coberturas vacinais é preciso informar continuamente tudo o que a imunização pode proporcionar no campo da prevenção, e também lembrar situações do passado, em que a maior ocorrência de doenças imunopreveníveis provocava um grande número de sequelas e mortes. A ampla comunicação chega a todos os públicos e, assim, falamos também com o profissional da saúde que precisa estar atualizado e capacitado a orientar seus pacientes acerca da complexidade dos calendários de vacinação, graças ao grande número de vacinas disponíveis.”

Juarez Cunha, diretor da SBIm e membro da Comissão Técnica para Revisão dos Calendários Vacinais e Consensos.

Fortalecendo vínculos

O trabalho contínuo junto à mídia faz com que as informações sobre a correta indicação de vacinas para cada faixa etária alcancem a população de todo o país, por meio de matérias em jornais e revistas, sites, programas de rádio e TV.

Com essa estratégia são comunicados temas como as atualizações e lançamentos de calendários, entre outras publicações, o esclarecimento acerca dos riscos que facilitam a disseminação de vírus e bactérias e os meios de prevenção das doenças infectocontagiosas, orientações na ocorrência de epidemias, pandemias e surtos – casos, por exemplo, de 2009, com a influenza A H1N1, popularmente chamada de “pandemia de gripe suína”, e do surto de sarampo, em 2018.

Para a pauta da imprensa são levados ainda o combate aos mitos em vacinação e às notícias falsas (fake news); alertas, manifestos, convocação para campanhas nacionais de vacinação, em apoio ao PNI, e de adesão àquelas promovidas pela SBIm – listadas aqui em tópico específico –, entre dezenas de outros temas que ajudam a evidenciar a importância dos imunobiológicos para a ampliação das condições de saúde e também da expectativa de vida.

A percepção de valor e legitimidade da SBIm como fonte de informação sobre imunizações ultrapassa os limites do país ao ser levada pela assessoria de imprensa também aos jornalistas de periódicos, TVs e agências de notícias internacionais.

CONQUISTAS EM MÍDIA | Período - Ago/17 a Ago/18

INTERNET



810 inserções: Sites nacionais

120 inserções: Sites internacionais
França, EUA e América Latina.

Espaço conquistado: Mais de **861,6** centímetros por coluna. Para ocupar o mesmo espaço com publicidade seria necessário um investimento estimado em **R\$ 455.839,60** sem considerar a publicação internacional no jornal francês Le Monde.

ELETRÔNICOS



518 inserções: Rádio

Espaço conquistado: 1h13m29s.

61 inserções: Televisão

Espaço conquistado: 8h13m52s.

Na TV, para ocupar o mesmo espaço com publicidade, seria necessário um investimento estimado em

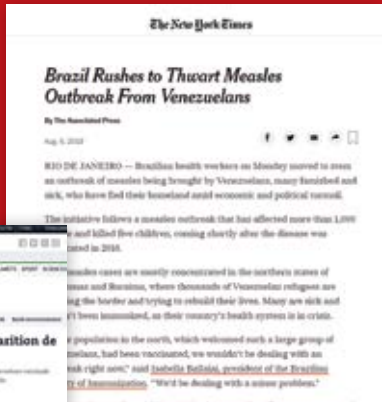
R\$ 90.216.189,31.

IMPRESSOS



13 inserções: Jornais

3 inserções: Revistas



Jornalismo & Saúde

Em 2009, a Organização Mundial da Saúde (OMS) cria o Dia Mundial da Pneumonia e, como forma de estimular o envolvimento de jornalistas com esse importante assunto, a SBIIm lança o Prêmio SBIIm de Jornalismo, com o tema Impacto e Prevenção das Doenças Pneumocócicas. Esta ação visa também reconhecer e valorizar os profissionais que difundem, por meio da mídia, a importância da imunização na prevenção de outros agravos à saúde causados por agentes infecciosos.

Diante da receptividade e da relevância do assunto, a SBIIm realiza, em 2010, a segunda edição do concurso, abordando o mesmo tema, mas com foco na imunização de crianças.

Em 2011, com o intuito de ampliar a divulgação do calendário de vacinação do prematuro – uma vez que bebês nesta condição são mais suscetíveis a doenças pneumocócicas, influenza, coqueluche, entre

outras –, o III Prêmio SBIIm de Jornalismo pauta a imprensa com tema sobre a importância da imunização de recém-nascidos pré-termo. Para a quarta edição foi escolhida a prevenção da meningite.

Regulamento

As regras atuais garantem a inscrição de até dois trabalhos por concorrentes, veiculados em período específico do ano de realização do concurso nas categorias Impresso (jornais e revistas), Eletrônico (rádio e televisão) e Digital (internet e agência de notícias). Cada edição premia com valor em dinheiro o primeiro e o segundo colocados nas categorias.

A comissão julgadora é composta por seis membros indicados pela SBIIm, sendo dois jornalistas e quatro médicos, todos em atividade no Brasil. Entre os colaboradores de reconhecida competência em suas áreas de atuação e especialidades estão os doutores Marco Aurélio Sáfaci, Mônica Levi e Rosana Richtmann e os jornalistas Heródoto Barbeiro, com passagens por rádios como CBN e Jovem Pan; TVs Gazeta e Cultura, entre outros importantes veículos de comunicação; e Cláudia Colluci, repórter especial da Folha de São Paulo.



Vencedoras do III Prêmio SBIIm de Jornalismo, 2011, com Renato Kfour, à época, presidente da SBIIm Nacional

JORNALISTAS PREMIADOS

2009

I Prêmio SBIIm de Jornalismo: Impacto e Prevenção das Doenças Pneumocócicas

Impresso

- 1ª) Márcia Maria Cruz - Estado de Minas
Infância protegida
2ª) Verônica Almeida - Jornal do Commercio
Ação em casa reduz doença

Mídia eletrônica

- 1ª) Mary Persia - Folha Online
Brasil adota vacina não aprovada nos EUA
2ª) Thais Lazzeri - Revista Crescer Online
Vacinas que prometem reduzir a incidência das doenças pneumocócicas nas crianças

2010

II Prêmio SBIIm de Jornalismo: Doenças Pneumocócicas em Crianças

Impresso

- 1ª) Rosilene Araújo Peres - Revista Mochila
2ª) Roseane Branco Ferreira - Gazeta do Sul

Digital

- 1ª) Cynthia Dolores Santos Maia Leite - Blog da Casa Saudável
2ª) João Humberto Nogueira Chaves - Campo Grande News

Mídia eletrônica

- 1ª) Vânia Ferreira de Souza - Record News
2ª) Valéria Batista Rodrigues - Agência Radioweb

Continua

JORNALISTAS PREMIADOS

2011

III Prêmio SBIIm de Jornalismo: Imunização do Prematuro – Calendário e Cuidado Especial

Impresso

1º) Cecília Dionízio – Diário da Região

O perigo está no ar

2º) André Cançado Juste – Jornal O Tempo

Imunização do prematuro ainda precisa ser incentivada no país

Digital

1º) Eveline dos Santos Teixeira Baptistella – Portal Cuiabá Kids

Veja como imunizar seu bebê prematuro

2º) Cinthya Dolores Santos Maia Leite – Blog Casa Saudável

Imunização adequada é capaz de barrar os inimigos dos bebês prematuros

Mídia eletrônica

1º) Vânia Ferreira, Amanda Françoço, Marcelo Bonfá e Aílton Nasser – Record News
Programa Estilo e Saúde

2º) Talita Rosa, Jean Mazzone, Rivelino Rodrigues e André Duarte – RBS TV
Doses preciosas para o prematuro

2014

IV Prêmio SBIIm de Jornalismo: Meningite e Formas de Prevenção

Impresso

1º) Paloma Oliveto – Correio Braziliense

Aglomerções perigosas

2º) Cecília Dionízio – Diário da Região

Meningite na mira da Saúde

Digital

1º) Vanessa Sulina e Fabiana Grillo – R7

Nova vacina contra a meningite chega ao Brasil em 2015 e Pai luta por tratamento na Alemanha para filho voltar a respirar e andar sozinho

2º) Mariana Bueno Neto – Bolsa de Mulher

Meningite: causas, prevenção e tratamento

Mídia eletrônica

1º) Patrícia Carvalho – TV Globo

Programa Bem-Estar

“Tínhamos um grande desafio: posicionar a SBIm – uma entidade científica – nas redes sociais, fazendo delas um novo canal para disseminar conceitos sobre vacinação e prevenção de danos, mas de forma leve. Ninguém quer acompanhar um perfil que fala de riscos à saúde o tempo todo. Além disso, era preciso criar abordagens para diversos públicos – dos associados e profissionais da saúde de todo o país à população leiga, carente de informações. Sempre defendi que não faria sentido estar nesses meios apenas para marcar presença. Era preciso ser relevante, fazer a diferença na vida das pessoas. Elaborei um plano de posicionamento no final de 2011 e ‘estreamos’ no Facebook oferecendo um mix de postagens que logo fizeram a página crescer em relevância e número de seguidores, de forma orgânica.”

Ricardo Machado, coordenador de Comunicação da SBIm.

Nas ondas das comunidades virtuais

Facebook

Em 2011, os brasileiros estavam à frente dos norte-americanos, alemães e australianos em tempo de conexão com a internet. As redes sociais respondiam por grande parte desse engajamento, sendo o Facebook uma das mais populares – contabilizava 750 milhões de usuários no mundo e 21 milhões apenas no Brasil. Era impossível pensar em ampla comunicação sem considerar uma forte presença nessa grande comunidade virtual.



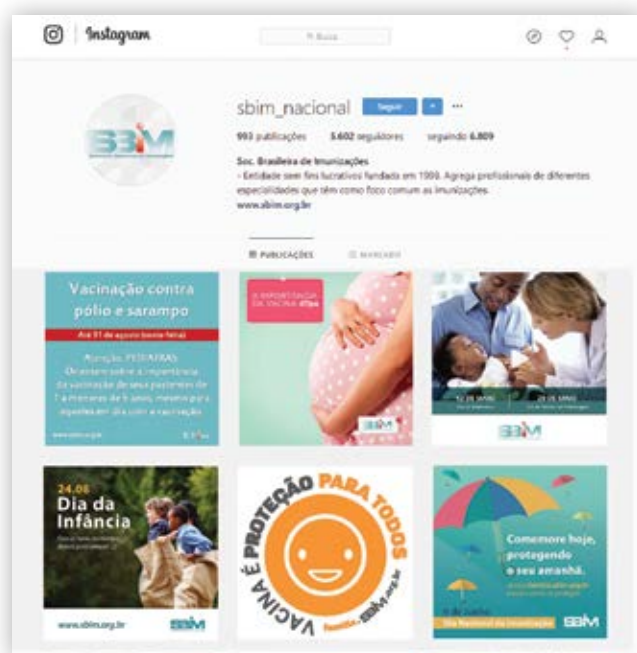
facebook.com/sbimoficial

A página *sbimoficial* foi lançada em 2012 e se transformou em um canal de trocas e interações, repercutindo os benefícios das imunizações, notícias da entidade e das sociedades parceiras, fatos nacionais e internacionais (pesquisas, lançamentos de imunobiológicos, campanhas, descobertas, conquistas na prevenção de doenças) e também informações mais genéricas sobre saúde e qualidade de vida. Em setembro de 2018, a fanpage contabiliza 41 mil seguidores que usam este canal para se atualizar, sanar dúvidas e compartilhar as informações (entre 9 agosto e 5 de setembro deste ano as postagens alcançaram 1.190 milhão de pessoas, período que incluiu a campanha **#VacinarParaNãoVoltar**, de prevenção da poliomielite e do sarampo).



Instagram

Já o perfil no Instagram *@sbim_nacional*, três anos após o seu lançamento em 2015 e com um total de 993 publicações em setembro de 2018, soma 5.602 seguidores. Nos dois casos, conquistados sem o uso de estratégias comerciais.



Instrumentalizando os formadores de opinião

Encontro com blogueiros

A internet ampliou exponencialmente a voz de pessoas comuns. Este fenômeno estimulou o surgimento de blogs para compartilhar fatos, opiniões e, em alguns casos, mitos e notícias imprecisas ou falsas. Muitos dos quais com milhares de seguidores em busca de informações e troca de experiências.

São inúmeros os blogs que tratam de temas sobre saúde, maternidade ou ainda voltados para comunidades de portadores de doenças crônicas, por exemplo. A grande maioria, felizmente, muito bem-intencionada e prestando bom serviço à população, mas todos necessitando entender melhor o universo das vacinas e das imunizações. Portanto, era necessário agir positivamente.

O lançamento da campanha **Vacina É Proteção para Todos**, em 2015, criou a oportunidade para falar com esses formadores de opinião no primeiro Encontro com Blogueiros. Realizado em São Paulo, o evento reuniu 19 deles, que contabilizam milhares de seguidores no mundo digital.

Além de aprenderem conceitos importantes sobre vacinação e imunização, vários dos participantes repercutiram o encontro em seus blogs.

Workshop para jornalistas

Ainda em 2015, o país enfrentava uma onda de boatos sobre a segurança da vacina HPV, recém-incorporada ao PNI, muito em decorrência dos casos de síncope ocorridos em alguns municípios durante a campanha nacional de vacinação. A mídia noticiava e as dúvidas faziam despencar os percentuais de adesão. Era preciso agir rapidamente.

Com esse objetivo foi realizado, em setembro, o I Workshop SBIIm para Jornalistas – uma força-tarefa que recebeu o apoio da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) e das sociedades brasileiras de Pediatria (SBP) e de Infectologia (SBI). Ao final, as quatro entidades divulgaram uma carta aberta aos médicos e à população, reafirmando o total apoio à vacinação contra o HPV.

O evento, que teve como tema “Vacinação contra o HPV”: Aprendizados e desafios, marcou o lançamento da primeira edição da campanha **Onda Contra Câncer**, da SBIIm, e contou com a participação de representantes dos principais veículos de comunicação do Brasil.

Também participaram a coordenadora do PNI, Carla Domingues, o representante do Instituto Butantan, Alexander Precioso, a diretora Técnica da Divisão de Imunização da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, Helena Sato, e a consultora técnica da Opas, Samia Abdul Samad

O segundo workshop foi realizado em junho de 2016, com o tema “Vacinação Contra o HPV: Cenário atual e perspectivas”. O terceiro, em março do ano seguinte, abordando “Vacinação de adolescentes, gripe, febre amarela e dengue”.

“A mídia é uma grande parceira. A divulgação das estratégias de prevenção e também dos obstáculos para conseguirmos uma melhor adesão à vacinação, depende muito do compartilhamento de informações, por isso, os encontros com jornalistas são de importância vital. Estes profissionais detêm meios e os instrumentos que possibilitam informar em massa e, quando bem instrumentalizados, prestam um grande serviço à sociedade.”

Mônica Levi, pneumopediatra e presidente da Comissão Técnica para Revisão dos Calendários Vacinais e Consensos da SBIIm.



Assinatura da Carta Aberta aos Médicos e à População



Cecília Martins (Febrasgo), Isabella Ballalai (SBIIm), Marta Heloísa Lopes (SBI) e Eduardo Vaz (SBP)



SBIIm vai à escola

O mundo mudou muito nas últimas décadas, mas uma verdade permanece: a escola e os educadores são dois dos principais aliados no processo de sensibilização de adolescentes sobre cuidados com a saúde. Por isso, no pródigo ano de 2015, o conjunto de iniciativas da SBIIm inclui o lançamento do projeto *SBIIm na Escola*. Seu objetivo é incentivar os jovens a produzirem conteúdos relacionados às doenças infectocontagiosas e a refletirem a respeito do impacto das práticas preventivas no bem-estar individual e coletivo.

Esse projeto piloto experimentado em Curitiba, aproveitando a realização na capital paranaense da XVII Jornada Nacional de Imunizações, envolveu 34 alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio do Colégio Sesi Internacional. Eles receberam o apoio de professores de disciplinas como biologia, química, sociologia, geografia, entre outras, e contaram com o suporte de diretores da SBIIm, para desenvolver trabalhos sobre os temas HIV/Aids, HPV, e outras DSTs, varíola, sarampo, influenza, febre amarela, peste bubônica e estratégias de conscientização de jovens para a importância da vacinação.

Os conteúdos produzidos foram apresentados na forma de pôster, pelos alunos, durante a jornada e, posteriormente, para um grupo multidisciplinar de jurados, os quais escolheram os três melhores. Os autores do melhor trabalho, bem como o professor que o coordenou, ganharam um tablet, e a escola recebeu um notebook. A qualidade do resultado comprovou mais uma vez a eficiência da parceria Saúde-Escola.



PROJETO SBIIM NA ESCOLA

VACINAS, PROTEÇÃO PARA A VIDA!



Vencedores do concurso durante solenidade de premiação

Campanhas

Certa de que o combate eficiente e sustentável às doenças imunopreveníveis depende de ações que alcancem permanentemente a população, a SBIIm promove e apoia campanhas nacionais de comunicação.

“Essas campanhas fazem com que o conhecimento científico chegue mais longe, atinja um grupo maior de pessoas. Com elas, conseguimos difundir informações corretas até mesmo para aqueles quem nem sempre têm acesso fácil à atualização. Dessa forma, combatemos mitos e aumentamos a adesão à vacinação.”

Mayra Moura, enfermeira, mestre em Tecnologia de Imunobiológicos, coordenadora de fármaco-vigilância do Instituto Butantan e membro da diretoria da SBIIm.

CAMPANHAS NACIONAIS DE COMUNICAÇÃO

2015	Vacina É Proteção para Todos
2015	Onda Contra Câncer
2016	Pneumonia Pneumocócica Tem Vacina (realizada pela SBPT, com o apoio da SBIm)
2016	Onda Contra Câncer (segunda edição)
2017	Quem é Sênior, Vacina
2018	Calendário de Vacinação da Gestante: Um Sucesso de Proteção para Mãe e Filho
2018	Onda Contra Câncer (terceira edição)
2018	#VacinarParaNãoVoltar – Prevenção da Poliomielite e do Sarampo

Vacina É Proteção para Todos

Era preciso intensificar esforços para comunicar a importância das vacinas para pessoas de todas as idades. Com o propósito de atender a essa demanda é lançada, dia 1º de outubro de 2015, a campanha **Vacina É Proteção para Todos**, que tinha como objetivos: reforçar as informações quanto a segurança e eficácia das vacinas; destacar a importância delas para a qualidade de vida; combater os mitos.

A ação contou com o apoio de: SBP, SBI, Febrasgo e SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia) e conquistou espaço na mídia. Foram veiculadas – nas rádios, redes sociais, em jornais, sites e na televisão – dezenas de matérias sobre sarampo, caxumba, catapora, febre amarela, HPV, doença meningocócica, coqueluche, pneumonia, hepatites A e B, poliomielite, febre amarela e herpes zóster.



Para ilustrar o impacto das doenças sobre a qualidade de vida, pessoas que viveram o problema contaram em vídeos sua experiência e a importância que hoje dão à vacinação.

Doença meningocócica



Pedro Pimenta – O jovem teve as duas pernas e os dois braços amputados devido à meningococemia. Hoje, palestrante, descreve sua trajetória de superação e destaca o quanto a vacinação é fundamental.

Poliomielite



Mauro e Eliana – Ele teve poliomielite aos 3 meses, em 1956. Ela, aos 3 anos, em 1972. Juntos, alertam para a importância da cobertura vacinal como estratégia para manter o vírus longe do país.

Pneumonia



Pedro Bandeira – O autor de literatura infanto-juvenil mais bem-sucedido do país conta como, por pouco, não perdeu a vida para a pneumonia.

Herpes zóster



Virgínia Veiga – A ativa senhora de 84 anos conta como viu sua rotina mudar drasticamente por conta do herpes zóster. A afecção, relacionada ao vírus da catapora, causa dor incapacitante.

HPV



Aline Duarte – A mineira de Juiz de Fora conta sua luta contra a infecção por HPV, que quase comprometeu seu sonho de ser mãe.

Sarampo



Fabio Gouveia – O surfista não foi vacinado na infância, contraiu sarampo durante viagem ao exterior e transmitiu a doença para outros brasileiros.

A importância das vacinas



Febre amarela



Dráuzio Varella – O médico fala de sua experiência com a febre amarela, doença que quase o matou.

Família SBIm

Outra ação dessa campanha foi o lançamento do portal Família SBIm (*familia.sbim.org.br*). Trata-se de uma verdadeira enciclopédia online, com informações sobre a segurança das vacinas, diferenças entre elas, onde estão disponíveis, mitos e verdades (relação entre mercúrio e autismo e associação das vacinas com doenças autoimunes, por exemplo) e até um glossário com a “tradução” de termos mais técnicos.

“É muito fácil encontrar nas páginas da internet conteúdos confusos ou escritos com má-fé. Por isso, nosso objetivo, com o portal, é oferecer uma fonte segura de informação”, destacou a presidente da SBIm, Isabella Ballalai, ao contar que a ideia surgiu da necessidade de reunir, em um único ambiente, respostas para os questionamentos da população. “O conteúdo pode ser aproveitado por públicos distintos: famílias, educadores e seus alunos, profissionais da saúde e jornalistas”, acrescentou.



As diferentes faixas etárias são representadas por meio da “família Sbimticons”, uma personalização dos populares emoticons (ou emojis) usados nas redes sociais para transmitir uma ideia, emoção ou sentimento.



Sites da SBIm integram a rede VSN/OMS



Em agosto de 2017, a homepage da SBIm e o Família SBIm são certificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e passam a fazer parte da Vaccine Safety Net (VSN), rede internacional de portais que oferecem informações confiáveis sobre vacinação – foram os primeiros em língua portuguesa e, até setembro de 2018, os únicos do Brasil. Este é mais um reconhecimento internacional do papel da SBIm como sociedade científica empenhada na difusão de conhecimentos, disseminação de informações e orientação à população.

Outros 53 sites, em 14 línguas, faziam parte da lista da VSN naquele ano, somando cerca de 173 milhões de acessos ao mês. Criada em 2004 como uma resposta ao aumento significativo do

número de páginas que, conscientemente ou não, transmitem discursos equivocados e afastam milhões de pessoas dos imunobiológicos, a VSN tem os seguintes requisitos para inserção na rede:

- Disponibilizar apenas informações baseadas em evidências científicas;
- Não omitir questões controversas, como possibilidade de eventos adversos;
- Ser bem redigido e atualizado periodicamente;
- Possuir design que facilite a navegação e busca por conteúdo;
- Apresentar com clareza a política de privacidade e conflitos de interesse.

Onda Contra Câncer

Respalhada no sucesso do portal Família SBIm e com a percepção de que a internet possibilita um alcance maior e mais rápido aos diferentes públicos-alvo, a SBIm passa a fazer uso intensivo dos canais digitais. É assim que em setembro de 2015, em parceria com SBP, SBI e Febrasgo, lança a campanha **Onda Contra Câncer**, para reafirmar a efetividade da vacina HPV na prevenção do câncer de colo do útero e destacar a importância de receber todas as doses. A vacina já estava sendo oferecida pelo PNI para meninas de 9 a 13, mas a adesão à segunda dose era baixíssima.

Influenciadores

Para gerar proximidade com o público, a campanha – totalmente voltada para adolescentes – contou com a participação de dez influenciadores, entre eles o ator Matheus Ueta (11 anos), as atrizes Klara Kastanho (14), Maisa (13) e Gabriella Saraivah (11), o médico Dráuzio Varella e a sexóloga Laura Müller. A transmissão das mensagens alcançou mais de 16 milhões de pessoas.

Os médicos, cuja importância é fundamental na orientação dos pacientes e na prescrição, também foram impactados com inserções em sites específicos.

A campanha (ondacontracancer.com.br) foi totalmente online, por meio do Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat, Google Adwords, além de sites, blogs e do YouTube. Em vídeos, especialistas abordavam as principais informações e apontavam os erros dos argumentos contrários à vacinação.



“O fácil acesso a discursos distorcidos muitas vezes deixa as famílias e as próprias meninas com medo da vacina. Por isso, nossa ideia era fornecer à população o máximo de conhecimento para acabar com os mitos sobre o imunobiológico”, destaca a presidente da SBIm, Isabella Ballalai.



Novas ondas

Em 2016, Onda Contra Câncer ganha nova edição. Dessa vez, a comunicação se dirigia a adolescentes, médicos, mães e educadores. A vacinação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) passou a incluir meninos de 12 e 13 anos e, além da segurança e eficácia da vacina, havia a necessidade de informar sobre a gratuidade na rede pública.

Com a nova estratégia, o alcance das postagens no Facebook superou 4,2 milhões de pessoas (aquelas que viram a publicação ao menos uma vez); destas, aproximadamente 1,2 milhão executaram ações e interações. As veiculações via Google Adwords geraram cerca de 130 mil cliques nos banners, que levavam para o site da campanha, gerando 170 mil novos usuários.

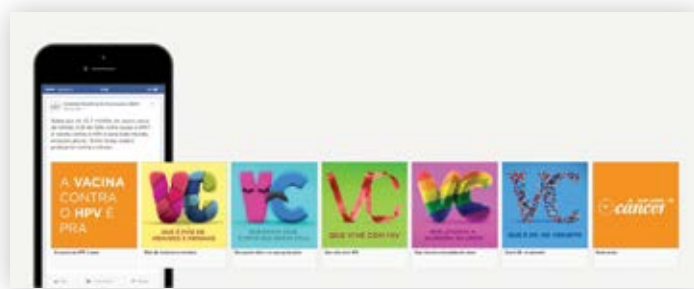
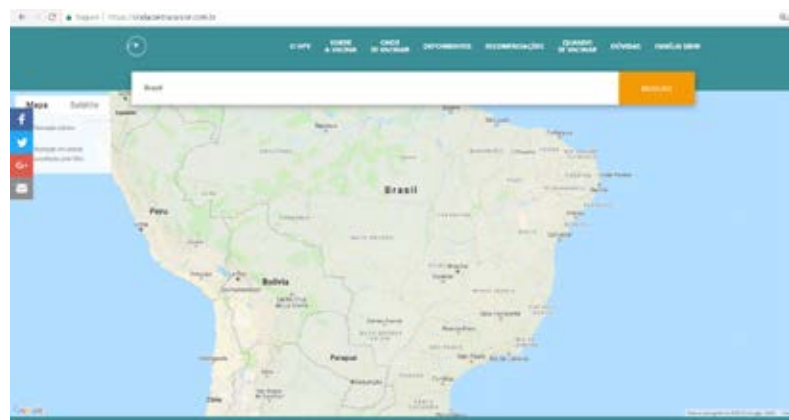
Em todas as edições, o site da campanha disponibilizou um mapa para **geolocalização** de UBS e clínicas privadas que passaram pelo processo de acreditação da SBIm. Também foram informadas as recomendações de vacinação contra o HPV para pessoas fora das faixas etárias cobertas pelo PNI.



Anitta, em vídeo sobre a importância da vacinação

O time de influenciadores da campanha anterior ganhou o reforço de seis novas personalidades, entre elas, a cantora Anitta e a youtuber Kefera Buchman. Computando a participação de todos, os vídeos geraram 2.025.593 visualizações e 109.442 interações. Além disso, a transmissão ao vivo na fanpage da campanha, com a sexóloga Laura Müller, alcançou 2.431.988 de pessoas.

A onda de prevenção retorna em 2018 para continuar reforçando a importância da vacinação precoce. Dessa vez, se comunica com todos os públicos: meninos, meninas e suas mães; casais heterossexuais; pessoas que vivem com HIV/Aids; pessoas do grupo LGBTI+ e médicos.



Conscientização de adultos

Pneumonia

O pneumococo é o principal agente bacteriano de pneumonias e as pessoas maiores de 50 anos são mais suscetíveis ao adoecimento e a internações e óbitos por esta causa. Atenta ao fato e sendo a vacinação a principal forma de prevenção, a SBIm apoia, em 2016, a campanha **Pneumonia Pneumocócica Tem Vacina**, da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT).

A ação incluiu um site (pneumoniatemvacina.com.br) e dinâmicas presenciais realizadas em nove cidades: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Fortaleza, Salvador, Recife, Porto Alegre, Curitiba e Campinas. Nesses locais, o público recebeu material informativo e pôde esclarecer dúvidas com profissionais.



Jairo de Araújo, presidente do Conselho Deliberativo da SBPT; a atriz Cláudia Raia, madrinha da campanha; Isabella Ballalai, presidente da SBIm; e Marcos Ferrazoli, diretor da Pfizer Vacinas, durante o lançamento da campanha **Pneumonia Pneumocócica Tem Vacina**.



"(...) A verdade é que muitos adultos nem sabem realmente que existem vacinas essenciais para a sua idade, cabendo ao médico, assim como ao enfermeiro ou cuidador, fazer esse alerta."



Isabella Ballalai, *Diário do Nordeste*, 22/10/2016.

Para quem tem 60 ou mais

Em 2017, a vacinação de adultos – neste caso específico, maiores de 60 anos – ganha reforço com a campanha **Quem É Sênior, Vacina**, iniciativa que recebeu o apoio da SBGG e da SBI.

Apesar de integrarem o grupo de maior risco por doenças infecciosas imunopreveníveis – junto com as crianças menores de 1 ano –, ainda é grande o desconhecimento acerca das vacinas indicadas. A campanha visa, então, alertar para os riscos e informar sobre o calendário de vacinação do idoso.

Com base no site familia.sbim.org.br/quemeseniorvacina – que informa as indicações, como as vacinas funcionam, aborda a segurança e a eficácia dos imunobiológicos, relaciona perguntas e respostas, orienta sobre onde se vacinar e disponibiliza vídeos com especialistas –, a campanha foi divulgada por meio de página no Facebook *QuemÉSeniorVacina* e com ações de



Google Adwords, estratégia que exibe banners com links quando alguém realiza uma busca.

Considerando uma cobertura média de pouco mais de 4 milhões de usuários únicos dentro da segmentação escolhida, a campanha possibilitou atingir 22.586.495 impressões de conteúdos informativos e interativos. No período de fevereiro a junho, foram registradas,

no Facebook, 96.133 reações sobre as publicações, 6.185 comentários e 17.649 compartilhamentos.

“Nós entendemos que o trabalho permanente junto à população, sobre a importância das imunizações, é essencial para conseguirmos avançar de forma sustentável no combate às doenças imunopreveníveis”, afirma Renato Kfoury, vice-presidente da SBIm.

De mãe pra filho

Apesar dos benefícios comprovados da vacinação para a gestante e seu bebê, as taxas de coberturas vacinais entre elas estão, em geral, muito aquém das desejadas, expondo ambos a graves riscos.

Dados do PNI mostram que a adesão à tríplice bacteriana acelular (difteria, tétano e coqueluche) chegou a apenas 38,48% em 2017. Outras coberturas tampouco vêm sendo satisfatórias: dupla bacteriana, contra difteria e tétano (59,06%, em mulheres em idade fértil, de 2013 a 2017); hepatite B (56,4%, de 1994 a 2017); e influenza (79,31%, em 2017).

Com o intuito de colaborar para reverter este quadro, estimulada inclusive pela falta de prescrição por médicos que, por desinformação, temem efeitos indesejáveis das vacinas sobre o feto, a SBIm lança em março de 2018 a campanha **Calendário de Vacinação da Gestante: Um Sucesso de Proteção para Mãe e Filho**, como apoio do Ministério da Saúde, da SBP e da SBI.

O lançamento, no Rio de Janeiro, contou com a presença de 16 jornalistas de nove estados do país e da mídia internacional (Medscape). Também participaram representantes do Conselho Regional de



A atriz Juliana Didone, grávida de Liz, foi madrinha da campanha

Medicina (Cremerj), das secretarias municipal e estadual de saúde, de Bio-Manguinhos/Fiocruz, do Comitê Técnico Assessor em Imunizações estadual (CTAI-RJ), da Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (Sierj) e das sociedades de especialidade parceiras na campanha.

De março a junho foram distribuídos nas UBS de todo o país cerca de 2 milhões de folhetos e 180 mil cartazes

COBERTURA DE MÍDIA	
Tribuna da Bahia	BA
Correio Braziliense	DF
Metrópoles	DF
Diário de Pernambuco	PE
Grupo Cidade Verde	PI
Jornal da Cidade	SE
Diário do Pará	PA
Band	RJ
Canal Saúde	RJ
GloboNews	RJ
Diário Catarinense	SC
Crescer	SP
Folha de São Paulo	SP
Pais e Filhos	SP
R7	SP
Medscape	Internacional

ALCANCE TOTAL DA CAMPANHA		
REDE SOCIAL	VIEWS	CURTIDAS
Facebook	22.800	3.651
Instagram	1.694.820	373.246
YouTube	794.795	93.200

Na rede

Para facilitar o acesso às informações, a SBIm criou um site com todas as indicações que justificam a importância da proteção para mãe e filho(a), informações sobre segurança e eficácia das vacinas do calendário da gestante, mapa para localizar as UBS e as clínicas privadas acreditadas pela SBIm e um e-book para download. Durante três meses a página somou mais de 62.900 ações de usuários.

A página no Facebook *VacinasParaGravidas* conquistou cerca de 55 mil seguidores e gerou um alcance (número de pessoas que viram as publicações ao menos uma vez) superior a 5.370.000. O número de ações e interações superou 1.475.000.



Vídeo

485.730 visualizações

ivetesangalo Me tornar mãe me fez ver o mundo com outros olhos, entender o que é amar...e amar é também cuidar. Você sabia que todas as gestantes **PRECISAM** se vacinar? Para se informar mais sobre esse assunto, converse com seu médico e confira as vacinas indispensáveis que são gratuitas nos postos de saúde! A Sociedade Brasileira de Imunizações apoia a causa e ajuda a todos divulgando o Calendário de Vacinação da Gestante. Não fique de fora dessa, gente bonita! Veveta aprova!
<https://goo.gl/nB9ryS>
 #Publi #SBIM #VacinaçãoGestantes #MitoseVerdades

Carregar mais comentários

marcovillanova Vc é incrível! ❤️

adrianotavares1713 Por isso q sou seu fã vc é

Para falar diretamente com o público-alvo da campanha, foram escolhidas seis influenciadoras: Ivetesangalo, Andressa Suita, Flavia Calina, Gabi Ferreira, Kathy Castricini e Vanessa Moraes. O vídeo da cantora baiana recomendando a vacinação, entre outros cuidados na gestação, gerou até setembro de 2018 cerca de 486 mil visualizações, 69 mil curtidas e 1.214 comentários.

#VacinarParaNãoVoltar

Para apoiar as estratégias públicas de vacinação, a SBIm divulga, em agosto de 2018, um manifesto assinado em conjunto com a SBP e a SBI, em parceria com Rotary Internacional e com o apoio do PNI.

As sociedades científicas alertam para o risco de retorno da poliomielite e do sarampo em território nacional. No Brasil, o último caso de pólio fora registrado em 1989 – em 1994, as Américas receberam o certificado de erradicação da doença, que ainda persiste em três países.



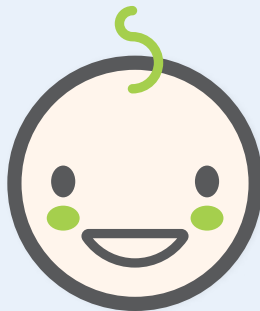
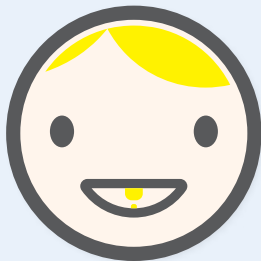
As três entidades parceiras divulgam ainda a Nota Técnica SBIIm/SBI/SBP: Sarampo: Diagnóstico, Notificação e Prevenção, esclarecendo dúvidas suscitadas pelos surtos de sarampo no Amazonas, Roraima, Rio de Janeiro, e outros estados.

Em paralelo à Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e o Sarampo lançada pelo PNI em 6 de agosto, a SBIIm realiza ações nas redes sociais para ampliar a percepção da população sobre a importância das imunizações e estimular a adesão.

Respalhada na experiência adquirida em campanhas anteriores, a SBIIm utiliza recursos de maior impacto junto à população: cria vídeos com informações passadas por especialistas e com o depoimento de pessoas que tiveram as doenças, material gráfico, além da hashtag: #VacinarParaNãoVoltar.

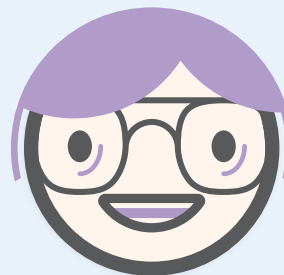
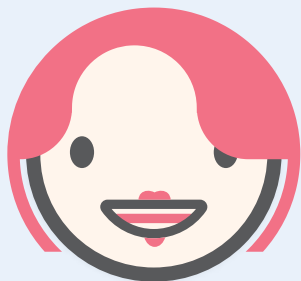
Centrada no Facebook e no Instagram (*feed e stories*), a campanha veiculou vídeos de um minuto cada, posts estáticos e sequências ilustradas (*stories*). As postagens foram exibidas 1.292.587 vezes e alcançaram 861.696 pessoas, gerando 237.246 interações.





“O relacionamento com a mídia, as campanhas, entre outras ações, favorece o acesso a conteúdos corretos, baseados em evidências científicas, o que abre espaço para a interação. E é por meio desse processo que se estabelece o diálogo tão necessário para combater mitos e criar ou fortalecer a cultura da prevenção. Ao se colocar acessível por meio de vários canais, a SBIm dialoga com diferentes públicos e avança na defesa das vacinas como um dos mais poderosos instrumentos de promoção da saúde e da qualidade de vida. Uma verdade que é comprovada pela própria história da Humanidade.”

Ricardo Machado, coordenador de Comunicação da SBIm.



Comunicar é empoderar

“Não há conhecimento que não seja poder”, afirmou o escritor e filósofo Ralph Waldo Emerson, para quem “o conhecimento é o antídoto do medo”.

Esta é a razão pela qual gerar e disseminar o conhecimento sobre imunizações tem sido a meta permanente da SBIm em seus 20 anos de atuação. E este continuará a ser um grande desafio nas próximas décadas.



“Um novo tempo, apesar dos perigos”

A canção de Ivan Lins, de 1984, parece feita para os dias atuais. O novo nunca esteve tão presente no cotidiano de todos e a velocidade com que surgem descobertas e invenções é assustadoramente fantástica. No campo da Medicina avançamos a cada dia e, quanto mais sabemos, mais descobrimos que há muito ainda por entender, sistematizar e transformar em algo que de fato impacte a saúde pública.

O acesso de forma facilitada e inimaginável há menos de cem anos a novas tecnologias e aos conhecimentos que possibilitaram chegar a elas, assim como os que são produzidos a partir daí; a informação que corre o mundo em poucos minutos; a disponibilização de novos meios de comunicação que possibilitam expressar e compartilhar opiniões plurais são outras marcas dessa ‘nova era’.

(...) É nesse mesmo cenário de comunicação abundante que se descortinam os perigos. A superficialidade com que muitas vezes a in-

formação é tratada e/ou absorvida leva, por exemplo, a conclusões equivocadas e, claro, a condutas duvidosas frente aos desafios da assistência em saúde. Sem falar na insistência de muitos em criar fatos para sustentar um ponto de vista, fazendo parecer que o importante não é estar certo, mas ter razão.

Ao reunir informações sistematizadas em artigos e outras formas de análise e de se compartilhar o conhecimento, a SBIm pretende facilitar o acesso a informações relevantes na área de imunizações, bem como à melhor compreensão de suas implicações.

Dessa forma, seguimos atentos e queremos, para além de assistir ao ‘admirável mundo novo’, tomar parte na construção de uma realidade que de fato se valha de todo o conhecimento para a constituição de um mundo melhor.

Isabella Ballalai. Editorial. Imunizações, v. 11, n. 1, 2018.

LINHA DO TEMPO

1997

Lançamento da revista *Imunizações*

1998

Fundação da SBIIm

Lançamento de *SBIIm – Boletim da Sociedade de Imunizações*

2000

Lançamento do site SBIIm – *sbim.org.br*

Criação da primeira Regional: SBIIm-RJ

I Simpósio Nacional da Sociedade Brasileira de Imunizações

Lançamento dos *Calendários de vacinação SBIIm criança, adolescente/adulto, mulher*

2004

Criação da Regional SBIIm-SP

2006

Criação das Regionais SBIIm-DF e SBIIm-PB

2007

Criação da Regional SBIIm-ES

2008

Lançamento dos *Calendários de vacinação SBI* prematuro, adolescentes e adulto/idoso
Fusão do *Boletim* com a revista *Imunizações*

2009

Criação do Prêmio SBI de Jornalismo

2010

Criação das Representações regionais: Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina

2011

Lançamento da Clínica-Modelo SBI, na XIII Jornada Nacional de Imunizações
I Fórum de Ética em Imunizações – São Paulo

2012

Criação da Regional SBI-PR
Criação da Representação regional na Bahia
Lançamento do *Calendário de vacinação SBI* homem
I Encontro de Imunização do Adolescente
I Encontro de Imunização do Adulto
I Encontro sobre Coberturas Vacinais
Lançamento da página da SBI no Facebook: *sbimoficial*

2013

Lançamento do *Calendário vacinal SBIIm: Do nascimento à terceira idade*

Lançamento do *Calendários de vacinação SBIIm pacientes especiais* (a primeira edição foi publicada como Guia)

I Fórum de Ética em Imunizações – Rio de Janeiro

Criação da Regional SBIIm-MG

2014

Reformulação da apresentação dos *Calendários de vacinação SBIIm criança, adolescente, homem/mulher, idoso e ocupacional*

Alteração editorial e gráfica da revista *Imunizações – Presente e Futuro*

2015

I Workshop SBIIm para Jornalistas

I Fórum de Especialistas em Vacinação do Adulto e Idoso

Criação do Grupo Permanente de Discussão de Estratégias para Maiores Coberturas Vacinais

Lançamento do projeto piloto *SBIIm na Escola*

Lançamento do perfil *sbim_nacional* no Instagram

Lançamento do portal Família SBIIm – familia.sbim.org.br

Campanha **Vacina é Proteção para Todos**

Campanha **Onda Contra Câncer**

I Encontro SBIIm com Blogueiros

2016

Campanha **Pneumonia Pneumocócica Tem Vacina**
– SBPT/SBIm

Campanha **Onda Contra Câncer** (2ª edição)

Lançamento do *Calendário de vacinação*
SBIm gestante

2017

Criação da Representação regional no Amazonas

Campanha **Quem é Sênior, Vacina**

Lançamento do projeto Rastro Verde

Certificação do site SBIm e do portal Família SBIm
pela Organização Mundial da Saúde (OMS)

Inclusão do site SBIm e do portal Família SBIm na
rede mundial Vaccine Safety Net (VSN-OMS)

2018

I Fórum Latino-Americano: Vacinação do Adulto
e do Idoso

Campanha **Onda Contra Câncer** (3ª edição)

Criação do Grupo Permanente de Discussão
(GPD) Sobre Vacinação de Adultos e Idosos

Campanha **Calendário de Vacinação: um
Sucesso de Proteção para Mãe e Filho**

Campanha **#VacinarParaNãoVoltar** (prevenção da
poliomielite e do sarampo)

Diretoria (2017-2018)

Presidente: Isabella Ballalai (RJ)

Vice-presidente: Renato Kfourí (SP)

1º Secretário: Guido Levi (SP)

2º Secretário: Juarez Cunha (RS)

1ª Tesoureira: Mayra Moura (SP)

2ª Tesoureira: Mônica Levi (SP)

COMISSÃO DE ENSINO/ESPECIALIZAÇÃO

Presidente: Ricardo Becker Feijó (RS)

Membros: Guido Levi (SP), Isabella Ballalai (RJ), Lily Yin Weckx (SP), Marta Heloisa Lopes (SP), Mirian Moura (RJ) e Renato Kfourí (SP)

COMISSÃO DE ÉTICA

Presidente: Gabriel Oselka (SP)

Membros: Evelin Plácido (SP), Guido Levi (SP), João Cláudio Jacó (CE), José Geraldo Leite Ribeiro (MG) e Mirian Moura (RJ)

COMISSÃO TÉCNICA PARA REVISÃO DOS CALENDÁRIOS VACINAIS E CONSENSOS

Presidente: Mônica Levi (SP)

Membros: Ana Paula Neves Burian (ES), Analiria Pimentel (PE), Consuelo Oliveira (PA), Eitan Berezin (SP), Flávia Bravo (RJ), Gabriel Oselka (SP), Guido Levi (SP), Isabella Ballalai (RJ), Jacy Andrade (BA), José Geraldo Leite Ribeiro (MG), Juarez Cunha (RS), Lessandra Michelim (RS), Lily Yin Weckx (SP), Luiza Helena Falleiros (SP), Marco Aurélio Sáfadi (SP), Maria Angela Rocha (PE), Marta Heloisa Lopes (SP), Mayra Moura (SP), Mirian Moura (RJ), Mônica de Araújo Álvares da Silva (DF), Regina Succi (SP), Renato Kfourí (SP), Ricardo Becker Feijó (RS), Rosana Richtmann (SP) e Tânia Petraglia (RJ)

COMISSÃO DE CURSOS E EVENTOS

Presidente: Renato Kfourí (SP)

Membros: Flávia Bravo (RJ), Mayra Moura (SP), Juarez Cunha (RS), Naomi Wagner (SP) e Silvia Bardella Marano (SP)

COMISSÃO FISCAL

Presidente: Maria Aparecida da Costa Neves (SP)

Membros: Guilhermina Giusti (SP) e Luiza Helena Falleiros Arlant (SP)

COMISSÃO DE IMUNIZAÇÕES DO VIAJANTE

Presidente: Flávia Bravo (RJ)

Membros: Ana Rosa dos Santos (DF), Lessandra Michelim (RS), Mônica Levi (SP) e Tânia Chaves (PA)

Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)

Rua Luís Coelho, 308 cj.56, Consolação

São Paulo – SP – Cep: 01309-902

Tel/Fax: (11) 3255-5674

secretaria@sbim.org.br

sbim.org.br

familia.sbim.org.br

Diretorias das Regionais

CEARÁ

Presidente: Jocileide Sales Campos
Vice-presidente: João Claudio Jacó Pinto
1º Secretário: Luis Carlos Rey
2º Secretário: Robério Dias Leite
1º Tesoureiro: Antonio Maia Pinto
2ª Tesoureira: Valdelice Pinheiro de Queiroz

DISTRITO FEDERAL

Presidente: Ana Rosa dos Santos
Vice-presidente: Cláudia Valente
1ª Secretária: Marta de Fátima R. da Cunha Guidacci
2ª Secretária: Kátya Milca
1ª Tesoureira: Flávia de Assis Silva
2ª Tesoureira: Mônica Álvares da Silva

ESPÍRITO SANTO

Presidente: Euzanete Maria Coser
Vice-presidente: Lauro Ferreira da Silva Pinto Neto
Secretária: Martina Zanotti Carneiro Valentim
Tesoureira: Ana Paula Neves Burian

MINAS GERAIS

Presidente: Marilene Lucinda Silva
Vice-presidente: José Geraldo Leite Ribeiro
1ª Secretária: Jandira Aparecida Campos Lemos
2º Secretário: Argus Leão Araújo
1º Tesoureiro: Adalton Eléruto Satil Neto
2º Tesoureiro: Mário Lúcio Oliveira Novais

PARAÍBA

Presidente: Maria do Socorro Ferreira Martins
Vice-presidente: Paula Christianne Gomes Souto Maia
Secretária: Maria Eulália Magalhães de Freitas
Tesoureira: Gildenia Pinto dos Santos Trigueiro

PARANÁ

Presidente: Andressa Hoinski
Vice-presidente: Heloisa Ilhe Garcia Gianberardino
Secretária: Cristina de Oliveira Rodrigues
Tesoureira: Eliane Mara Cesário Maluf

RIO DE JANEIRO

Presidente: Flávia Bravo
Vice-presidente: Tânia Petraglia
1ª Secretária: Marilda Souza Brasil Silva
2º Secretário: Joel Conceição Bressa da Cunha
1ª Tesoureira: Mayra Moura
2ª Tesoureira: Isabella Ballalai

SÃO PAULO

Presidente: Sílvia Bardella Marano
Vice-presidente: Eitan Berezin
1ª Secretária: Luiza Helena Falleiros Arlant
2ª Secretária: Sílvia Viesti
1ª Tesoureira: Evelin Plácido
2ª Tesoureira: Mildred Traldi

Representantes Regionais

Amazonas – Solange Dourado
Bahia – Nilda Ivo
Goiás – Marcelo Daher
Mato Grosso do Sul – Ana Carolina Nasser Penaforte
Pará – Consuelo Silas de Oliveira
Pernambuco – Ana Catarina de Melo Araújo
Rio Grande do Sul – Juez Cunha
Santa Catarina – Aroldo Prohmann de Carvalho

SBlm 20 anos Conectando conhecimentos e promovendo a prevenção

© Sociedade Brasileira de Imunizações SBlm, 2018

Todos os direitos reservados.

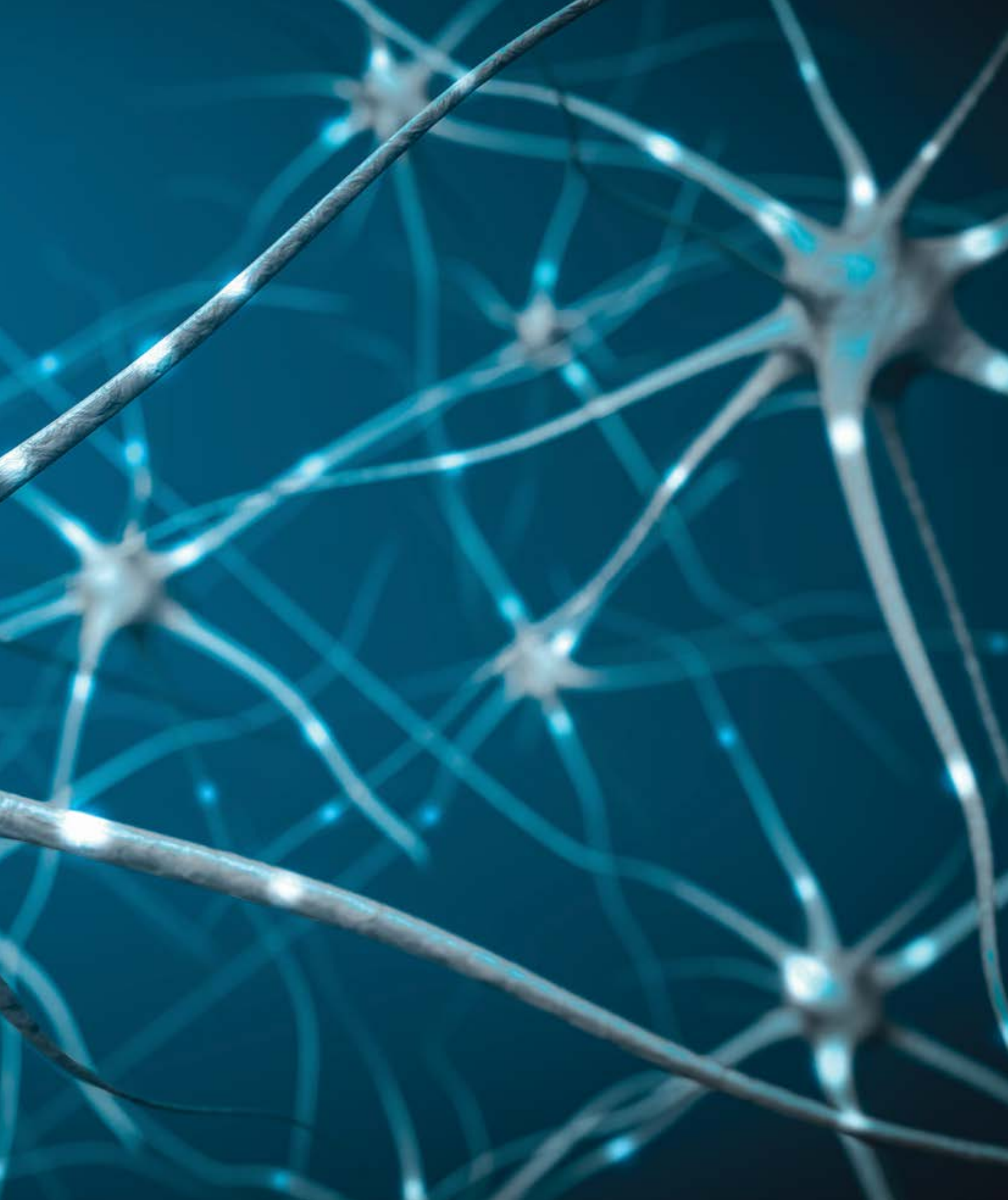
Você pode reproduzir esta obra ou parte dela desde que cite a fonte e não faça uso comercial.

Projeto editorial, organização e edição	<i>Ricardo Machado</i> <i>Beatriz Cardoso</i>
Entrevistas	<i>Beatriz Cardoso</i>
Pesquisa	<i>Ricardo Machado</i> <i>Beatriz Cardoso</i> <i>Carlos Caroni</i>
Direção de arte	<i>Silvia Fittipaldi</i>
Projeto gráfico e capa	<i>Silvia Fittipaldi</i> <i>Lucas Moraes</i>
Diagramação e arte-final	<i>Lucas Moraes</i> <i>Raphael Harrys</i>
Revisão	<i>Sonia Cardoso</i> <i>Flávio Nogueira</i>
Produção gráfica	<i>Silvia Fittipaldi</i> <i>Drika Linhares</i>
Fotografias	<i>Acervo SBlm</i> <i>Acervo pessoal dos depoentes e entrevistados</i> <i>Acervo Fernanda Prestes Eventos</i> <i>Acervo Bio-Manguinhos/Fiocruz</i>

A equipe editorial agradece à Fulvia Cristiano, Ediene Alves, Mariane Carvalho (staff SBlm) e à Fernanda Prestes (FP Eventos) pela contribuição no levantamento de fotos e documentos. Nossos agradecimentos também a todos que participaram das entrevistas, compartilhando as memórias que ajudaram a organizar 20 anos de história da SBlm.

Esta obra foi composta com as fontes Garamond e Lato para textos, e Square 721 para títulos.
Impresso na Grafitto Gráfica e Editora, em setembro de 2018.





A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm) deseja que o registro da história de seus 20 anos de percurso, condensada neste livro – mesmo que sujeito a pequenas falhas diante do grande volume de informações aqui organizadas –, seja instrumento de motivação a todos que se dedicam a cuidar do maior bem que podemos almejar: a boa saúde! E que fique a certeza de que, enquanto houver risco de agravos a esse patrimônio imaterial, causados por agentes infecciosos, e enquanto houver imunobiológicos, pesquisa científica e produção de conhecimentos, a SBIIm estará atuante para melhor informar, estimular intercâmbios, e outras conexões, para melhor prevenir.

Que venham mais 20, 40, 60... anos!

